



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO - PPGTUR

ANNA LAURYTHA CARLOS GONÇALVES

O TURISMO E A AQUISIÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL FAMILIAR E DA PESCA  
PELOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E ACOMODAÇÃO EM SÃO MIGUEL DO  
GOSTOSO (RN)

NATAL/RN

2018

ANNA LAURYTHA CARLOS GONÇALVES

O TURISMO E A AQUISIÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL FAMILIAR E DA PESCA  
PELOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E ACOMODAÇÃO EM SÃO MIGUEL DO  
GOSTOSO (RN)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientador: Dr. Francisco Fransualdo de Azevedo

Linha de Pesquisa: Turismo e desenvolvimento regional

NATAL/RN

2018

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Gonçalves, Anna Laurytha Carlos.

O turismo e a aquisição da produção rural familiar e da pesca pelos serviços de alimentação e acomodação em São Miguel do Gostoso (RN) / Anna Laurytha Carlos Gonçalves. - 2018.  
152f.: il.

Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, RN, 2018.  
Orientador: Prof. Dr. Francisco Fransualdo de Azevedo.

1. Turismo - Monografia. 2. Alimentação - Monografia. 3. Acomodação - Monografia. 4. Agricultura familiar - Monografia. 5. São Miguel do Gostoso - - Monografia. I. Azevedo, Francisco Fransualdo de. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/Biblioteca do CCSA

CDU 338.486

O TURISMO E A AQUISIÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL FAMILIAR E DA PESCA  
PELOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E ACOMODAÇÃO EM SÃO MIGUEL DO  
GOSTOSO (RN)

Dissertação defendida e aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Natal/RN, 05 de outubro de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fransualdo de Azevedo  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Avaliadora externa: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Geralda de Almeida  
Universidade Federal de Goiás – UFG

Avaliador interno: Prof. Dr. Michel Jairo Vieira da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

## **TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

Declaro, para todos os fins de Direito e que se fizerem necessários, que assumo total responsabilidade pelo material aqui apresentado, isentando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, a Coordenação do Curso, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do aporte ideológico empregado ao mesmo.

Conforme estabelece o Código Penal Brasileiro, concernente aos crimes contra a propriedade intelectual o artigo, n.º 184 – afirma que: *Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.* E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

§ 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, empresta, troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral.

Diante do que apresenta o artigo nº. 184 do Código Penal Brasileiro, estou ciente que poderei responder civil, criminalmente e/ou administrativamente, caso seja comprovado plágio integral ou parcial do trabalho.

**Anna Laurytha Carlos Gonçalves**

Dedico este estudo à minha pessoa, pelo tempo investido, por não desistir e pelo amadurecimento alcançado.

Dedico, também, ao meu irmão caçula Rafael Lucas, para que ele se lembre de que todo esforço é recompensado posteriormente.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, meu maior apoiador em todo o período dos estudos. E estendo agradecimentos à minha família por toda compreensão e afeto.

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa de estudos que cobriu parcialmente o período do mestrado. À UFRN – CCSA, pelo auxílio financeiro ao estudante destinado à etapa da coleta de dados. À UFRN – Ceres/Currais Novos, na pessoa de Rosana França, pelo empréstimo de equipamento.

Ao orientador Fransualdo Azevedo, por todo diálogo, acompanhamento, amizade, paciência e compreensão.

Aos professores membros da Banca de Qualificação e Banca de Defesa, (Isabelle Pinheiro, Núbia Dias, Michel Silva e Maria Geralda de Almeida), pela disponibilidade, presteza, compreensão e ótimas colocações sobre o estudo.

Aos entrevistados, por confiarem no propósito do estudo. Sem a participação e compreensão de vocês, esta pesquisa não teria sido possível. À Prefeitura Municipal de São Miguel do Gostoso/RN, em especial, às pessoas de Sr.<sup>a</sup> Janielle Silva e Sr. P.C. Martiniano, pelo apoio destinado a esta pesquisa. Aos empreendimentos que patrocinaram parte da minha estadia em São Miguel do Gostoso, RN: Pousada Vila Maria, Chalés Guagirú e Restaurante *Bouquet Garní*.

Aos professores Wilker Nóbrega e Sérgio Marques Júnior, por toda gentileza e generosidade em todo o período do mestrado. Às servidoras da UFRN, Juliane Medeiros e Sasha Araújo, por toda presteza para comigo.

À família Brandão, pelo acolhimento, suporte e apoio.

A Max Soares, pelos *free lances* em eventos que foram essenciais durante o período não-bolsista. À Ingrid Magalhaes e à Viviane Souto, pela maravilhosa equipe de trabalho.

Aos professores, amigos e colegas, pelas discussões que contribuíram com a finalização do estudo. À colega Salichôa Oliveira, pela companhia nas pesquisas. Agradeço à Janiely, pela irmandade, paciência e auxílio na elaboração da análise dos dados. À Idiamara (*special*) e a Olival Sobrinho, pela generosidade na realização da revisão gramatical para o momento da defesa.

Por fim, mas não menos importante, aos amigos que contribuíram com as conversas descontraídas. Não cito nomes para não esquecer ninguém. Muito obrigada!

## RESUMO

Gonçalves, Anna Laurytha Carlos (2018). *O turismo e a aquisição da produção rural familiar e da pesca pelos serviços de alimentação e acomodação em São Miguel do Gostoso (RN)*. Dissertação de Mestrado, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.

O presente estudo investigou a relação do turismo com a aquisição da produção rural familiar e da pesca pelos serviços de alimentação e acomodação em São Miguel do Gostoso (RN), visto que o turismo enquanto fenômeno socioespacial pode contribuir em melhorias no município e para as pessoas que ali habitam. Dito isto, considerou-se a ótica de Amartya Sen (2010), o qual aborda o desenvolvimento como liberdade, e Kiyota e Gomes (1999); Belik et al. (2002) e Ramalho (2016), para respaldar a discussão sobre as relações da economia local. Nesse cenário, tem-se como participantes da pesquisa o *trade* turístico e o agricultor. Para chegar a tal público participante, foram considerados alguns critérios: a) o *trade* turístico deveria existir há pelo menos um ano e fornecer pelo menos uma refeição em seu estabelecimento; e b) os agricultores foram considerados a partir das menções feitas pelo *trade* turístico identificando-os como vendedores de alimentos adquiridos para o seu estabelecimento. O escopo do estudo tem caráter exploratório e descritivo, com abordagem Quali-quantitativa. A princípio, menciona-se a dificuldade de se obter informações sobre a existência dos estabelecimentos de acomodação e alimentação devido, também, à alta rotatividade de abertura e ao fechamento das empresas desse setor. Contornou-se tal situação utilizando-se de várias informações existentes sobre os empreendimentos em questão, até chegar às objetivas empresas. A coleta de dados foi realizada com os empreendimentos e com os agricultores que se enquadravam nos critérios da pesquisa. As respostas obtidas na coleta de dados serviram para montar o censo do *trade* turístico relevante para as análises seguintes, já as entrevistas foram realizadas com aqueles que reconheciam adquirir a produção rural alimentar de forma direta ao agricultor. Em sequência, entrevistou-se os agricultores que vendem sua produção rural familiar nas feiras de livre comercialização em São Miguel do Gostoso/RN. Todas as informações do censo foram inseridas no *Google Forms*, para auxiliar na etapa de análise e interpretação dos dados. Já as entrevistas tiveram seus áudios transcritos de acordo com as orientações de Ramilo e Freitas (2001), e, posteriormente, realizou-se a análise do conteúdo. Pode-se dizer que os principais resultados sobre a relação da aquisição do gênero alimentício são: 1) o serviço de acomodação é aquele que mais se destaca com a aquisição de alimentos de forma direta à agricultura familiar; 2) destaca-se o serviço de alimentação para a aquisição de forma direta a outros mercados, e o mercado local pouco se utiliza da aquisição de alimentos de forma direta à agricultura familiar; 3) o *trade* turístico que possui autoconsumo são aqueles que procuram adquirir os alimentos de forma direta à agricultura familiar; 4) a aquisição de alimentos de forma direta ao mercado local é maior que a aquisição da feira-livre municipal, da agricultura familiar e da feira orgânica, respectivamente; e 5) há estabelecimento do *trade* turístico que não possui nenhum vínculo com a aquisição de alimentos de forma direta à agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Turismo; Alimentação; Acomodação; Agricultura familiar; São Miguel do Gostoso.

## ABSTRACT

Gonçalves, Anna Laurytha Carlos (2018). *Tourism and the acquisition of the rural family and fishing production by the food service and lodging in São Miguel do Gostoso (RN)*. Master's thesis, Centre for Applied Social Sciences, graduate program in tourism, Federal University of Rio Grande do Norte, Natal/RN.

The present study investigated the relationship of tourism with the acquisition of the rural family and fisheries production by food service and accommodation in São Miguel do Gostoso (RN), since tourism while socio-spatial phenomenon can contribute improvements to the municipality and to the people who live there. That said, the perspective of Amartya Sen (2010), which addresses the development as freedom, Kiyota and Gomes (1999); Belik et al. (2002) and Ramalho (2016), to support the debate on relations of the local economy. In this scenario, as participants of research the tourist trade and the farmer. To reach such audience participant, were considered some of the criterion: a) the tourist trade there should be at least a year and provide at least one meal in your establishment; and b) farmers were study from the endorsements made by the tourist trade identifying them as food vendors acquired for your establishment. The scope of the study is exploratory and descriptive, Qualitative-quantitative approach. At first, it mentions the difficulty of obtaining information about the existence of establishments of accommodation and food due, too, to the high frequency of companies that come and go from this sector. Skirted-if such a situation using several existing information about the enterprises concerned, to reach the business objective. The data were collected with the enterprises and farmers who fell in the search criteria. The answers obtained in data collection were used to assemble the census of the tourist trade relevant to the following analyses, the interviews were carried out with those who recognized acquire rural food production directly to the farmer. In sequence, interviewed farmers selling your rural family production in free marketing fair in São Miguel do Gostoso (RN). All the information of the census were entered in to Google Forms, to assist in the analysis and interpretation of data. The interviews already had their audio transcribed according to guidelines the Ramilo and Freitas (2001), and subsequently, the analysis of the content. It can be said that the main findings on the relationship of the acquisition of food grade are: 1) the accommodation service is one that stands out with the acquisition of food directly to family agriculture; 2) the food service for the purchase directly to other markets, and the local market little using the acquisition of food directly to family agriculture; 3) the tourist trade that has consumption are those who seek to acquire the food directly to family agriculture; 4) the acquisition of food directly from local market is bigger than the acquisition of fair market, family farming and organic fair, respectively; and 5) for establishment of the tourist trade that has no link with the acquisition of food directly to family agriculture.

**Keywords:** Tourism; Power supply; Accommodation; Family agriculture; São Miguel do Gostoso.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização de São Miguel do Gostoso .....	18
Figura 2 – Praia da Ponta do Santo Cristo. [Fotografia] Cedida em 10 de janeiro de 2018, por Martiniano, P.C. ....	27
Figura 3 - Representação oscilante do período escolar conforme quantitativo do censo de 2005 e 2017.....	30
Figura 4 – Atividade manual confeccionada a partir da fibra seca da tabua expostos na 4 <sup>a</sup> Mostra de Cinema de Gostoso realizada em novembro de 2017 .....	36
Figura 5 – Produto interno bruto de São Miguel do Gostoso, distribuído entre 2002 a 2015 .....	38
Figura 6 – Dinâmica da população urbana e rural do município de São Miguel do Gostoso, no período de 2000 e 2010. ....	39
Figura 7 – Pirâmide etária da população do município de São Miguel do Gostoso distribuída entre faixa etária e sexo, em 2010. ....	41
Figura 8 – (A) Pratos da culinária de São Miguel do Gostoso que faz uso da matéria-prima do Pará (prato Peixe no tucupí do Restaurante Genesis Restobar) e a (B) de São Miguel do Gostoso (prato Delícia de macaxeira do Restaurante Bouquet Garní). ....	46
Figura 9 - Por do Sol na praia de Tourinhos. [Fotografia] Cedida em 10 de agosto de 2018, por Jerusinês Freitas. ....	48
Figura 10 - A praia de Santo Cristo sob outro ângulo. [Fotografia] Recuperado da conta @zenaideaaraujo do Instagram, em 05 de setembro de 2018.....	48
Figura 11 – Período de abertura e quantidade de estabelecimentos do trade turístico em São Miguel do Gostoso.....	55
Figura 12 – Disposição e localização dos empreendimentos de alimentação e acomodação que contemplam a amostra do trade turístico da pesquisa.....	57
Figura 13 – IDH e seus componentes: a longevidade, a taxa de analfabetismo e o poder de compra real, organizados por ano, município e estado. Elaborado a partir de <a href="http://atlasbrasil.org.br/2013/">http://atlasbrasil.org.br/2013/</a> , 2013 Recuperado em junho de 2018 .....	62
Figura 14 – Registro fotográfico da observação de campo no lado oposto à concentração do turismo no município .....	65
Figura 15 – Mapa de localização das principais atividades produtivas e das áreas potenciais para investimentos em São Miguel do Gostoso .....	83
Figura 16 – Produção de maior destaque cultivado pelos agricultores de São Miguel do Gostoso, conforme origem e produtos da amostra do estudo .....	84
Figura 17 – Reapresentação das palhoças na praia simbolizam o rancho, local onde eram realizados as trocas comerciais do pescado que chegava do mar e entre os compradores.....	89

Figura 18 – Pescado de destaque no município: o Peixe Ariacó. [Fotografia] Cedida em 10 de dezembro de 2017, pela presidente da Colônia de Pesca (Z-34) .....	91
Figura 19 – A lagosta de São Miguel do Gostoso destinada à exportação.....	92
Figura 20 – Localização dos estabelecimentos, propriedades e locais de comercialização correspondentes ao pré-requisito da pesquisa em São Miguel do Gostoso .....	97
Figura 21 – Representação dos fornecedores do gênero alimentício para o comércio varejista e o pequeno comércio, conforme grupos. ....	101
Figura 22 – Alimentos expostos na banca do agricultor e feirante na Feira Agroecológica da Reforma Agrária de São Miguel do Gostoso. Alimentos: rúcula, cebolinha, coentro, hortelã e manjericão destinados à venda .....	104
Figura 23 – Alimentos expostos na banca do agricultor e feirante na Feira Agroecológica da Reforma Agrária de São Miguel do Gostoso. Alimentos: limão, caju (fruto), alface e pimentão verde destinados à venda.....	104
Figura 24 – Alimentos expostos na banca do agricultor e feirante na Feira Agroecológica da Reforma Agrária de São Miguel do Gostoso. Alimentos: cebolinha, couve-folha e manjericão destinados à venda.....	105
Figura 25 – Alimentos expostos na banca do agricultor e feirante na Feira Agroecológica da Reforma Agrária de São Miguel do Gostoso. Alimentos: ovos de galinha, bolo pé de moleque, beiju, torta salgada (na embalagem vermelha) e bolinhos destinados à venda. ....	105
Figura 26 – Produção alimentar posta à venda pelos comerciantes vindos de Natal na Feira de Livre Comercialização de São Miguel do Gostoso. ....	107
Figura 27 – Feirantes e seus alimentos postos à venda na Feira da Agricultura Agroecológica.....	107
Figura 28 – Plantio de alface dos agricultores Gilson e seu irmão Narcélio nas proximidades de São Miguel do Gostoso .....	108
Figura 29 – Aquisição de alimentos de forma direta ao agricultor por parte do trade turístico .....	114
Figura 30 – Representação da aquisição alimentícia pelo trade turístico a outros mercados.....	115
Figura 31 – Representação do autoconsumo de alimentos do trade turístico em São Miguel do Gostoso.....	117

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados da pesquisa conforme quantidade de participantes e a descrição dos estabelecimentos não contemplados e os contemplados no universo da pesquisa.....	23
Tabela 2 – Desempenho escolar por período, quantidade de escolas, docentes e matrículas .....	30
Tabela 3 – Nível de instrução da população do município em 2000 e 2010.....	31
Tabela 4 – Distribuição das unidades educacionais na zona urbana e rural de São Miguel do Gostoso.....	32
Tabela 5 – Número de estabelecimentos agropecuários que obtiveram receitas no ano de 2006 (Unidades) .....	34
Tabela 6 – Dinâmica populacional do município de São Miguel do Gostoso, distribuída entre a população total, urbana e rural entre 2000 e 2010.....	39
Tabela 7 – Estrutura populacional de São Miguel do Gostoso conforme pessoal ocupado em cada setor .....	42
Tabela 8 – Perfil dos entrevistados que compõem o trade turístico em São Miguel do Gostoso, conforme origem e cargos ocupados.....	43
Tabela 9 – Concatenação conceitual sobre turismo a partir do século XIX, por autor e ano .....	52
Tabela 10 – Perfil dos empreendimentos que comtemplam a amostra do trade turístico da pesquisa.....	58
Tabela 11 – A oferta do serviço alimentar pelo trade turístico, conforme tipologia, quantidade de estabelecimentos e a prestação de serviço .....	59
Tabela 12 – Modelos e características principais da agricultura brasileira .....	76
Tabela 13 – Quantitativo da produção rural familiar de São Miguel do Gostoso, conforme o gênero alimentício tais como frutas, legumes, verduras e processados.....	86
Tabela 14 – Estabelecimentos do comércio varejista e pequeno comércio de São Miguel do Gostoso participantes do censo realizado na pesquisa.....	98
Tabela 15 – Aquisição de alimentos pelo comércio varejista e pequeno comércio com destino à revenda, conforme os critérios da pesquisa. ....	99
Tabela 16 – Consumo geral de alimentos pelo vetor de alimentação de São Miguel do Gostoso, em 2017.....	111
Tabela 17 – Consumo geral da pesca pelos serviços de acomodação e alimentação em São Miguel do Gostoso, em 2017 .....	112

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES

A&B	Alimentos e Bebidas
AEGostoso	Associação dos Empreendedores de São Miguel do Gostoso
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
BR	Brasil
CAERN	Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte
CD	Crescimento e Desenvolvimento
Ceasa	Central de Abastecimento
CEPAL	<i>Comisión Económica para América Latina</i>
CF	Constituição Federal do Brasil
CNAE	Classificação Nacional De Atividades Comerciais
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
COSERN	Companhia Energética do Rio Grande do Norte
DAP	Declaração de Aptidão
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
EMATER	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FAO	<i>Food and Agriculture Organization</i>
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FJP	Fundação João Pinheiro
FMI	Fundo Monetário Internacional
GAT	Grupo de Artesanato da Tabua
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEC	Instituto Potiguar de Desenvolvimento de Comunidades
IDEMA	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC	Ministério da Educação

MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PAA	Programa Nacional de Aquisição de Alimentos
PEA	População Economicamente Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNB	Produto Nacional Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RN	Rio Grande do Norte
SIDRA	Sistema IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de Recuperação Automática
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Unid.	Unidade
UNWTO	<i>World Tourism Organization</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	16
1.2 OBJETIVOS.....	17
1.3 METODOLOGIA.....	17
1.3.1 PLANEJAMENTO DO FORMULÁRIO .....	22
1.3.2 CENÁRIO DA COLETA DOS DADOS .....	23
1.3.3 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	24
<b>2 O MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO: DINÂMICA SOCIOECONÔMICA E A CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO.....</b>	<b>25</b>
2.1 BREVE APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	26
2.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.....	33
2.3 CONTEXTUALIZANDO O TURISMO E SUA ESPACIALIDADE .....	44
<b>3 O TURISMO EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN .....</b>	<b>50</b>
3.1 A EVOLUÇÃO CONCEITUAL DO TURISMO ENQUANTO UM FENÔMENO SOCIOESPACIAL .....	51
3.2 A COMPOSIÇÃO DOS VETORES DE ALIMENTAÇÃO E DE ACOMODAÇÃO ....	54
3.3 O TURISMO FACE AO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA LOCAL .....	60
3.4 A PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS PARA AS IMPLICAÇÕES DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO E NA ECONOMIA LOCAL.....	66
<b>4 O FENÔMENO TURÍSTICO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA LOCAL EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN .....</b>	<b>74</b>
4.1 O CENÁRIO DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	75
4.2 O CENÁRIO DA PESCA LOCAL .....	87
4.3 A COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO .....	93
4.4 INVESTIGAÇÃO DA OFERTA E DA DEMANDA DE ALIMENTOS .....	108
4.4.1 A INVESTIGAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS PELO VETOR DE ALIMENTAÇÃO INDEPENDENTE DA FORMA DE AQUISIÇÃO .....	110
4.4.2 AS RELAÇÕES DE AQUISIÇÃO DO GÊNERO ALIMENTÍCIO SEGUNDO AS FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO EXISTENTES NO MUNICÍPIO .....	113
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>119</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>129</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>133</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é comumente investigado a partir do fluxo de pessoas, configurando o fluxo de visitação em uma determinada localidade. A partir desse fluxo, haverá também a circulação de investimentos em determinados setores da economia, bem como novas relações sociais, promovendo impactos socioambientais (Gonçalves, 2016).

Dito isso, é sabido que as refeições também correspondem ao item de relevância gastronômica e cultural nas atividades turísticas, pois remetem à característica de um lugar, seja pela iguaria, pelo modo de fazer ligado ao modo de vida de um povo ou pelos hábitos culturais. Dessa forma, pode-se dizer que, a princípio, a cultura se imbrica ao elemento do trabalho de representação social e econômica.

Contudo, ao pensar na espacialização da produção rural familiar associada ao turismo, pressupõe-se que haverá uma oferta de produtos e serviços que visam satisfazer as necessidades básicas do turista, a qual relaciona-se, principalmente, à acomodação e à alimentação<sup>1</sup>. Assim, a chegada do turista à localidade faz movimentar os fluxos econômicos, de forma direta e indireta no setor, pois o *trade* turístico organizará a infraestrutura para atender ao cliente prontamente.

Conforme já foi mencionado, o município de São Miguel do Gostoso foi selecionado para este estudo por caracterizar-se por um destino turístico – tanto nacional quanto internacional. Para além disso, é um dos destaques no RN quando se trata de sol e praia, notadamente, por caracterizar o cenário para a prática de esportes, como *kitesurf*<sup>2</sup>, *windsurf*<sup>3</sup> e *stand up paddle*<sup>4</sup>.

Não menos relevante, a escolha desta cidade deu-se pela valorização às práticas coletivas de agricultura agroecológica e, consequentemente, por sua comercialização na Feira da Agricultura Agroecológica e na Feira Agroecológica da Reforma Agrária de São Miguel do Gostoso, locais onde os agricultores familiares têm oportunidade para escoar sua produção orgânica.

---

<sup>1</sup> A partir deste ponto, também será utilizado o termo “*trade* turístico” como referência aos serviços de acomodação e alimentação.

<sup>2</sup> Utiliza-se de uma espécie de pipa, uma prancha e um mastro para direcionar a pipa conforme os ventos. É um esporte aquático.

<sup>3</sup> Utiliza-se de uma espécie de vela esportiva e uma prancha. É movido com a força do vento e é um esporte aquático.

<sup>4</sup> Utiliza-se de um remo e de uma prancha. É movido com a força do vento e é um esporte aquático.

Mediante sondagens realizadas no município, observou-se que alguns dos serviços de acomodação e alimentação mostraram-se favoráveis à aquisição de produtos produzidos pelos agricultores locais, tanto pela natureza orgânica das mercadorias, conforme já colocado, quanto pela movimentação da economia local e, com isso, gerar renda aos envolvidos.

Por outro lado, os aspectos negativos dessa relação são frisados quando os empreendimentos adquirem produtos alimentícios em outras localidades, superando até mesmo a aproximação com os municípios vizinhos, em função do mercado essencialmente capitalista. Tal atitude demonstra o interesse mínimo em contribuir com os residentes locais, desconsiderando, assim, a relevância da origem do alimento e um possível conteúdo social.

Vale salientar que, atrelado a isso, tem-se a questão do produto ser livre de agrotóxico, já que existe uma tendência, em São Miguel do Gostoso, de que os alimentos produzidos pela agricultura familiar sejam sem agrotóxico, caracterizando a agricultura agroecológica. Esse fato é apenas uma das tramas percebidas pela pesquisa e será discutido no decorrer das seções.

Diante disso, a presença do turista (que também pode ser entendido como hóspede, cliente) supõe a aquisição de alimentos, que são: as frutas, os legumes, as verduras, os processados e, até mesmo, os pescados e frutos do mar. Nesse sentido, faz surgir como perguntas-problema: 1) Como é estabelecida a relação da aquisição alimentícia entre o turismo e a atividade produtiva primária de São Miguel do Gostoso? 2) Por que os estabelecimentos adquirem alimento direto do agricultor? 3) De que forma o turismo, enquanto um fenômeno socioespacial, pode beneficiar o residente? 4) Qual a contribuição do turismo para o agricultor? 5) Qual a origem dos alimentos que compõem as refeições do *trade turístico*?

A organização das seções está em conformidade aos objetivos de estudo. A segunda seção aborda a caracterização do município na busca por alcançar a estimativa sobre o desenvolvimento local, considerando os aspectos geográficos, socioeconômicos, demográficos e turísticos. Nesta seção, utiliza-se os dados quantitativos, os indicadores de desenvolvimento e os dados obtidos *in loco*. Quanto ao respaldo teórico, a discussão está baseada em Sen (2010), dentre outros estudos realizados em São Miguel do Gostoso, tais como os de Carvalho, Rocha, Felipe e Gomes (2004), Almeida Filho (2014), Matias e Carvalho (2016), Oliveira (2017) e Costa (2018).

A terceira seção trata sobre o Turismo em São Miguel do Gostoso/RN, investigado a partir dos conceitos clássicos do turismo em busca do respaldo para a atividade turística enquanto um fenômeno socioespacial. Nesse ínterim, encontra-se a discussão sobre a

composição dos vetores de alimentação e acomodação, bem como o desenvolvimento e economia locais. Consta, ainda nessa seção, a percepção dos entrevistados em busca do conhecimento sobre as implicações do turismo no desenvolvimento e na economia local, respaldada pela contribuição teórica de Sen (2010), que trata do desenvolvimento como liberdade.

Por fim, a quarta seção aborda as inter-relações existentes sobre a aquisição da produção rural familiar e da pesca. Assim, é apresentado o cenário do setor primário e depois a investigação sobre a oferta e a demanda do gênero alimentício.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Em São Miguel do Gostoso, o turismo estabelece relação direta com a sua localização, por ter sido desencadeado a partir da especulação imobiliária, ou seja, os terrenos mais próximos ao mar passaram a ser melhor valorizados que as terras não tão próximas às praias. Com isso, algumas pessoas venderam suas casas e foram morar pouco mais afastadas da faixa litorânea<sup>5</sup>, surgindo assim certa concentração de equipamentos turísticos nessas localidades.

A partir dos anos 2000, São Miguel do Gostoso passou por um processo de turistificação e seus reflexos podem ser percebidos com a chegada de imigrantes (inicialmente turistas) para residir no local. Assim, existe a transformação do comércio varejista e pequeno comércio para atender aos desejos dos visitantes e também as alterações no setor imobiliário, destacando-se a construção das acomodações, a transformação de casas para negócios do turismo, entre outros.

Em continuidade ao caráter do estudo, o turismo pode ser investigado não somente pelo deslocamento do turista, mas também pela oferta do produto a ser consumido<sup>6</sup>. E que produto seria esse? Dentre a diversidade que o turismo abrange, pode-se considerar a natureza, com suas praias e rios; os alimentos que se transformam no sabor da gastronomia local; ou até mesmo uma visitação a uma comunidade rural com sua cultura, história e culinária; e outras modalidades.

Analisando por esse prisma, surgiu a inquietação deste estudo, acerca do entendimento de que o turismo não deve ser considerado somente pela intervenção direta do estado, dos investidores e do turista, mas também pelas alterações e inter-relações com os

---

<sup>5</sup> Particularmente, em São Miguel do Gostoso usa-se o termo “interior” para expressar algo referente à localização. No caso, está em sentido contrário ao mar, tendo como referência a avenida principal (Av. Arrecifes) - que divide o lado do terra-mar e o outro culturalmente chamado de “interior”.

<sup>6</sup> Reflexão oportuna a partir da colocação de Moesch (2002).

residentes. Para tanto, esta investigação se limita a tratar da comercialização “direta” entre a oferta (da agricultura familiar e da pesca) e a demanda (do *trade* turístico). Dessa constatação, decorre a relevância do objeto de estudo.

Complementando as colocações anteriores, pode-se dizer que a realização pessoal é um fator primordial para esta empreitada, a qual, construída com prazer e satisfação, pode contribuir para uma possível mudança na realidade da agricultura potiguar. A inclinação da pesquisadora para tal área dá-se por sua vivência e por acompanhar os passos do pai, enquanto ele realizava visitas técnicas de extensão rural às comunidades campesinas pertencentes à microrregião do Seridó Oriental. Ademais, a graduação em Turismo, realizada no município de Currais Novos, também permitiu correlacionar o turismo à agricultura familiar.

## 1.2 OBJETIVOS

Esta pesquisa de mestrado tem como objetivo geral investigar a relação entre o turismo e a economia local, evidenciando a inter-relação com a agricultura familiar e a pesca em São Miguel do Gostoso.

Ainda, compreende os seguintes objetivos específicos:

- a) problematizar o atual contexto do município de São Miguel do Gostoso, refletindo os aspectos socioeconômicos e o fenômeno turístico;
- b) estimar a contribuição e os impactos do fenômeno turístico para a economia e o desenvolvimento local;
- c) desvendar o processo de comercialização e consumo da produção rural familiar e da pesca em São Miguel do Gostoso e os nexos com os demais setores da economia local.

## 1.3 METODOLOGIA

Conforme explicitado, o município de São Miguel do Gostoso constitui recorte empírico desta pesquisa. Localiza-se no estado do Rio Grande do Norte, a 102 km da capital, Natal, e possui área territorial de 343,547 km<sup>2</sup> (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2017). A referida localização é apontada na Figura 1 onde evidencia a posição do município no mapa do Rio Grande do Norte, seus municípios vizinhos e sua limitação junto ao oceano.

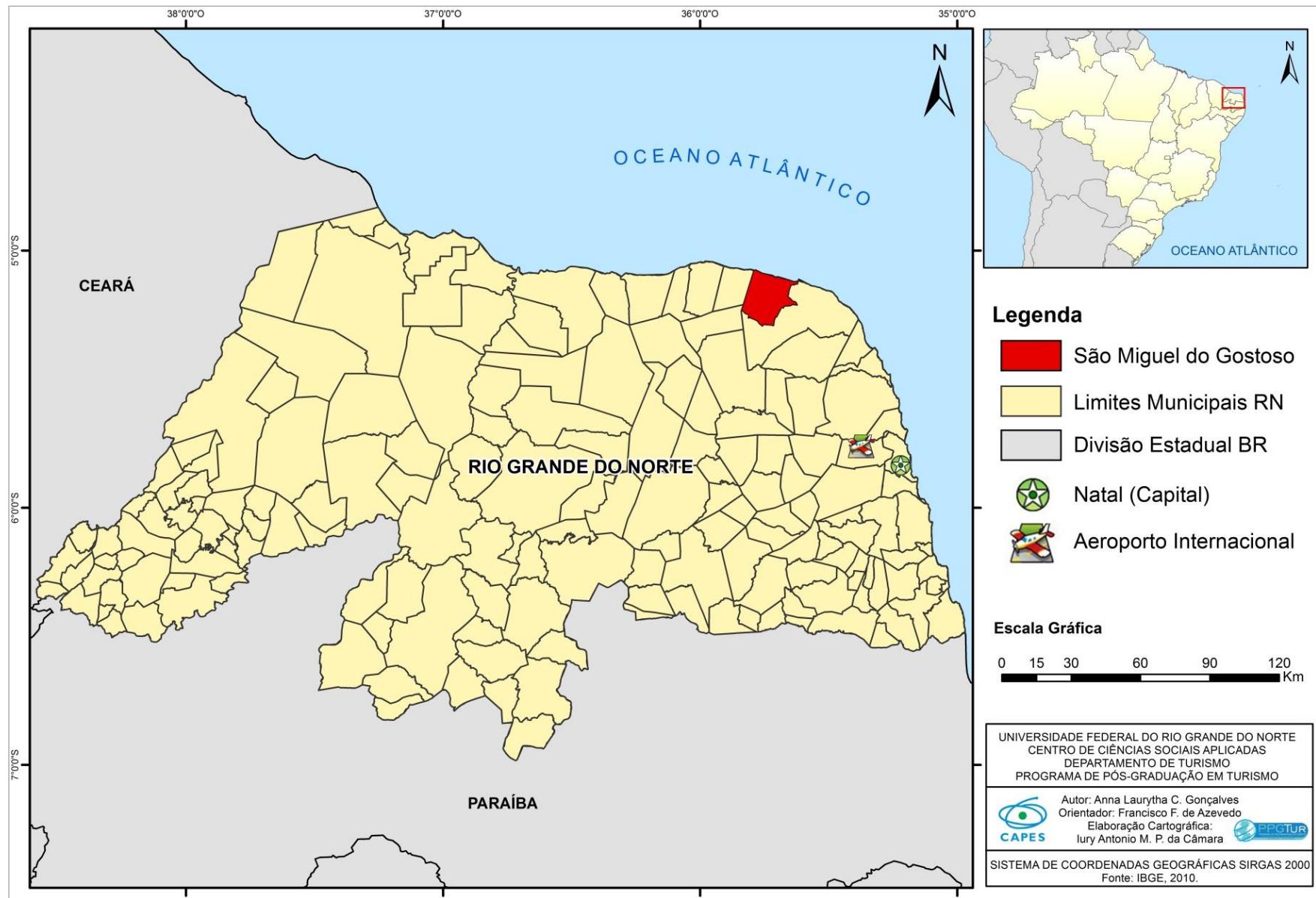


Figura 1 – Mapa de localização de São Miguel do Gostoso

A temporariedade da pesquisa foi estipulada a partir da efetivação de São Miguel do Gostoso como município do RN<sup>7</sup> (em 1997) até 2016. Destaca-se a exclusão dos estabelecimentos inaugurados a menos de um ano, a partir de 2016. O período da realização da pesquisa de campo deu-se a partir de setembro a dezembro de 2017.

Em sequência, o universo ou população da pesquisa é estipulado pela totalidade que o *trade turístico* compõe.

Em relação à amostragem, segundo Gil (2002, p. 121), “De modo geral, os levantamentos abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, o mais freqüente [sic] é trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo [...]”. Ou seja, a amostragem é utilizada quando não abrange todo o objeto, investigando apenas uma parte da população.

No caso desta investigação, determinaram-se alguns critérios para a definição da amostra. Assim, considerou-se como critérios: os estabelecimentos que adquirem alimentos destinados à composição da refeição a ser ofertada ao turista, como café da manhã, almoço, jantar e/ou lanches; e os estabelecimentos deveriam estar ativos no mercado a, pelo menos, um ano.

O escopo do estudo tem caráter exploratório e descritivo, que, segundo Veal (2011, p.71), “[...] a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever, o máximo possível, o objeto de estudo. O foco não é a explicação. A explicação de padrões observados ou dados registrados envolve, geralmente, estabelecer que um fenômeno seja causado por outro [...]”. E a pesquisa explicativa, segundo Veal (2011, p.30), “[...] vai além da descrição para tentar esclarecer os padrões e tendências observados. [...] Uma vez compreendidas as causas, o conhecimento pode ser usado para previsões”. Ou seja, é importante elaborar as projeções futuras a partir das respostas (dos padrões e tendências) identificadas, a fim de compor a análise pretendida.

A pesquisa tem caráter quali-quantitativa. Segundo Patrício et al., citado por Diehl e Tatim (2004, p.52), mencionaram uma característica comum aos estudos qualitativos: “os estudos apresentam-se em forma descritiva, com enfoque na compreensão e na interpretação à luz dos significados dos próprios sujeitos e de outras referências afins da literatura”.

---

<sup>7</sup> O aspecto do processo de criação do município é apresentado na seção 2, subseção 2.1 Breve apresentação do município.

Já a pesquisa quantitativa envolve o uso números e quantidades exatas, ou seja, preocupa-se com a confiabilidade dos resultados. Para Diehl e Tatim (2004, p.51), “caracteriza-se pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, [...] como percentual, média [...]”.

Nesse estudo a pesquisa quali-quantitativa complementam-se, tendo em vista que a qualitativa age a partir do discurso do entrevistado e a quantitativa evita distorções de análise e de interpretação.

Vale salientar que o estudo de campo, segundo Gil (2002, p. 53), comprehende um aprofundamento nas questões propostas na pesquisa, pois “[...] o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”. O autor complementa dizendo que “como consequência [sic], o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa [...]” (Gil, 2002, p. 53).

No que concerne a participação do pesquisador, segundo Gil (2002, p. 53) “[...] o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância do pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo [...]”. Logo, o fato implica na relevância da presença do pesquisador no local em que ocorrem os fenômenos bem como aos dados coletados por ele, requerendo maior tempo dedicado a essa etapa. Portanto, “[...] Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado” (Gil, 2002, p. 53).

Cabe mencionar que, para a elaboração do aporte teórico, pesquisou-se a produção acadêmica pautada no turismo, distribuição de alimentos, fluxos e agricultura familiar, considerando a temporariedade a partir do fim do século XX. A partir dessa fundamentação, elaborou-se os formulários de pesquisa (Anexo A-E) e o roteiro das entrevistas (Apêndice A-B), considerando os objetivos do estudo, a fim de atender o problema de pesquisa, bem como as categorias de análise (Apêndice C).

A pesquisa documental é relevante para a investigação do período estabelecido com vistas ao fornecimento dos dados necessários, a fim de complementar aqueles que foram coletados. Os dados secundários forneceram conteúdos prévios em relação à produção agrícola e ao comércio local em São Miguel do Gostoso. Assim, consideram-se dados secundários aqueles obtidos a partir da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER São Miguel do Gostoso), da Associação dos Empreendedores de São Miguel do Gostoso (AEGostoso) e da Prefeitura Municipal de São Miguel do Gostoso.

Inicialmente, planejou-se realizar o inventário fotográfico das fachadas dos empreendimentos de São Miguel do Gostoso como forma de auxiliar a elaboração da lista dos estabelecimentos ativos e operantes para que, posteriormente, fosse aplicado o caráter de exclusão da pesquisa, conforme seus objetivos. Essa é uma forma de se esquivar da alta rotatividade de empreendimentos que abrem e fecham em São Miguel do Gostoso. No entanto, tal estratégia teve de ser reformulada e passou a ser considerada a lista dos empreendimentos da AEGostoso como ponto de partida.

Na etapa do plano de coleta de dados, o formulário foi utilizado para registrar os dados censitários do *trade* turístico e preenchido pelo pesquisador, com base nas informações repassadas pelos entrevistados, em conformidade a Lakatos e Marconi (2003). Houve também entrevistas abertas realizadas com os colaboradores do *trade* turístico, os quais admitiram comprar (de alguma forma) “direto” à agricultura familiar. Esses indivíduos são identificados como compradores “diretos” do produto rural familiar. Registre-se que as entrevistas foram realizadas com o uso de equipamento eletrônico.

As entrevistas e o formulário utilizados para coletar os dados censitários foram realizados com seis grupos<sup>8</sup> e cada um apresenta sua condição de restrição da pesquisa, como descrito a seguir:

- a) empreendimentos de hospedagem e alimentação (A&B), que adquirem alimentos originários ou não da agricultura familiar; recebem ou não turistas; oferecem pelo menos um serviço alimentar aos clientes com ano de fundação até 2016;
- b) comércios varejistas e pequenos, os quais adquirem alimentos de origem ou não da agricultura familiar, citados pelos entrevistados nos formulários;
- c) comércio atacadista e central de abastecimento, que adquirem alimentos com origem ou não da agricultura familiar, citados pelos entrevistados nos formulários;
- d) feiras públicas, orgânicas e ambulantes, que vendem a produção rural familiar com origem ou não da agricultura familiar, citados ou não pelos entrevistados nos formulários;

---

<sup>8</sup> Os grupos compreendidos de “a” até “e” foram considerados a partir do apontado por Belik et al. (2002).

e) pescadores e agricultores familiares que vendem alimentos de origem ou não da agricultura familiar, citados ou não pelos entrevistados nos formulários;

f) poder público e outros, tais como o representante da agricultura familiar e o da colônia de pescadores, ao Instituto Potiguar de Desenvolvimento de Comunidades (IDEC) e Secretaria Municipal de turismo e comunicação.

Nesse contexto dos fluxos, de acordo com Rodrigues (1999), há também os não-visíveis, como os de capitais que, quando mapeados, fornecem importantes dados para os estudos.

### **1.3.1 Planejamento do formulário**

A investigação dos itens se deu a partir de uma lista combinada com as informações sobre São Miguel do Gostoso, explicadas a seguir.

No tocante ao IBGE, utilizou-se a base de dados SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática) para identificar a produção do município de São Miguel do Gostoso. A partir daí, observou-se as seguintes tabelas e seus conteúdos: quantidade produzida com matéria-prima própria – na agroindústria rural por produtos da agroindústria rural; quantidade da produção em São Miguel do Gostoso: horticultura, aquicultura, animais e seus produtos; extração vegetal por tipo de produto extrativo – categoria alimentícios, lavoura permanente, lavoura temporária; tipo de receita e número de estabelecimentos da agricultura familiar.

Quanto à pesquisa junto à EMATER, foram utilizados os relatórios disponíveis *on-line*, em que se informa a cotação de preços dos produtos do programa Compra Direta 2016 sobre o município de São Miguel do Gostoso e o material de 2014 organizado pela Unidade Regional, no caso, o relatório do Regional de João Câmara, ao invés dos dados por municípios. Assim, os itens considerados correspondem aos grupos de frutas, verduras, legumes, processados e outros. Cabe mencionar que, para efeito de registro, os itens foram reduzidos a um só valor, sem considerar suas variações (por exemplo: banana maçã, banana nanica, banana pacovan e banana prata correspondem ao item banana).

Outro recurso utilizado foi a sondagem prévia, a partir de conversas com diversas pessoas de São Miguel do Gostoso, de onde percebeu-se a relevância dos pescados, frutos do mar e do autoconsumo exercido pelo *trade* turístico.

### 1.3.2 Cenário da coleta dos dados

Realizou-se a pesquisa de campo com o intuito de identificar os empreendimentos de acordo com o recorte do universo da pesquisa. Essa etapa foi auxiliada pela AEGostoso, a partir de sua lista de empreendimentos no município em tela, em que, por ventura, foi possível contatar e verificar os possíveis candidatos a pesquisa. Dessa forma, houve três tentativas para encontrar os responsáveis pelos empreendimentos, sendo por mensagem via *WhatsApp*<sup>9</sup>, ligação telefônica e/ou por visita ao estabelecimento.

A princípio, junto aos candidatos a pesquisa encontrados, foi verificado se há fornecimento de pelo menos um serviço de alimentação, no caso do serviço de acomodação, e o ano de fundação do empreendimento. Com isso, os empreendimentos que não se enquadram aos requisitos da pesquisa foram sinalizados como “não contemplados no universo da pesquisa”. Esses e outros dados da pesquisa podem ser vistos na Tabela 1.

DADOS DA PESQUISA		QTD. ESTABELECIMENTOS
NÃO CONTEMPLADOS NO UNIVERSO DA PESQUISA	ESTABELECIMENTOS SEM INFORMAÇÕES, POSSIVELMENTE FECHADOS	20
	ESTABELECIMENTOS FECHADOS	32
	ESTABELECIMENTOS LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE TOUROS	4
	NÃO TRABALHA COM ALIMENTAÇÃO, APENAS ACOMODAÇÃO	20
	ESTABELECIMENTOS ABERTOS EM 2017	9
CONTEMPLADOS NO UNIVERSO DA PESQUISA	PARTICIPANTES DO CENSO: SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO	29
	PARTICIPANTES DO CENSO: SERVIÇO DE ACOMODAÇÃO	22
	RECUSARAM PARTICIPAR DA PESQUISA	2
<b>TOTAL (und.)</b>		<b>138</b>

*Tabela 1 – Dados da pesquisa conforme quantidade de participantes e a descrição dos estabelecimentos não contemplados e os contemplados no universo da pesquisa.*

Assim, correspondem a 61,6% os estabelecimentos não contemplados no universo da pesquisa distribuídos entre os estabelecimentos fechados (com 37,6%), os estabelecimentos possivelmente fechado (com 23,5%), os estabelecimentos que trabalham somente com o serviço de alimentação (com 23,5%), os estabelecimentos abertos em 2017 (com 10,6%) e, 4,7% são estabelecimentos com localização no município Touros/RN.

---

<sup>9</sup> Aplicativo de *smartfone* que permite diálogo entre pessoas a partir do cadastro no número do telefone.

Já para os estabelecimentos contemplados no universo da pesquisa, tem-se 38,4% distribuídos entre alimentação (54,7%), acomodação (41,5%) e 3,8% recusaram participar da pesquisa. Convém lembrar que entre os não contemplados no universo da pesquisa, inclui-se o *trade* turístico que não oferece nenhum tipo de refeição ao cliente, como café da manhã, almoço, jantar e/ou lanches.

A pesquisa também foi realizada com os representantes: da agricultura familiar, da colônia de pescadores - Colônia de Pesca (Z-34), do Instituto Potiguar de Desenvolvimento de Comunidades (IDEC) e da Secretaria Municipal de turismo e comunicação.

### **1.3.3 Plano de análise dos dados**

Os dados dos formulários usados na coleta das informações censitárias foram tabulados e organizados de acordo com a análise interpretativa de Dencker (2007). Tais dados foram tabulados com o auxílio do *Google Forms*, quando foi possível gerar planilhas contendo as informações organizadas em perguntas e respostas de cada entrevistado. Posterior a isso, foi realizada a análise quantitativa dos dados, utilizando-se o *software Excel* e suas fórmulas a fim de compor a apresentação dos resultados em tabelas. A análise qualitativa e descritiva foi utilizada para a análise dos dados quantitativos.

Já as entrevistas tiveram seus áudios transcritos de acordo com as orientações de Ramilo e Freitas (2001) e, posteriormente, realizou-se a análise do conteúdo, atribuindo as informações obtidas a uma categoria específica e correspondente às respostas dos entrevistados.

Por fim, com base nas informações obtidas e analisadas, foram realizadas as relações e sua demonstração por intermédio de mapas ou gráficos para melhor compreensão e apresentação dos dados. Na elaboração dos mapas, utilizou-se um *software* para materializar as relações dos fluxos de circulação dos recursos.

## **2 O MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO: DINÂMICA SOCIOECONÔMICA E A CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO**

Esta seção apresenta a caracterização do município, utilizando, para tanto, os dados quantitativos, os indicadores de desenvolvimento e os dados obtidos *in loco*. Tais dados são utilizados por serem relevantes para compor a estimativa sobre o desenvolvimento local, bem como para demonstrar os efeitos do fenômeno turístico para a economia.

Sobre a contribuição do crescimento econômico, Sen (2010, p. 61) reforça que ela “tem de ser julgada não apenas pelo aumento de renda privadas, mas também pela expansão de serviços sociais [...] que o crescimento econômico pode possibilitar”. Ainda de acordo com o autor, é preciso demonstrar a importância do crescimento econômico e ir muito além dele (Sen, 2010).

Dessa forma, ressalta-se que os indicadores de desenvolvimento são necessários, mas insuficientes por apresentar apenas uma vertente do fato. Assim, não são capazes de alcançar os fins do estudo. Por esse motivo, os outros dados são considerados para auxiliar na compreensão da realidade do local. Dito isto, o turismo pode vir a ser associado às mudanças sociais em virtude de sua continuidade e expansão enquanto fenômeno social e econômico. Assim, espera-se que, no mínimo, o turismo ofereça condições dignas de renda e trabalho às pessoas envolvidas no processo.

Quanto ao respaldo teórico, a discussão está baseada em Sen (2010), Martín e Benito (2010), Azevedo (2014), dentre outros estudos realizados em São Miguel do Gostoso, tais como os de Carvalho et al. (2004), Almeida Filho (2014), Matias e Carvalho (2016), Oliveira (2017) e Costa (2018).

A seção está organizada da seguinte forma: primeiro, apresenta-se o município quanto a sua divisão política entre a Sede urbana e a zona rural, seus aspectos naturais, a origem de seu nome, a trajetória dos prefeitos eleitos e a infraestrutura e serviços básicos; a segunda parte se depara com os dados socioeconômicos do município, pontuando a economia local e alguns índices para compreender melhor a sociedade e as condições de vida no lugar; por fim, inicia-se a discussão sobre o fenômeno turístico enquanto atividade econômica e suas implicações para o município.

## 2.1 BREVE APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município em estudo está localizado no estado do Rio Grande do Norte, na mesorregião leste potiguar, microrregião do litoral nordeste. Em relação aos limites territoriais, é vizinho dos municípios Touros/RN, Parazinho/RN e Pedra Grande/RN e, ao Norte, chega-se à fronteira entre a terra e o mar com o Oceano Atlântico. A aproximação aos municípios citados é repercutida nas relações da aquisição de produtos rurais, a partir da prática da agricultura, da aquisição dos pescados e frutos do mar e da prática da pesca, devido à proximidade do mar, conforme percebido na pesquisa de campo. Da mesma forma, percebe-se timidamente a relação da aquisição de produtos rurais com a zona rural de São Miguel do Gostoso.

Em termos de composição do município, tem-se a sede, área urbana, e a zona rural, constituída por 19 distritos<sup>10</sup> Tabua, Reduto, Morro dos Martins, Morro dos Paulos, Baixio, Umburana, Freijó, Baixinha dos França, Baixinha dos Vieiras, Cruzamento, Janjão, Novo Horizonte, Arizona, Paraíso, Mundo Novo, Fazendinha, Angico de Fora, Angico Velho, Praia do Marco e mais 6 assentamentos rurais Santa Fé, Ouro Branco, Nova Esperança, Canto da Ilha de Cima I, Canto da Ilha de Cima II e Antônio Conselheiro (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária [INCRA], 2017; Matias, Carvalho & Sousa, 2016).

Devido a sua localização litorânea, uma das características naturais do município é o solo areno-quartzoso e, por isso, destacam-se as possibilidades de uso: a aptidão para lavouras, para culturas especiais de ciclo longo (a exemplo do algodão arbóreo, sisal, caju e coco) e de ciclo curto. Também, a vegetação de caatinga hipoxerófila<sup>11</sup>, cerrado<sup>12</sup>, campo de várzea<sup>13</sup> (Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente [IDEMA], 2008). Vale salientar a vegetação das praias e dunas e o clima sub-úmido seco, podendo chover o equivalente a quatro meses (Carvalho et al., 2004). Além disso, outro aspecto natural tem sido um dos fatores responsáveis pela chegada de turistas: os fortes ventos.

A presença dos fortes ventos no município ocasionou também a chegada do turista que valoriza as atividades náuticas. Não somente, pois Gehrke (2013, p. 46) aponta que “os

<sup>10</sup> Os assentamentos e os distritos foram estabelecidos pela Lei Orgânica do Município de São Miguel de Touros, em 1997.

<sup>11</sup> O IDEMA (2008, p.8) define Caatinga Hipoxerófila como “vegetação de clima semi-árido, apresenta arbustos e árvores com espinhos e de aspecto menos agressivo do que a Caatinga Hiperxerófila. Entre outras espécies destacam-se a catingueira, angico, braúna, juazeiro, marmeileiro, mandacaru, umbuzeiro e aroeira”.

<sup>12</sup> O IDEMA (2008, p.8) define Cerrado como “vegetação com predomínio de gramíneas intercaladas de árvores e/ou arbustos, que ocorre em áreas de clima tropical”.

<sup>13</sup> O IDEMA (2008, p.8) define Campo de Várzea como “vegetação que ocorre nas várzeas úmidas e periferia de cursos d’água, constitui-se, principalmente, por espécies herbáceas da família das gramíneas e ciperáceas. Entre outras espécies destacam-se o juncos, baronesa e periperi”.

constantes ventos alísios, motivo principal da instalação de diversos parques eólicos na região, também insuflam as velas de esportistas de diversas modalidades”. Em geral, são pessoas que praticam ou desejam aprender *kitesurf*, *windsurf* e *standup paddle*. A principal praia para a prática de esportes náuticos é a Praia da Ponta do Santo Cristo, como pode ser visualizado na Figura 2.



*Figura 2 – Praia da Ponta do Santo Cristo. [Fotografia] Cedida em 10 de janeiro de 2018, por Martiniano, P.C.*

Complementa o aspecto natural o fato de o município ter as praias como atrativo turístico, havendo destaque para as três mais visitadas: Praia da Ponta do Santo Cristo, Praia de Tourinhos (mesmo com seu funcionamento improvisado e desprovido de infraestrutura) e Praia do Marco<sup>14</sup>, respectivamente. Além das citadas, existem as praias apontadas pelo IDEMA (2008) como a Praia do Maceió, a Praia da Xêpa, a Praia do Cardeiro, a Lagoa da Tabua e a Pedra da Baleia ou suspiro da Baleia. Além do aspecto natural, o município possui um diferencial, desde o seu registro como povoado, conforme conta a estória de sua origem.

Assim, em termos de origem, de acordo com IBGE (2017), o município de São Miguel do Gostoso, antes conhecido por povoado Gostoso, fundado em 29 de setembro de 1884, assim denomina-se em remissão a um vendedor ambulante que ali morava e realizava diversas viagens, trazendo, além dos produtos que vendia, informações das regiões por onde andava, sempre acompanhadas de uma risada “gostosa”, a qual fazia com que as pessoas do

<sup>14</sup> Informação cedida pela Secretaria de Turismo e Comunicação. Relato oral realizado no dia 08 de agosto de 2017, em acompanhamento à pesquisa de mestrado de Oliveira (2017), mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

povoado aguardassem seu retorno ansiosamente. Por esse motivo, as pessoas referiam-se a ele como “Seu Gostoso”.

Posteriormente, no ano de 1899, o acréscimo da nomenclatura “São Miguel” deu-se a partir da construção da igreja em referência religiosa ao arcanjo São Miguel, como forma de Miguel Félix Martins, um dos primeiros moradores de Gostoso, pagar uma promessa. Com isso, São Miguel passa a ser o padroeiro católico do povoado e, naturalmente, o município passa a ser conhecido como São Miguel do Gostoso ([IBGE], 2017).

Somente em 1993, São Miguel do Gostoso foi registrado como município do Rio Grande do Norte e, com isso, emancipa-se de Touros, ao qual era integrado. Cabe mencionar que o ato da criação do município entra em vigor na data de 01 de janeiro de 1997, por isso, é possível encontrar referência ao município com o nome de São Miguel de Touros. Outro fato marca o ano de 1997, com a posse do primeiro prefeito eleito e, assim, o município passa a seguir uma nova dinâmica.

A trajetória dos prefeitos eleitos é iniciada na eleição de 1996<sup>15</sup>. Por ora, convém mencionar que a Constituição Federal do Brasil garante direitos sociais aos cidadãos, tais como “a educação, a saúde, [...] o lazer, a segurança [...]” (CF, 1989, Cap. II, Art.6º). Com base nisso, compete ao ente público oferecer a infraestrutura e os serviços básicos, o sistema de esgoto sanitário e de abastecimento de água, a energia, as estradas e rodovias, os sistemas de saúde e, educacional, bem como outros serviços e equipamentos, aos cidadãos de São Miguel do Gostoso.

Dessa forma, o sistema de abastecimento de água foi avaliado, constatou-se que a distribuição de água encanada ocorre somente a partir do ponto de ligação entre o poço artesanal e alguns domicílios. Assim a forma de acesso à água para o IDEMA (2008) dá-se pelos aquíferos Jandaíra e Barreiras, responsáveis pelo fornecimento de água limpa, com utilização permitida para quase todas as finalidades. O esgoto das casas era/é destinada à fossa séptica ou valas.

Em 2017, o município passa por modificações na sua forma de distribuição de águas e esgoto devido às obras de esgotamento sanitário na sede do município, a ser administrado pela Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN).

Na zona rural, conforme o depoimento do agricultor e feirante (E-5), as pessoas são abastecidas com a água encanada, que vem do poço perfurado circunvizinho. O seu uso é limitado para as atividades domiciliares, dessa forma, não é permitido o seu uso para a

---

<sup>15</sup> Informações interpretadas e comentadas a partir do Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

agricultura. Os agricultores enfrentam dificuldades com a qualidade da água, pois, mesmo com a existência de poços individuais ou coletivos, a água geralmente não serve para a atividade pelo fato de ser salobra<sup>16</sup>. Diante dessa realidade local, os agricultores têm utilizado água menos salobra do poço circunvizinho para abastecer a sua propriedade rural.

No que compete ao serviço de energia, verificou-se que ele é administrado pela Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN), possui 220 Volts e há abastecimento tanto para a rede urbana quanto para a zona rural, porém, não são todas as propriedades rurais que a detém. Dito isso, reflete-se que a energia, na propriedade rural, possibilita a existência de sistemas de automação que auxiliariam as atividades do agricultor, tais como a irrigação do plantio e a retirada de água de poço.

Outra análise refere-se ao sistema de saúde. O município em tela apresenta duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo uma na Rua dos Dourados e outra na Rua da praia do Maceió, ambas localizadas na sede. Conforme investigado *in loco*, atendem os pacientes sob a ótica dos principais programas do governo, tais como a saúde da mulher, a saúde do idoso, o Crescimento e Desenvolvimento (CD), o pré-natal, os hipertensos, os diabéticos, além recorrentes atendimentos médico, de enfermagem, de imunização e odontológico. As duas unidades disponibilizam duas equipes para atendimentos na zona rural.

Ainda sobre o sistema de saúde, convém mencionar que compete ao município a manutenção das referidas unidades básicas de saúde. Dito isso, averigou-se que esse sistema tem recebido donativos, tal como aponta Oliveira (2017):

O sistema é frágil, sustenta-se [...] de doações como: a construção de um dos prédios públicos de saúde e de um equipamento para exame de imagem que foram doados pelas empresas de eólicas em troca de isenção de impostos; além de uma ambulância por parte da empresa organizadora do réveillon. (Oliveira, 2017, p. 93).

Essas “doações” são, na verdade, o subsídio indireto aplicado à isenção fiscal das empresas, como forma de suprir a precariedade do orçamento público municipal de maneira mais rápida que a via convencional. Em contrapartida, averigou-se que o sistema educacional ainda não foi contemplado com as melhorias ou outros incentivos prometidos, permanecendo ainda insatisfatório quando se considera o baixo grau de desempenho do indicador do sistema educacional.

---

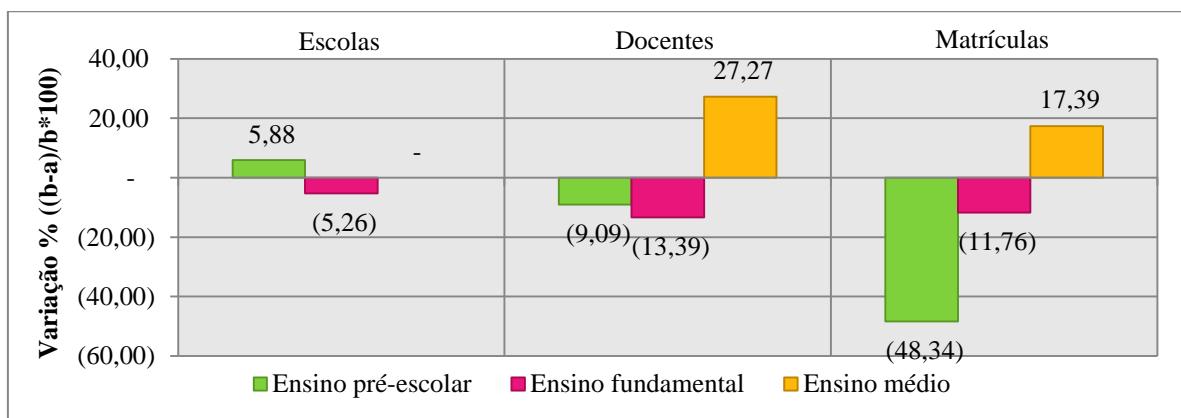
<sup>16</sup> Água salobra é uma água com um nível de salinidade entre a água doce e a água do mar.

Diante dessa situação, no decorrer de um período de 12 anos, percebem-se as mudanças quanto aos níveis de ensino ofertados pelas escolas do referido município, como bem enfatizam a Tabela 2 e a Figura 3 (com a variação geral do período em questão).

Ano	Nível de ensino	Escolas	Docentes	Matrículas
2005 (a) (und.) ([IBGE], 2018)	Ensino pré-escolar	17	22	362
	Ensino fundamental	19	112	2508
	Ensino médio	1	11	460
2017 (b) (und.) ([QEDUC], 2018)	Ensino pré-escolar	18	20	187
	Ensino fundamental	18	97	2213
	Ensino médio	1	14	540

*Tabela 2 – Desempenho escolar por período, quantidade de escolas, docentes e matrículas*

*Nota:* Desempenho escolar por período, quantidade de escolas, docentes e matrículas. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) - Censo Educacional 2015. Recuperado em junho de 2018, de <http://www.qedu.org.br/>



*Figura 3 - Representação oscilante do período escolar conforme quantitativo do censo de 2005 e 2017*

A partir das análises da Tabela 2 e da Figura 3, entende-se que o sistema educacional demonstra declínio, principalmente, na quantidade de matrículas realizadas no ano 2017, com exceção para o nível médio, quando houve acréscimo de 17,39%. Há declínio também na quantidade de docentes, com exceção para o nível médio, o qual apresentou acréscimo de 27,27%. Para a quantidade de escolas, o nível médio se manteve estável, com uma escola, e no tocante aos demais níveis de ensino, verifica-se a inclusão do nível pré-escolar e o encerramento do ensino fundamental.

A respeito do nível de instrução da população do município, percebe-se a existência de muitas pessoas com baixo grau de escolaridade, conforme demonstrado na Tabela 3.

Nível de instrução	Em 2000 (a)	Percentual
	(und.)	
Sem instrução e fundamental incompleto	1231	43,25%
Fundamental completo e médio incompleto	1497	52,60%
Médio	102	3,58%
Superior - graduação	16	0,56%
Superior - mestrado ou doutorado	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>2846</b>	<b>100,00%</b>
Nível de instrução	Em 2010 (b)	Percentual
	(und.)	
Sem instrução e fundamental incompleto	3001	72,93%
Fundamental completo e médio incompleto	304	7,39%
Médio completo e superior incompleto	520	12,64%
Superior completo	283	6,88%
Não determinado	7	0,17%
<b>TOTAL</b>	<b>4115</b>	<b>100,00%</b>

*Tabela 3 – Nível de instrução da população do município em 2000 e 2010*

*Nota:* Nível de instrução da população do município em 2000 e 2010. Adaptado de *Pessoas de 25 anos ou mais de idade, por sexo e nível de instrução*, recuperado de IBGE, 2018.

Segundo os dados apresentados na Tabela 3, percebe-se que no município ainda constam um expressivo percentual entre aqueles analfabetos como apontados nas categorias: não determinado (em 2010) e sem instrução e fundamental incompleto (em 2000). Sobre as demais categorias, no ano de 2010, destacam-se o nível médio completo, 12,64%, o fundamental completo, 7,39% e o superior completo, com 6,88%.

Nesta oportunidade, averigou-se como se dá a distribuição das unidades educacionais na zona urbana e rural de São Miguel do Gostoso. E, para esclarecer tal informação, é possível verificar na Tabela 4.

UNIDADE EDUCACIONAL	DEPENDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO	NÍVEL EDUCACIONAL
Escola Um Passo Para A Vida	Privada	Urbana	Pré Escola
Olimpio Teixeria	Estadual	Urbana	Médio
Mundo da Crianca I	Municipal	Urbana	Pré Escola
Coronel Zuza Torres	Municipal	Urbana	Fundamental
Professora Ana Ribeiro Barbosa	Municipal	Urbana	Fundamental
Auta de Souza	Municipal	Urbana	Pré Escola e Fundamental
Professora Sabina Emilia	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Professor Paulo Freire	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Professor Jose Soares Do Nascimento	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Prefeito Jose Americo	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Maximo Martins	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Margarida Alves	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Leonardo Pereira	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Joaquem Paulo Dos Santos	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Joao Tomaz De Oliveira	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Joao Franca	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Isabel Nunes Torres	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Prof. Maria Solidade Coelho De Oliveira	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Doutor Ricardo Simione	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Antonio Severiano Camara	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental
Antonia Catarina Da Silva	Municipal	Rural	Pré Escola e Fundamental

*Tabela 4 – Distribuição das unidades educacionais na zona urbana e rural de São Miguel do Gostoso*

*Nota:* Distribuição das unidades educacionais na zona urbana e rural de São Miguel do Gostoso.  
Recuperado em junho de 2018, de <http://www.qedu.org.br/>

Ainda em conformidade com a Tabela 4, o município dispõe de 21 unidades educacionais, dentre as quais 6 estão localizadas na zona urbana e 15 estão distribuídas na tentativa de atender os 25 distritos. Averigua-se, assim, que o número de unidades educacionais na zona rural é insuficiente e obriga os alunos residentes nos 10 distritos de São Miguel do Gostoso a se deslocar diariamente para a unidade educacional mais próxima.

Em relação à responsabilidade com a administração das unidades escolares, há somente uma escola privada no nível pré-escolar e as demais do mesmo nível são municipais. Já no nível fundamental, as referidas instituições são municipais e consta apenas uma escola de ensino médio estadual no âmbito da localidade.

É importante frisar que a escola supracitada de nível médio está localizada na zona urbana do município e isso faz com que os alunos residentes nos distritos e assentamentos se desloquem diariamente para concluir essa outra etapa de formação

educacional. O acesso do aluno à escola pode ser dificultado pela má condição das vias de acesso.

Assim, os deslocamentos realizados para chegar ao município não se apresentam em boa situação, principalmente em virtude da precariedade das estradas que interligam a zona urbana e a zona rural, pois essas geralmente estão desprovidas de pavimentação e ficam inviáveis nos períodos chuvosos.

Compete ao município a manutenção dos acessos à zona urbana e à zona rural. Contudo, a estrada RN-221, que liga São Miguel do Gostoso à BR ([Brasil]) -101, é responsabilidade do governo do estado, assim como a RN-022, que liga São Miguel do Gostoso à Pedra Grande/RN e Parazinho/RN. Já a BR-101, rodovia de principal acesso, saindo de Natal/RN, compete ao governo federal.

Sobre tal aspecto, Costa (2018, p. 92, grifo nosso) afirma que “[. . .] o prolongamento asfáltico da BR-101 no norte no estado, no sentido Natal-Touros, [foi] finalizada em 1998, no mesmo ano que a RN-221 [. . .]”.

Diante das discussões elencadas até esse momento, constata-se que, no referido município, faltam melhorias na infraestrutura básica de serviços, principalmente aqueles mais necessários à comunidade local, tais como melhorias regulares nas vias de acesso, educação e serviço de saúde básico.

## 2.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os aspectos socioeconômicos do município podem se constatar a partir das atividades econômicas, do Produto Interno Bruto (PIB) e do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Já, a dinâmica populacional do município, é distribuída entre a população total, urbana e rural, estrutura etária e pessoal ocupado no setor turístico.

Diante de uma análise específica, pontua-se, de acordo com o IBGE (2017), a atividade agrícola, a quantidade de estabelecimentos que integram tal atividade e os grupos de atividade econômica dos municípios que compõem a região Mato Grande, onde São Miguel do Gostoso está inserido, como pode ser observada na Tabela 5.

	Produtos vegetais	Animais e seus produtos	Atividades de turismo rural no estabelecimento	Produtos da agroindústria	Outras atividades não-agrícolas realizadas no estabelecimento (artesanato, tecelagem, etc.)
Unidade Territorial	Agricultura familiar	Agricultura familiar	Agricultura familiar	Agricultura familiar	Agricultura familiar
Brasil	1.971.010	1.743.172	2.181	279.531	28.804
Rio Grande do Norte	31.186	28.954	4	1.526	330
Região: Mato Grande	4.008	1.627	-	217	10
<b>Em descrição: a Região Mato Grande</b>					
Bento Fernandes (RN)	105	249	-	31	-
Caiçara do Norte (RN)	5	53	-	-	-
Ceará-Mirim (RN)	602	181	-	9	1
Jandaíra (RN)	48	87	-	6	-
João Câmara (RN)	265	216	-	65	3
Maxaranguape (RN)	16	3	-	-	-
Parazinho (RN)	36	47	-	1	-
Rio do Fogo (RN)	129	12	-	-	-
Pedra Grande (RN)	64	38	-	-	-
Poço Branco (RN)	185	76	-	1	-
Pureza (RN)	386	101	-	3	3
São Bento do Norte (RN)	157	73	-	2	1
São Miguel do Gostoso (RN)	450	156	-	81	-
Taipu (RN)	182	126	-	1	1
Touros (RN)	1.378	209	-	17	1

*Tabela 5 – Número de estabelecimentos agropecuários que obtiveram receitas no ano de 2006 (Unidades).*

*Nota:* Elaborado a partir de IBGE - Censo Agropecuário, 2006.

De acordo com a Tabela 5, no município não constam atividades de turismo rural, como pode ser percebido em “Atividades de turismo rural no estabelecimento” e “outras atividades não-agrícolas realizadas no estabelecimento (artesanato, tecelagem, etc.)”, por outro lado, deve-se também considerar que na região Mato Grande nenhum outro município revela dados para tal indicador.

Cabe lembrar também que essa realidade pode ter outra interpretação, pois os dados são da década que antecede o ano de 2006. Assim, todos os dados apresentados podem diferenciar da realidade atual (2018).

Uma primeira questão a ser colocada se refere aos dados disponibilizados pelo IBGE, tendo em vista que os primeiros dados publicados sobre o tema “agricultura familiar” vieram a público em 2006, juntamente ao Censo Agropecuário 2006. Junto a isso, consta também o indicador “Atividades de turismo rural no estabelecimento” e “outras atividades não-agrícolas realizadas no estabelecimento (artesanato, tecelagem, etc.)”, de relevância nacional, pois as atividades de turismo rural na agricultura familiar e as atividades não-

agrícolas são fomentadas para servir de complemento de renda ao agricultor. Assim, esses dados permitem analisar a realidade do país, a fim de amparar as pesquisas acadêmicas e os trabalhos técnicos.

Entretanto, cabe mencionar que a falta de dados atuais tem dificultado o andamento desta investigação e a notícia<sup>17</sup> sobre o “Censo Agropecuário 2016” demonstrou que o IBGE não tem previsão para realizar uma nova pesquisa para atualização dos dados do censo agropecuário. Como consequência tem-se o retardamento da análise temporal para além do ano de 2016. Por isso, outras fontes foram consideradas na busca por dados que melhor representassem o cenário contemporâneo.

Conforme os dados do IBGE, para a agropecuária de São Miguel do Gostoso, apurou-se que o principal rebanho do município é o bovino, com cerca de 600 animais, divididos entre a produção para corte e para produção de leite. É possível encontrar também animais de pequeno porte, em função de aves, caprinos, ovinos e abelhas.

Já sobre os produtos da agroindústria (podem ser entendidos como processados), o município já possuiu a fábrica de doces no distrito Tabua, a qual produzia doces e geleias de frutas típicas da região. Porém, no momento da pesquisa, a fábrica não estava em funcionamento. Sobre as atividades não-agrícolas, tem-se a fábrica de produção de peças íntimas no Assentamento Canto da Ilha de Cima.

No que concerne à produção de mandioca, o município tinha 14 casas de farinha distribuídas na zona rural. Em 2016, o IBGE apontou a produção de mandioca, macaxeira ou aipim como a 2ª produção agrícola<sup>18</sup> com maior valor apurado no município. No entanto, não conseguiu-se encontrar nenhum agricultor com a referida produção, como será apresentada na seção seguinte. E foi reforçada a pergunta investigativa à Secretaria Municipal de Turismo e Comunicação, que responde com a retórica: “como é que a gente é o maior produtor se a gente tem casa de farinha fechada?”.

Consta ainda no município as atividades econômicas manuais realizadas pelas mulheres, tal como, as desenvolvidas pelo Grupo de Artesanato da Tabua (GAT), que confeccionam peças a partir da fibra seca da tabua ou da carnaúba. Por ocasião da pesquisa de campo, encontramos a referida confecção em exposição durante a 4ª Mostra de Cinema de Gostoso, realizada em novembro de 2017, como ilustra a Figura 4.

---

<sup>17</sup> Busca realizada pelas palavras chave “Censo Agropecuário 2016” e notícia publicada pelo IBGE em seu *web site* (ver Anexo F).

<sup>18</sup> De acordo com o IBGE, em 2016, a produção de abacaxis ocupa a 1ª classificação com maior valor apurado no município.



*Figura 4 – Atividade manual confeccionada a partir da fibra seca da tabua expostos na 4ª Mostra de Cinema de Gostoso realizada em novembro de 2017*

Os objetos em destaque na Figura 4 são: bolsa, cestos e um par de sandálias. Além dessa atividade manual, é possível encontrar o labirinto<sup>19</sup>. Matias e Carvalho (2016) referem-se ao labirinto artesanal como um tipo de bordado realizado no tecido. Ainda sobre o labirinto, os autores referem-se a ele como “de difícil confecção, e o labor das artesãs nem sempre é compensado na hora da sua venda” (Matias & Carvalho, 2016, p. 548).

As labirinteiras<sup>20</sup> de São Miguel do Gostoso enfrentam pelo menos duas dificuldades: uma refere-se ao alto valor da peça, sendo alvo de contestação nas negociações financeiras, e pela falta de interesse dos mais jovens pelo labirinto. Segundo relato de uma labirinteira, a chegada do turismo no município permitiu outra clientela para essas mulheres, visto que, o turista possui condições financeiras diferente dos nativos, por isso, tem sido mais fácil de vender a esse público. Há poucas labirinteiras no município e os mais jovens não têm demonstrado interesse em tal atividade, justificando falta de habilidade, paciência, maior demanda de tempo e dinheiro investido para concluir a peça, consequentemente, para obter o lucro almejado também. Tais dificuldades foram identificadas igualmente por Matias e Carvalho (2016), reforçando a situação em questão.

Ainda sobre o artesanato local, identificou-se, com a pesquisa de campo, uma forte tendência aos itens decorativos não serem de originários do local. Até o ano de 2010, foi

<sup>19</sup> É uma técnica manual combinada ao ato de desfiar o tecido e à linha resultando um tipo de bordado.

<sup>20</sup> Nomenclatura utilizada para referir-se à mulher que faz o labirinto artesanal.

possível encomendar peças feitas a partir da argila a um artesão local que atualmente não mora em São Miguel do Gostoso. Sobre os itens, podemos dizer que são de longa duração e que sua substituição ocorre normalmente quando há desaparecimento ou quebra, sem haver periodicidade mínima ou máxima.

Segundo Matias et al. (2016, p. 8) mencionam que “assim como em outros municípios do litoral nordestino, São Miguel do Gostoso tinha na pesca e na agricultura uma de suas principais fontes de renda. A atividade de pesca artesanal, artesanato de labirinto e agricultura de subsistência foi, no decorrer do tempo, perdendo espaço para outras atividades econômicas mais atrativas [...]”.

Logo, entende-se que o município teve como principal fonte de renda a pesca e a agricultura. Com o passar do tempo, a pesca artesanal, o artesanato de labirinto e a agricultura perderam espaço para outras atividades econômicas. Com base nisso, reforça-se as informações citadas anteriormente, principalmente de que a chegada das “novas atividades econômicas” no município alteraram a dinâmica do lugar.

Os itens que possuem destaque entre os citados são luminárias e potes decorativos feitos de argila e alguns itens feitos em palha. Em exceção ao dito até o momento, cita-se a Creperia Madame Chita com sua a loja-vitrine<sup>21</sup>, a qual comercializa itens do distrito Tabua e a pousada Casa de Taipa, que confecciona suas peças e as expõe à venda.

No momento da pesquisa, não foi verificada a existência de lojas de artesanato local. Existem lojas de artesanato com peças de origem estrangeira, tal como a loja Colores Latina, propriedade de um colombiano que comercializa artigos de seu país natal. Em continuidade à pesquisa, a fim de identificar o fluxo econômico de São Miguel do Gostoso, utiliza-se o Produto Interno Bruto (PIB), que corresponde à soma do valor de toda a produção econômica gerada dentro de um território conforme o período estabelecido. O período considerado para a análise do PIB em São Miguel do Gostoso foi de 2002 a 2015. Sendo o ano 2002 como o primeiro em que o IBGE lançou o indicador do município. Assim, o atraso corresponde a cinco anos, ao considerar o ano de 1997 como ano oficial da emancipação.

---

<sup>21</sup> Utilizam-se itens destinados à venda ao mesmo tempo que os expõe à venda.

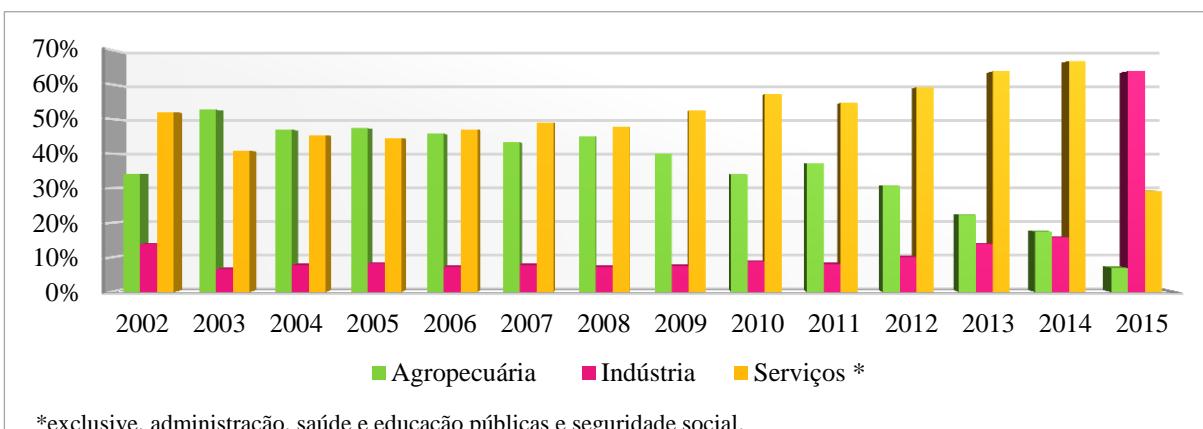


Figura 5 – Produto interno bruto de São Miguel do Gostoso, distribuído entre 2002 a 2015

Nota: Elaborado a partir de SIDRA/IBGE, 2017.

A leitura sobre o município permite identificar um mercado dinâmico, tendo em vista as diversas oscilações no período analisado. De acordo com o percentual do crescimento no espaço de tempo em questão, tem-se que, para o vetor de serviços, a contribuição foi de 51%, seguido da agropecuária, com 36% e da indústria, com 13%.

No entanto, há uma mudança no setor da indústria<sup>22</sup> e isso passa a ser o principal fator de crescimento para o PIB em 2015, por causa da conclusão da construção do Parque Eólico e do início da geração de energia. Seria interessante verificar o PIB nos anos de 2016 e 2017, mas o IBGE não publicou tais dados até a data de conclusão desta investigação.

A fim de esclarecer os motivos que ocasionaram o declínio da agropecuária, constatou-se que o referido declínio ocorreu também pela falta de chuvas. Sobre isso, a representante do agricultor e do grupo agroecológico menciona, em depoimento, que “o setor tem sofrido consecutivas secas ao longo dos últimos seis anos [desde 2012]. O plantio mal dava pro consumo da família. E, diferente desse cenário, se tem 2018 que já está com muita chuva e promete uma produção acentuada” (grifo nosso).

No que se refere ao setor de serviços, no qual o turismo está inserido, verificou-se um declínio, como menciona a representante do Instituto Potiguar de Desenvolvimento de Comunidades (IDEC) em depoimento: “em dois mil e treze... [o turismo] ainda tá forte... já a partir de dois mil e catorze pra cá... começou a diminuir a procura” (grifo nosso). Tal situação se aproxima dos efeitos provocados pela crise econômica no contexto macroambiental, ou seja, o contexto nacional enfrentou uma forte recessão econômica, tendo como consequência a diminuição do PIB, o retrocesso financeiro, além de outros fatores.

<sup>22</sup> Durante a execução da pesquisa de campo, foi observada a presença das indústrias de transformação, como as Eólicas, sendo: Voltália, Gamesa, CPFL e SERVENG.

O que compete aos investimentos do capital em São Miguel do Gostoso, cita-se Costa (2018), quando identificou R\$12.697.135,00 (Doze milhões seiscentos e noventa e sete mil cento e trinta e cinco reais) em 2008 como o maior capital investido, tendo os países de origem Brasil, Espanha, Itália, Inglaterra e África do Sul, no intervalo de 2000 a 2013. Em 2006, o município obteve seu segundo maior investimento com o valor de R\$5.877.000,00 (Cinco milhões oitocentos e setenta e sete mil reais) tendo os países de origem Brasil, Portugal, Itália, Ilhas Marshall, EUA e França no período já citado.

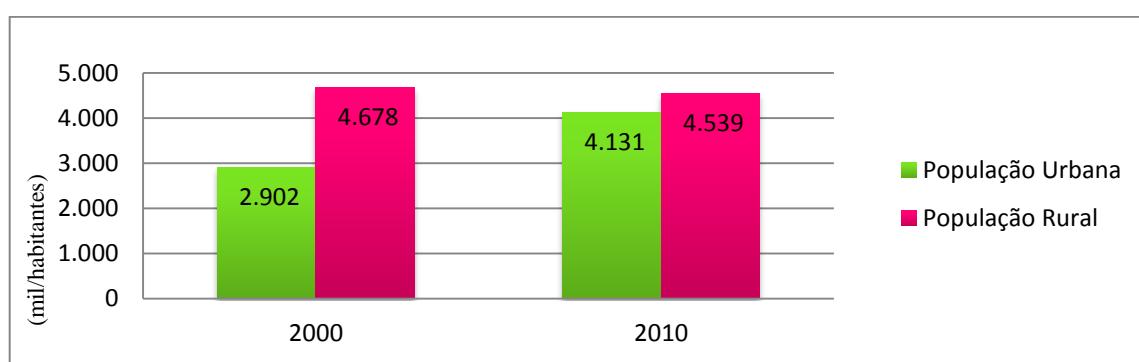
No tocante aos dados demográficos de São Miguel do Gostoso, pode-se afirmar que passam a existir a partir de sua emancipação política, quando desmembra-se de Touros, em 1993. Por isso, não há dados sobre sua população antes de 1993, especificamente. Diante disso, na Tabela 6, traçou-se a dinâmica populacional.

População total, urbana e rural do estado e município	Situação do domicílio	Em 2000 (a) (und.)	Em 2010 (b) (und.)	Variação (%) (b-a)/b*100
Rio Grande do Norte	Total	2.776.782	3.168.027	12,35
	Urbana	2.036.673	2.464.991	17,38
	Rural	740.109	703.036	-5,27
São Miguel do Gostoso (RN)	Total	7.580	8.670	12,57
	Urbana	2.902	4.131	29,75
	Rural	4.678	4.539	-3,06

*Tabela 6 – Dinâmica populacional do município de São Miguel do Gostoso, distribuída entre a população total, urbana e rural entre 2000 e 2010.*

*Nota:* Elaborado a partir de IBGE/@Cidades, 2017.

O aumento populacional entre 2000 e 2010 resultou em 12,57% em relação ao total. Já sobre a situação de distribuição dos domicílios, verificou-se que houve um crescimento de 29,75% na zona urbana e um decréscimo de 3,06% na zona rural. O aumento na zona urbana pode ter sido impulsionado com a chegada de outras pessoas a São Miguel do Gostoso, as quais estão envolvidas com o turismo ou com o vetor energia eólica.



*Figura 6 – Dinâmica da população urbana e rural do município de São Miguel do Gostoso, no período de 2000 e 2010.*

*Nota:* Elaborado a partir de IBGE/@Cidades, 2017.

Em relação à população rural, percebe-se uma redução dos habitantes, no entanto, a variação maior dá-se junto à população urbana, pois pode-se estimar uma acentuada chegada de pessoas, tais como mão de obra, alguns investidores e empresários para habitar em São Miguel do Gostoso, ou mesmo nativos<sup>23</sup> que voltaram a sua terra natalícia.

No entanto, ao analisar a Figura 6, é necessário ter cautela para não concluir precipitadamente que não há êxodo rural no município, mesmo que haja aumento da população urbana, visto que a população rural permaneceu praticamente inalterada. Ainda sobre a população, convém mencionar que, em São Miguel do Gostoso, há imigrantes estrangeiros que deixaram o seu país para investir e morar na localidade<sup>24</sup>.

De acordo com Martín e Benito (2010) os adjetivos “rural” e “urbano” são, a princípio, “termos opostos quantitativa e qualitativamente e para o tempo presente, claramente diferenciado” (2010, p. 161). Para além da discussão sobre ser “rural” ou ser “urbano”, tem-se uma leitura da população sobre o seu local de residência, onde geralmente costuma ser local de trabalho e de moradia.

A estrutura etária de um município pode ser traçada a partir da pirâmide, em que se costuma dividir a população em três faixas: jovem, adulto e senil. A base representa a população jovem; o corpo, a população adulta; e o ápice, a população senil (Azevedo, 2014; Martín & Benito, 2010), a qual vem aumentando no Brasil e no mundo nos últimos anos.

Os dados sobre a população de São Miguel do Gostoso mostram que sua pirâmide etária segue a tendência populacional brasileira, em que se assemelham por possuírem a base larga e o ápice estreito, correspondendo ao pequeno percentual da população senil, como pode ser visto na Figura 7.

---

<sup>23</sup> Termo como as pessoas nascidas no município gostam de ser chamadas. Para tanto, Almeida Filho (2014) observa a existência de três categorias classificatórias em uso: nativos, pessoas de fora e turistas.

<sup>24</sup> Oliveira (2017) teceu sua investigação pautada sobre a imigração no território de São Miguel do Gostoso sob a perspectiva turística.

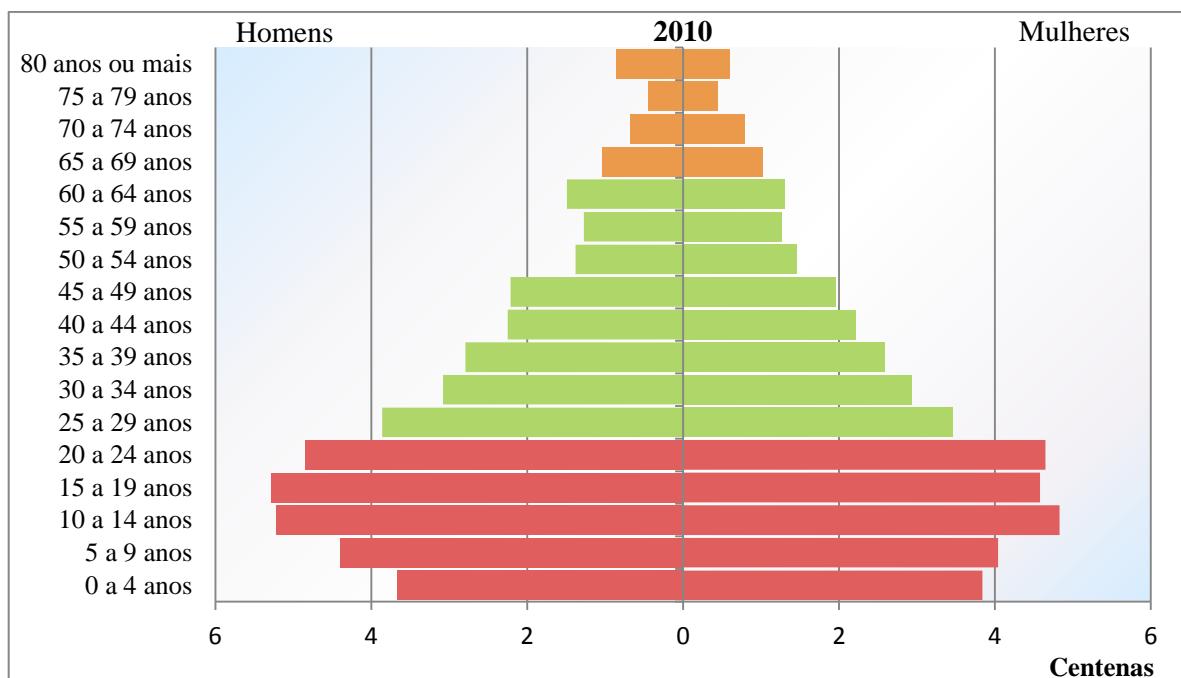


Figura 7 – Pirâmide etária da população do município de São Miguel do Gostoso distribuída entre faixa etária e sexo, em 2010.

Nota: Elaborado a partir IBGE/Sidra, 2018.

Observa-se que a população jovem corresponde a 52% da população, sendo 34% de adolescentes e 18% das crianças. Os adultos correspondem a 41% e 7% constituem a população senil. A população com menor representatividade está concentrada na população senil, no entanto, estima-se que o município possui boa expectativa de vida, ao considerar aqueles que possuem mais de 80 anos, seguindo a tendência brasileira.

A pirâmide etária apresentada corresponde, de acordo com Martín e Benito (2010), a uma população jovem devido ao formato que apresenta: pirâmide com forma de vulcão ou de triângulo equilátero. Segundo os autores, corresponde à pirâmide jovem uma elevada taxa de fecundidade, com alta taxa de natalidade, que poderá significar uma duplicação da população em menos de vinte anos.

Sendo a faixa etária dos jovens a mais representativa, implica aumentar os investimentos em educação e qualificação profissional, já que essa faixa etária corresponde também à População Economicamente Ativa (PEA), alargando, assim, suas opções de inserção no mercado de trabalho.

Já a respeito da estrutura populacional de São Miguel do Gostoso, o perfil do pessoal ocupado em cada setor econômico pode ser observado na Tabela 7.

Quantidade de pessoas ocupadas por atividade econômica				
São Miguel do Gostoso	Agricultura	Pecuária	Pousadas e outros serviços de acomodação	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas
<b>DADOS DO RAIS</b> [Relação Anual de Informações Sociais]	248	28	606	121
<b>TOTAL (1)</b>				1003
% do Total 1	24,73%	2,79%	60,42%	12,06%
<b>DADOS DA PESQUISA</b>	43	4	136	175
<b>TOTAL (2)</b>				358
% do Total 2	12,01%	1,12%	37,99%	48,88%

*Tabela 7 – Estrutura populacional de São Miguel do Gostoso conforme pessoal ocupado em cada setor*

*Nota:* Elaboração própria a partir de RAIS (2018). Recuperado de:  
<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf> Acesso em: 10. Mai. 2018

Segundo os dados do RAIS, é perceptível que o setor de acomodação possui mais pessoas com vínculos ativos, seguido pela agricultura, pelo setor de alimentação e pela pecuária. Em contrapartida, nos dados encontrados com a pesquisa de campo, destaca-se o setor de alimentação como o de maior participação, acompanhado pelo setor de acomodação, agricultura e pecuária.

Convém mencionar que, entre os dados da pesquisa, está incluída a quantidade de mão de obra contratada de forma permanente, sendo 51%, o setor de alimentação; 49% o setor de acomodação; e nenhum dado para os setores de agricultura e pecuária. Já a respeito da quantidade de proprietários e administração familiar, 44% representa o setor de alimentação; 32%, a agricultura; 24%, o setor de acomodação; e nenhum dado para o setor da pecuária. Tem-se, ainda, a contratação por temporada ou por diária, correspondendo 65%, ao setor de alimentação; 35%, ao setor de acomodação; e nenhum dado para os setores de agricultura e pecuária.

Com relação a esses últimos dados, destaca-se que o vínculo informal é superior ao vínculo formal, dessa maneira, convém mencionar que o vínculo informal não está em conformidade com o regulamento das leis trabalhista do Brasil. Visto que, nenhuma empresa deve contratar profissionais sem registro em sua carteira de trabalho. Isto é o que acontece com a maioria das empresas que “contratam” o trabalhador para desempenhar qualquer atividade funcional sem a segurança da Lei Trabalhista.

A fim de compor a investigação, a Tabela 8 foi elaborada com base nas informações anteriores, organizadas conforme o cargo ocupado e a origem dos entrevistados.

	<b>PROPRIETÁRIO (A)</b>	<b>GERENTE (B)</b>	<b>OUTROS CARGOS (C)</b>	<b>TOTAL</b>
<b>ORIGEM</b>	% DE (A)	% DE (B)	% DE (C)	%
Nativo	11	22,9%	1	2,1%
Não-nativo brasileiro	15	31,3%	8	16,7%
Não-nativo estrangeiros	6	12,5%	1	2,1%
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>66,7%</b>	<b>10</b>	<b>20,8%</b>
			<b>6</b>	<b>12,5%</b>
			<b>48</b>	<b>100,0%</b>

*Tabela 8 – Perfil dos entrevistados que compõem o trade turístico em São Miguel do Gostoso, conforme origem e cargos ocupados.*

Diante dos dados obtidos e analisados, é possível verificar que os nativos arriscam investimentos no setor do turismo, estando à frente dos seus respectivos negócios como proprietários, no entanto, à exceção desse fato, não são comumente vistos ocupando cargos que demandam maior qualificação profissional. Já para o caso dos estrangeiros, geralmente assumem a liderança de seu empreendimento, configurando investidores e proprietários, ou seja, poucos estão ocupando outro cargo.

A partir da Tabela 8, pode-se notar que os não-nativos brasileiro possuem maior representação quanto à categoria proprietários, 31,3%. Em seguida, aparecem os nativos, 22,9%; e os estrangeiros, 12,5%. Já para o cargo de gerência, percebe-se a predominância dos não-nativos brasileiro, 16,7%; seguidos dos nativos e estrangeiros, 2,1% para cada. Os outros cargos têm os não-nativos brasileiro com maior índice de participação (10,4%); os nativos com 2,1%; e sem ocorrências para os estrangeiros.

Tal resultado está em contraponto ao identificado por Gehrke, quando menciona que, “[. . .] Os equipamentos e serviços turísticos, como pousadas e restaurantes, são em sua maioria de propriedade de brasileiros de outras regiões ou estrangeiros”[. . .] (Gehrke, 2013, p.46). Ou seja, apesar do nativo estar na condição de proprietário, ainda mantém o seu papel coadjuvante quando não demonstra ações mais participativas nas decisões voltadas ao processo de turistificação que ocorre no município.

A partir desse cenário delineado acerca de São Miguel do Gostoso, traçou-se este estudo, voltado ao processo de turistificação que ocorre no município, bem como nas repercussões sobrepostas à realidade do lugar. Dito isso, pode-se apresentar, suscintamente, a atividade turística e o seu crescimento no município em questão.

## 2.3 CONTEXTUALIZANDO O TURISMO E SUA ESPACIALIDADE

O crescimento do turismo alcançou os holofotes da economia mundial por se destacar entre os maiores geradores de riqueza e, segundo a *World Tourism Organization* ([UNWTO], 2017), sua representação é de 10% do PIB mundial, tendo como antecessores a indústria dos produtos químicos e de combustíveis, na casa dos 20%, respectivamente.

A conjuntura do turismo internacional tem sido impulsionada pelo deslocamento de pessoas. Nesse sentido, a UNWTO (2017) estima que, até o ano de 2030, haja o crescimento do setor, alcançando a marca de 1,8 bilhões de pessoas se movimentando pelo mundo. Em se tratando da relação entre economia e turismo, esta atividade econômica está inserida no setor terciário ou de prestação de serviços, que compreende o comércio, os serviços de alimentação e acomodação, transportes e outros.

Vale sinalizar que o município de São Miguel do Gostoso integra o Polo Costa das Dunas, no litoral norte do Rio Grande do Norte, criado no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo, através da ação do Ministério do Turismo, que considera cinco polos turísticos no Estado, sendo dois no litoral e três no interior. O Polo Costa das Dunas possui três regiões turísticas: Rota do Sol, Natal e Rota dos Parrachos.

Segundo Carvalho et al. (2004, p.161), a Rota do Sol é composta pelos municípios: “Nísia Floresta, Senador Georgino Avelino, Arês, Baía Formosa, Vila Flor, Canguaretama e Tibau do Sul”. A região turística de Natal é formada pela capital, “Parnamirim, Macaíba e São Gonçalo do Amarante”. E a Rota dos Parrachos é composta por: “Extremoz, Ceará-Mirim, Maxaranguape, Rio do Fogo, Touros, São Miguel do Gostoso e Pedra Grande”.

Diferente da região turística de Natal, a Rota dos Parrachos é tímida quanto aos investimentos para o setor turístico, ou seja, conforme Carvalho et al. (2004, p.162) “[. . .] a atividade turística é rica potencialmente, mas ainda modesta, estão previsto investimentos de médio e grande porte, [. . .] serão implantados equipamentos de hospedagens, bares, restaurantes, parques e outros [. . .]”.

No que compete à modalidade turística, atualmente, São Miguel do Gostoso integra o cenário estadual como o 3º destino turístico<sup>25</sup>, com foco na modalidade de sol e praia, turismo náutico e turismo de aventura, em que se destacam a prática de atividades esportivas, como: o *surf*, *kitesurf* e *windsurf*. A atividade turística em São Miguel do Gostoso,

---

<sup>25</sup> Oliveira (2017, p. 112) lembra que até o momento não há dados oficiais que constatem São Miguel do Gostoso como sendo o terceiro destino de maior fluxo turístico no Rio Grande do Norte. “Essa afirmativa encontra-se no discurso da mídia, dos moradores, gestores públicos e empresários”.

além de se destacar, tem tendência para crescimento e continuidade das referidas práticas no município.

A demanda turística é formada por dois grupos de pessoas: o internacional e o nacional (ou doméstico) e, a respeito dessa demanda que ocasiona o fluxo de pessoas, a Secretaria de Turismo e Comunicações da prefeitura municipal de São Miguel do Gostoso afirma que a demanda turística é oriunda dos seguintes países: Itália, Alemanha e Noruega, segundo relato oral<sup>26</sup>. Dentre os países citados pelo órgão supracitado, convém mencionar que apenas a Itália mantém o maior índice na demanda turística internacional, com chegadas por Natal (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas [Fipe], 2015<sup>27</sup>).

São Miguel do Gostoso foi destaque na mídia especializada em turismo na revista brasileira “Viagem e Turismo”, em sua versão *on-line*, em que, brevemente descreve-se a localidade, como chegar e como circular, finalizando a matéria com informações sobre o *surf* e o *kitesurf*. O *post* é complementado por 13 imagens e legendas que dão uma ideia da localidade ao leitor:

Em São Miguel do Gostoso não há badalação nem luxo, a ordem é estender a canga e descansar; Almofadas em tecido de chita no spa da Pousada dos Ponteiros; Quando a maré sobe na Praia de Tourinhos, jatos d'água espirram dos recifes em alto-mar, são o chamado "suspiro de baleia"; Mais bonita da região, a Praia de Tourinhos é semideserta, tem ondas fracas, areia fofa e recifes; Peixe frito, arroz, salada de tomate e purê, servido na Pousada Casa de Taipa; Uma das atrações de São Miguel do Gostoso é o passeio de bugue até Galinhos; Praia de Tourinhos; Os ventos constantes favorecem o kitesurf na cidade. O point é a Praia do Santo Cristo, que durante a alta temporada lota de pipas no mar; À noite, o que se vê em São Miguel do Gostoso é um forrozinho animado na alta temporada; Menino andando de cavalo na praia de São Miguel do Gostoso; Camarão, feijão e arroz, servido na Pousada Casa de Taipa; São Miguel do Gostoso tem moradores simpáticos e muita tranquilidade (Viagem e Turismo, 2017)

De acordo com o texto reportado, estende-se ao leitor uma relativa ideia de como é a localidade, seu cotidiano e algumas de suas características socioeconômicas e ambientais. Fazendo referência ainda aos aspectos da gastronomia, da hospitalidade, a da utilização do espaço natural, dos atrativos locais e, em alguns casos, menciona estabelecimentos ou serviços da localidade.

A culinária típica compõe a atratividade turística do lugar, pois é sabido que a culinária nordestina desperta sabores com suas iguarias regionais, que são: tapioca, cuscuz de milho, arroz-doce, batata doce, inhame, macaxeira com carne de sol, beiju, grude de goma, pé

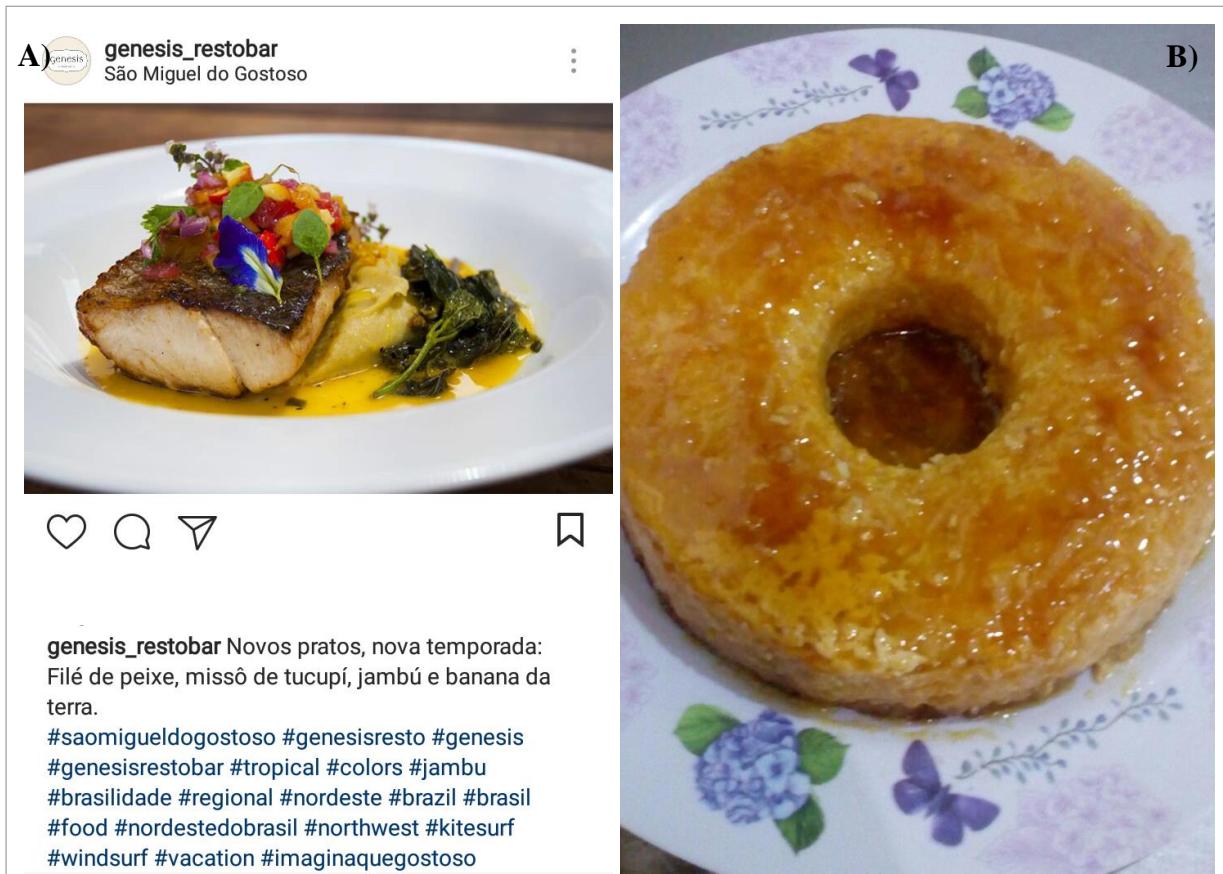
---

<sup>26</sup> Relato oral da entrevista realizada no dia 08 de agosto de 2017, em acompanhamento à pesquisa de mestrado de Salichôa Oliveira, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN.

<sup>27</sup> Relatório da Demanda Turística Internacional ([DTI]), a partir das chegadas por via aérea a Natal/RN.

de moleque, mugunzá, canjica, pamonha, bolo de macaxeira, macaxeira cozida, queijo de coalho feito artesanalmente e sucos de diversas frutas. Como se não bastasse todas as comidas já citadas, em São Miguel do Gostoso a culinária é influenciada pela sua localização litorânea através do consumo de frutos do mar, como: peixes, crustáceos, mariscos e moluscos, lagostas, camarões, fritada de siri e peixadas com pirão.

A culinária do município não se limita aos insumos alimentares disponíveis no Nordeste do Brasil, tal como observa-se a publicação (Figura 8-A) de um restaurante na rede social - *Instagram*, evidenciando a composição de seu prato com o uso do tucupi e o jambu. Já Figura 8-B representa uma sobremesa tradicional do restaurante *Bouquet Garní*, feita à base de macaxeira. Vale ressaltar que a macaxeira é um dos itens mais produzidos em São Miguel do Gostoso.



*Figura 8 – (A) Pratos da culinária de São Miguel do Gostoso que faz uso da matéria-prima do Pará (prato Peixe no tucupí do Restaurante Genesis Restobar) e a (B) de São Miguel do Gostoso (prato Delícia de macaxeira do Restaurante Bouquet Garní).*

*Nota:* [a] Recuperado da conta @genesis\_restobar do Instagram e [b] prato Delícia de macaxeira do Restaurante Bouquet Garní cedido pelo próprio, em 2017.

Para tanto, cabe lembrar que a composição de tais comidas advém da produção agrícola, com seu potencial para as frutas, os legumes, as verduras bem como os alimentos advindos do mar, compondo assim a gastronomia e os hábitos alimentares. Aqui se encontra São Miguel do Gostoso, onde os hábitos alimentares compõem os pratos, inserindo o que existe no lugar.

Em relação ao crescimento do turismo no município, pode-se dizer que dois aspectos foram importantes para despertar a exploração turística que, foram evidenciados por Matias e Carvalho (2016), cujo o processo teve início com a criação da Pousada do Gostoso, em 1985, pelo natalense Leonardo Godoy, e depois, pela criação da primeira escola de *kitesurf*, pelo italiano Paolo Migliorini, em 2007.

No entanto, para os nativos, o efeito do turismo foi sentido quando a exploração imobiliária chegou a São Miguel do Gostoso, pois diversas pessoas demonstraram interesse pelo “pedaço de chão” e estavam dispostas a pagar um elevado preço por isso. Assim, em relação aos valores, sabe-se que a localização da parte mais próxima do mar é a porção mais cara e a mais desejada entre os empreendedores do turismo para fixação de empreendimentos com tal finalidade.

Os estrangeiros tiveram sua contribuição nesse processo, principalmente por sua condição econômica ser superior à da população local. Com efeito, atualmente, a população local possui casas afastadas das áreas mais próximas ao mar, que antes era o seu local de moradia. Tal ocorrência também foi apontada no estudo de Oliveira (2017).

Sob outro aspecto, menciona-se a discussão sobre o vetor eólico e o turismo em São Miguel do Gostoso onde percebe-se que o parque eólico impacta diretamente na paisagem, como pode ser visto nas Figuras 9 e 10 a seguir.

A existência desse vetor tem interferido na paisagem do atrativo turístico natural, a exemplo do por do Sol visto na praia de Tourinhos e na paisagem da praia de Santo Cristo. Cabe mencionar que, a princípio o parque eólico, em si, não é tido como um atrativo turístico, ou seja, não há poder de atração que impulsione o deslocamento do turista para o município com a finalidade de conhecer o parque eólico.



*Figura 9 - Por do Sol na praia de Tourinhos. [Fotografia] Cedida em 10 de agosto de 2018, por Jerusinês Freitas.*



*Figura 10 - A praia de Santo Cristo sob outro ângulo. [Fotografia] Recuperado da conta @zenaideaaraujo do Instagram, em 05 de setembro de 2018.*

No entanto, convém mencionar que em decorrência da construção do parque eólico, houve o deslocamento de pessoas para o município em busca de oportunidade do emprego, ou seja, sendo remunerado para trabalhar em São Miguel do Gostoso. Assim, tais pessoas utilizavam os serviços de alimentação, acomodação, dos atrativos turísticos, entre outros.

Essa permanência do empregado no município pode ser vista como temporário, pois a permanência está vinculada à vigência do contrato de trabalho e, por isso, para o

turismo, é tido como algo sazonal<sup>28</sup>. Essa é uma discussão oportuna para além dos efeitos econômicos que vetor econômico tem desempenhado em São Miguel do Gostoso, quando, em muitos casos, omite-se os impactos que tal vetor possui no município.

Assim, soma-se a isso a relevância em averiguar a contribuição do fenômeno turístico, considerando, inclusive, a particularidade do município para além dos efeitos econômicos. Dito isto, em conformidade ao exposto nesta seção, a próxima discussão está pautada nas definições do turismo e sua contribuição para a economia e o desenvolvimento local.

---

<sup>28</sup> A sazonalidade mencionada refere-se ao período que concentrou a maior parte dos empregados durante a construção e nos anos iniciais de operação.

### 3 O TURISMO EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN

Comumente, a implementação do turismo ocorre de forma pontual, a fim de contribuir para a economia do local, promovendo a oferta de trabalho, e a geração de renda por intermédio de suas modalidades e das motivações dos turistas para a sua prática. Dito isto, refletiu-se acerca da importância dos conceitos do turismo como aspecto fundamental para compreender de que modo o turismo, enquanto um fenômeno socioespacial, pode beneficiar o residente.

Assim, a utilização dos conceitos clássicos se faz necessária para realçar a especificidade dos objetos dos quais trata o fenômeno turístico, já que atinge seus objetivos relacionando o turista/viajante à oferta de produtos e serviços e à comunidade local, nas relações de trocas sociais. Ainda, convém estimar a contribuição do fenômeno turístico para a economia e o desenvolvimento local.

O aporte teórico está respaldado, principalmente, em autores clássicos do turismo e em Amartya Sen (2010), que trata do desenvolvimento como liberdade. Os dados quantitativos obtidos *in loco* também foram considerados. Nesse sentido, elencou-se as seguintes categorias para investigação junto aos entrevistados: benefícios, desenvolvimento local e os reflexos do turismo no território.

Diante dessa discussão, pressupõe-se que a contribuição do turismo para o agricultor está pautada na proporção de outra condição de renda e na ocupação da agricultura, favorecendo, assim, a permanência em seu local de moradia e o sustento familiar. Nesse contexto, espera-se identificar o aspecto motivador dos estabelecimentos que adquirem o alimento direto do agricultor.

A seção está organizada da seguinte forma: primeiro, traça-se a evolução do conceito de turismo especificando o contexto socioespacial que o mesmo pode promover; depois, esclarece-se a composição dos vetores de alimentação e acomodação como participantes da pesquisa. Assim, quanto aos entrevistados estão: os representantes dos vetores citados e também aqueles que afirmam adquirir seus produtos diretamente com o agricultor. Em sequência, tem-se a abordagem sobre o desenvolvimento local, averiguando a realidade do município. E, por fim, tem-se a percepção dos entrevistados com a investigação pautada nas categorias que implicam (ou não) no desenvolvimento local.

### 3.1 A EVOLUÇÃO CONCEITUAL DO TURISMO ENQUANTO UM FENÔMENO SOCIOESPACIAL

No início do século XIX, são identificadas as primeiras definições para as expressões “turista” e “turismo” (Fuster, 1973; Torre, 1994; Barretto, 1996; Dias, 2011). Entretanto, é perceptível que o turismo, na referida época, não sucedia com a mesma relevância, dimensão, característica e conteúdo que se observa na atualidade. Fato é que o turismo existia, portanto, muito distinto do que é hoje.

Dito isso, buscamos definições de turismo com base nos autores clássicos, a fim de observar em que momento a atividade turística passa a enfatizar a relevância social, visto que essa está diretamente relacionada às transformações do cotidiano em sociedade, tal qual observa-se nas definições de turismo constantes na Tabela 9.

AUTOR (ES) / ANO	DEFINIÇÃO DE TURISMO
Robert Glücksmann (1929)	Uma superação do espaço por pessoas que afluem a um lugar onde não possuem lugar fixo.
Morgenroth (1930)	Tráfego de pessoas que se afastam temporariamente de seu lugar fixo de residência para deter-se em outro lugar com o objetivo de satisfazer suas necessidades vitais e de cultura ou para levar a cabo desejos de diversa índole, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais.
Bormann (1930)	Conjunto de viagens cujo objetivo é o prazer, motivos comerciais ou profissionais outros análogos, e durante os quais a ausência da residência habitual é temporária. Não são turismo as viagens realizadas para deslocar-se ao lugar de trabalho.
Josef Stradner (1930)	<i>El tráfico de viajeros de lujo. (Aquellos que motu próprio [grifo do autor] se detienen en un sitio, fuera de su lugar fijo de residencia, y con su presencia en ese país no persiguen ningún propósito económico sino solo buscan La satisfacción de una necesidad de lujo.)</i>
Shwink (1930)	Movimento de pessoas que abandonam temporariamente o lugar de sua residência permanente por qualquer motivo relacionado com o espírito, seu corpo ou sua profissão.
Lescyck (193?)	O movimento turístico é aquele no qual participam os que durante um certo tempo residem num certo lugar, como estrangeiros ou forasteiros e sem caráter lucrativo, oficial (de serviço) ou militar.
Michele Troisi (1942)	Conjunto de viagens temporárias de pessoas, motivadas por necessidades de repouso, de cura, espirituais ou intelectuais.
Walter Hunziker e Kurt Krapf (1942)	Turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa.
Luis Fernández Fuster (1973)	[. . .] Turismo é de um lado, o conjunto de turistas; <b>do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens</b> [grifo nosso]. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar para atender as correntes [. . .]. Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infraestrutura, a expansão do núcleo, as campanhas propaganda (. . .). Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras.
Donald Lundberg (1974)	O turismo é a atividade de transporte, cuidado, alimentação e entretenimento do turista; tem um grande componente econômico, mas <b>sus implicações sociais são bem mais profundas</b> [grifo nosso]. Estimula o interesse no passado, na arquitetura e na arte [. . .]

AUTOR (ES) / ANO	DEFINIÇÃO DE TURISMO
J.I. Arrillaga (1976)	O turismo é o conjunto de deslocamentos voluntários e temporais determinados por causa alheias ao lucro; conjunto de bens, serviços e organização que determinam e tornam possíveis estes deslocamentos e <b>as relações e fatos que entre aqueles e os viajantes têm lugar</b> [grifo nosso].
Oscar de La Torre (1994)	<b>O turismo é um fenômeno social</b> [grifo nosso] que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, <b>gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural</b> [grifo nosso].

*Tabela 9 – Concatenação conceitual sobre turismo a partir do século XIX, por autor e ano.*

*Nota:* Concatenação conceitual sobre turismo com grifos nosso. Elaboração própria a partir de Fuster (1973, p. 24-28), Torre (1994, p. 15-19), Barreto (1996, p. 9-13) e Dias (2011, p. 12-16).

De acordo com a Tabela 9, o período que compreende as décadas 1920 a 1940 é marcado pela influência europeia com a escola Berlinesa com os autores: Glücksmann (1929), Morgenroth (1930), Bormann (1930), Stradner (1930) e Shwink (1930) - e a Escola Polonesa - representada por Lescyck (193?). Há ainda outra vertente não incluída nos estudos supracitados, como é o caso das considerações de Troisi (1942), italiana, e Hunziker e Krapf (1942), suíços. Ademais, tem-se a contribuição de Fuster (1973) e Arrillaga (1976), ambos espanhóis; Lundberg (1974), norte americano, e Torre (1994), mexicano.

A partir das definições apresentadas na Tabela 9, observa-se que, na primeira metade do século XX, os conceitos ultrapassam os limites geográficos habituais. Existe a menção à palavra “viagens”, no entanto, não se pode afirmar que o turismo está vinculado à viagem propriamente dita. Já entre as décadas de 1970 e 1990, o turismo não é discutido sobre a forma de permanência praticada pelo turista apenas admite-se fora de seu domicílio e assim enfatiza-se a ideia de permanência temporária em um determinado local. Há também o uso das palavras “turista” e “viajante” atribuído àquele que comete a ação de se deslocar, no sentido de ida e volta.

Em sequência, na segunda metade do século XX, os autores Fuster, Arrillaga, Lundberg e Torre direcionaram suas definições de turismo aos efeitos ocorridos na localidade, ou seja, as transformações que a atividade socioeconômica implica ao cotidiano da sociedade, como pode ser percebido pelos nossos grifos na Tabela 9. É nesse contexto que justifica-se o olhar para o outro lado do turismo: a melhoria socioeconômica aos residentes.

No que concerne ao surgimento das teorias do turismo e à abordagem sistêmica, convém citar Fuster, quando apresenta o turismo no modelo sistêmico, atribuído a grupos e divisões marcados pela proporção maior da atividade turística. “Afinal, para que as pessoas

viajam?” (Fuster, 1973, p. 18). Esse questionamento instiga a compreensão da motivação turística e, conforme observado nas definições citadas anteriormente, nota-se que Torre consegue evoluir o pensamento de Fuster, contribuindo para o esclarecimento da motivação turística.

Em outro momento, a Organização Mundial do Turismo ([OMT], 2001), no início do século XXI, apresentou sua definição técnica para o turismo (como conceito padrão), estabelecendo limites (mínimo e máximo) quanto ao deslocamento temporário do turista. Porém, esse conceito não conseguiu respaldar os casos de turismo que excedem os limites estipulados para ser ou não turismo, resultando-se em um conceito engessado, o qual não contribui para a formação das concepções acerca das modalidades de turismo.

Segundo Beni (2007), a conceituação do turismo dá-se conforme diferentes correntes de pensamento, verificada em vários contextos da realidade social, pelo fato de o turismo ser considerado fenômeno complexo, ligado a, praticamente, quase todos os setores da atividade social humana.

Em razão disso, observa-se que alguns pesquisadores do turismo têm contribuído com a produção científica na área, considerando diferentes abordagens como, por exemplo, a transdisciplinaridade<sup>29</sup>, os estudos sobre a cientificidade, a teoria, a epistemologia e a fenomenologia do turismo. Entre os pesquisadores com a referida produção, citam-se as publicações de Jafari e Ritchie (1981), Tribe (1997), Moesch (2002), Panosso Netto (2005), César (2010), Nechar (2011), entre outros.

Nesse sentido, Azevedo et al. (2013, p.13) complementam que “[. . .] se instaura uma certa maneira de estudar/compreender o turismo, em um *mix* de abordagens multidisciplinar e interdisciplinar, que aponta todas as nuances do fenômeno já transformado em atividade de mercado [. . .]”. Com isso, entende-se que o uso de outras abordagens científicas tende a enriquecer a produção do saber turístico oportuno para a compreensão da realidade.

Em caráter complementar ao supracitado, entende-se que é relevante a escolha do conceito, capaz de respaldar a corrente de investigação. Diante disso, utilizou-se compreensão de turismo concedido por Moesch:

[. . .] uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição inteiram-se uma prática social com base cultural, com herança

---

<sup>29</sup> Conforme Nicolescu (1999, p.21, grifos nosso), a transdisciplinaridade refere-se “(...) àquilo que está ao mesmo tempo **entre** as disciplinas, **através** das diferentes disciplinas e **além** de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (...”).

histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico. (Moesch, 2002, p. 9).

A autora caracteriza o turismo como “complexo”. De fato, sua relação é ampla e composta por diversos fatores que buscam especificar a prática do turismo. Assim, sua relevância está no contexto social da vida humana a partir da influência do setor de serviços da economia com a produção, bem como serviços, que ocasionarão mudanças na prática social, além da dinâmica sociocultural.

Diante do exposto, analisar o fenômeno turístico é considerar o ambiente como parte integrada a outras áreas, pois ele cresce, acompanha as necessidades do mercado, formata o objeto de venda em produto turístico, que é intangível, e usufrui a infraestrutura existente. É com essa motivação que o estudo averiguou a composição do vetor de alimentação e acomodação, como será discutido na próxima seção.

### 3.2 A COMPOSIÇÃO DOS VETORES DE ALIMENTAÇÃO E DE ACOMODAÇÃO

Inicialmente, a primeira questão a ser destacada refere-se ao uso do termo alimentos e bebidas (A&B), por ser um departamento administrativo na hotelaria e, também, por corresponder ao subtipo serviços e equipamentos de alimentos, na categoria B, definido pelo Ministério do Turismo (MTUR). Sobre tal fato, Santos (2003) coloca que os serviços de alimentação são generalizados na literatura do turismo por ser atribuído erroneamente como sinônimo de nutrição, gastronomia e A&B.

Já sobre o serviço de alimentação, “ao longo da história, os hoteleiros têm considerado seus restaurantes como de importância secundária em relação a seu principal negócio, a hospedagem” (Chon & Sparrowe, 2003, p. 186). Ainda de acordo com os autores, a hotelaria é responsável pelo serviço de acomodação, mas pode oferecer outros serviços adicionais e ter uma administração independente do hotel, terceirizando o serviço. Em alguns serviços de acomodação, o departamento de alimentos e bebidas apresenta uma margem inferior nos lucros, quando comparados ao negócio principal, a hospedagem.

Em síntese, no caso do restaurante, segundo Chon e Sparrowe (2003), o produto principal é a alimentação, muito embora também percebe-se que existem outros serviços complementares ao principal. Dessa forma, a dinâmica operacional dos equipamentos e serviços (entende-se como os restaurantes e os hotéis que prestam serviço de alimentação) é intensa, por sua preparação ser iniciada antes da chegada do turista.

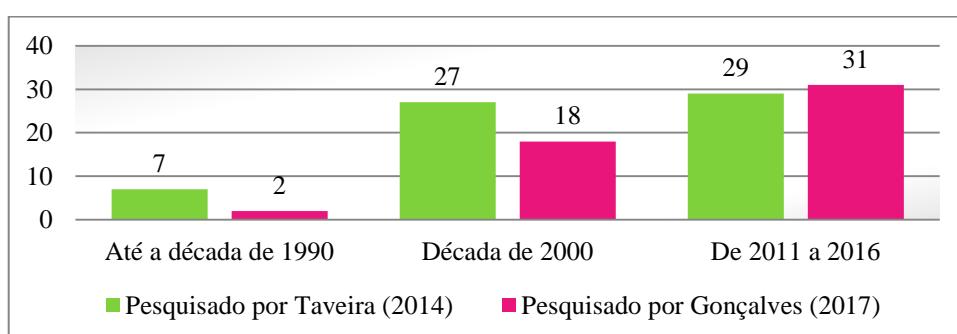
Por conseguinte, para esse estudo, utilizam-se os vetores: a alimentação referindo-se aos estabelecimentos que compõem a oferta alimentar, baseado em Barretto (1996), Moesch (2002), Santos (2003) e Chon e Sparrowe (2003); e a acomodação referindo-se aos estabelecimentos que compõem a oferta de alojamento, tal como sinalizam Barretto (1996), Moesch (2002) e Chon e Sparrowe (2003).

A fim de conhecer a infraestrutura, é sabido que o turismo utiliza os equipamentos existentes na localidade. No caso desta pesquisa, consideram-se os vetores de alimentação e acomodação em São Miguel do Gostoso e, em seguida, são descritos tais elementos e suas representações no território. Assim, segundo Costa (2018), existem 76 serviços de hospedagem, 71 serviços de alimentação e, no total, 147 equipamentos no município. Contudo, cabe mencionar que, sobre esse aspecto em específico, os dados são tendenciosos a mostrar discrepâncias em virtude do rápido processo de abertura e fechamento de empresas.

Diante desse fato, o quantitativo das empresas que oferecem o serviço de alimentação, são 51 empresas no total, dos quais 27 unidades (52,9%) trabalham somente com a alimentação como o produto principal, 18 unidades (35,3%), trabalham somente com a hospedagem e consta o serviço de café da manhã em caráter complementar ao principal; e o restante, 6 unidades (11,8%), equipamentos de acomodação que dispõem de restaurante.

Tais dados demonstram uma aproximação ao citado por Chon e Sparrowe (2003), sobre o equipamento oferecer ou não um serviço complementar ao principal. Sob essa ótica, tem-se que 11,8% dos equipamentos estão inseridos entre aqueles que oferecem serviços adicionais, no entanto, apenas uma acomodação foi identificada por ter restaurante com administração terceirizada, tendo nome empresarial próprio e diferente da acomodação.

Outra vertente da realidade mostra-se o período de abertura dos empreendimentos que compõem os vetores de alimentação e acomodação *versus* o seu quantitativo. Dito isso, os dados deste estudo foram comparados aos dados da pesquisa realizada por Taveira (2014), conforme demonstra a Figura 11.



*Figura 11 – Período de abertura e quantidade de estabelecimentos do trade turístico em São Miguel do Gostoso.*

Para elaboração da Figura 11, considerou-se as pesquisas de Taveira (2014) e os dados deste estudo, com a finalidade de complementação da informação, pois o período de abertura não significa que o estabelecimento esteja em operação no atual momento. Com a pesquisa *in loco*, mostra-se o dado atualizado conforme o resultado da pesquisa sobre os estabelecimentos que oferecem alguma refeição.

Vale salientar que, na última década, a abertura das empresas tem evidenciado um impulso maior e alcançou 60,78%, sendo praticamente o dobro do atingido na década antecedente (2000-2010), 35,29%. No período inicial, tem-se 3,92% com abertura de empresas que prestam serviços voltados à acomodação e à alimentação.

Diante disso, o processo de abertura de estabelecimentos do serviço de acomodação e alimentação em São Miguel do Gostoso pode ser entendido em dois momentos: o primeiro, quando o turismo é bem recente e o outro, quando o turismo passa ser mais reconhecido e ganha investimentos no setor, no caso, impulsionado pela abertura de empresas.

Ainda sobre a abertura dos empreendimentos, é possível observar que a localização geográfica dos vetores de alimentação e acomodação possuem uma tendência a estarem em sentidos opostos por, quando no geral, o primeiro concentrar-se ao centro da zona urbana, enquanto o segundo concentra-se distante. Dessa forma, a localização geográfica dos referidos vetores podem ser observados na Figura 12.



Figura 12 – Disposição e localização dos empreendimentos de alimentação e acomodação que contemplam a amostra do trade turístico da pesquisa

Ainda quanto à Figura 12, observa-se que a localização dos equipamentos de alimentação possuem maior concentração na Av. dos Arrecifes (principal avenida de São Miguel do Gostoso) e, em caso particular, acontece também na Rua da Xêpa, famosa por seus bares e restaurantes. Já os equipamentos de acomodação, em sua maioria, estão mais afastados da avenida supracitada.

Também concernente à localização dos equipamentos, tem-se a redistribuição das residências dos originários habitantes do terra-mar, em virtude da expansão do turismo em São Miguel do Gostoso, visto que aqueles que detêm a maior fração do capital adquiriram a porção de terra que era da população local para, enfim, construir seus empreendimentos. Tal população passa a residir em áreas mais afastadas, no caso, no “interior”, e passam também a possuir um capital maior em relação a outros moradores.

Diante disso, pode-se dizer que esse foi um dos motivos que contribuiu para que os nativos estivessem na condição de proprietários em alguns empreendimentos e possuir a segunda maior representação na categoria proprietários, como discutido na seção 2. A partir do quantitativo dos empreendimentos, averiguou-se a capacidade de atendimento de cada tipologia, separada conforme os vetores, a fim de mostrar o potencial dos empreendimentos para a circulação de pessoas no município. Assim, na Tabela 10 estão representados os dados que auxiliam a compreensão do perfil dos empreendimentos que compõem os vetores de alimentação e acomodação.

PERFIL DOS EMPREENDIMENTOS PESQUISADOS					
VETOR	TIPOLOGIA	Nº DE ESTAB. (UND.)	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO (ASSENTO) (A)	Nº DE LEITOS	% DE (A)
ACOMODAÇÃO	ALBERGUE	1	20	32	1,34%
	CAMA E CAFÉ	1	20	14	1,34%
	CONDOMÍNIO	1	26	54	1,74%
	POUSADA	19	298	300	19,99%
ALIMENTAÇÃO	BAR E PETISCARIA	3	116	Não se aplica	7,78%
	CREPERIA	1	60	Não se aplica	4,02%
	DOCERIA	1	17	Não se aplica	1,14%
	LANCHONETE	3	68	Não se aplica	4,56%
	PADARIA	1	40	Não se aplica	2,68%
	PIZZARIA	3	140	Não se aplica	9,39%
	RESTAURANTE	15	631	Não se aplica	42,32%
	SANDUICHERIA	2	55	Não se aplica	3,69%
	<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>1491</b>	<b>400</b>	<b>100%</b>

*Tabela 10 – Perfil dos empreendimentos que contemplam a amostra do trade turístico da pesquisa.*

Com base na Tabela 10, as tipologias dos vetores apresentados, em São Miguel do Gostoso, mostram que o vetor de acomodação oferta apenas o serviço de café da manhã ao cliente. Entre as tipologias, destacam-se: albergue, cama e café, condomínio e pousadas. Já para o vetor de alimentação, existem bares e petiscarias, creperia, doceria, lanchonetes, padaria, pizzarias, restaurantes e sanduicherias. Apenas dois empreendimentos destacam-se dos demais por causa da sua maior capacidade de atendimento por pessoa, sendo esses os restaurantes (42%), no serviço de alimentação, e as pousadas (20%), no de acomodação.

Dessa forma, o vetor alimentação (76%) tem capacidade superior no atendimento aos clientes, quando comparado aos números de leitos de acomodação, representando 24%. Com isso, observa-se que São Miguel do Gostoso, diante dos dados da pesquisa, não possui capacidade para atender a quantidade de turistas quando superior aos 400 leitos identificados.

Em sequência, foi oportuno averiguar e quantificar os serviços de alimentação oferecidos pelos vetores de alimentação e acomodação, tendo em vista o pressuposto de que o serviço e a tipologia influenciam a aquisição das mercadorias, traçados na seção seguinte. Os dados são apresentados na Tabela 11

VETOR	TIPOLOGIA	SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR E/ OU PRINCIPAL	QUANTIDADE	%
ACOMODAÇÃO	ALBERGUE	Café da manhã	1	1,96%
	CAMA E CAFÉ	Café da manhã	1	1,96%
	CONDOMÍNIO	Café da manhã	1	1,96%
	POUSADA	Café da manhã	19	37,25%
ALIMENTAÇÃO	BAR E PETISCARIA	Almoço e Jantar	1	1,96%
		Jantar	2	3,92%
	CREPERIA	Jantar	1	1,96%
	DOCERIA	Jantar	1	1,96%
	LANCHONETE	Almoço e Jantar	1	1,96%
		Jantar	2	3,92%
	PADARIA	Café da manhã e Jantar	1	1,96%
	PIZZARIA	Jantar	3	5,88%
	RESTAURANTE	Café da manhã, Almoço e Jantar	3	5,88%
		Almoço	2	3,92%
		Almoço e Jantar	5	9,80%
		Jantar	5	9,80%
	SANDUICHERIA	Jantar	2	3,92%
	<b>TOTAL</b>		<b>51</b>	<b>100%</b>

*Tabela 11 – A oferta do serviço alimentar pelo trade turístico, conforme tipologia, quantidade de estabelecimentos e a prestação de serviço.*

De acordo com a Tabela 11, encontrou-se três serviços que atendem aos tipos de refeições, sendo eles o café da manhã, o almoço e o jantar, podendo ser ofertados combinados entre si ou não. Dito isso, os serviços que mais se destacam são: o café da manhã, 37,3%, geralmente oferecido pelas pousadas, seguido do “jantar”, 33,3%, usualmente oferecido pelos restaurantes; e, com percentual menos expressivo, almoço e jantar, 13,7%, café da manhã, almoço e jantar, 9,8%, almoço, 3,9%, café da manhã e jantar, 2,0%. Não foram encontrados estabelecimentos ofertantes de café da manhã e almoço.

Cabe mencionar que, conforme observação *in loco*, é perceptível a dificuldade de realizar refeições em São Miguel do Gostoso nos horários diurnos, sem que o visitante esteja hospedado. Dada a oportunidade, algumas hospedagens recebem clientes que não sejam hóspedes para o café da manhã, mediante agendamento e pagamento.

### 3.3 O TURISMO FACE AO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA LOCAL

Dentre os estudos de turismo, é comum se deparar com a perspectiva apenas econômica da atividade, omitindo os efeitos que podem influenciar. Dito isto, considera-se que a contribuição do turismo não se limita ao crescimento econômico e admite-se a contribuição teórica de Sen (2010), ao abordar o desenvolvimento como liberdade, compreendendo, assim, outros fatores da realidade.

Dessa forma, é preciso compreender que o crescimento econômico não pode ser visto como o próprio desenvolvimento. Isso porque as variáveis que medem o crescimento econômico (a exemplo do PIB, do PNB, entre outros) generalizam a particularidade de uma localidade pelo fato de outras variáveis serem desconsideradas, obtendo, assim, somente uma vertente do real.

Nesse sentido, de acordo com Sen (2010, p. 28), “[...] uma concepção adequada de desenvolvimento deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda [...]”. Em outras palavras, o desenvolvimento deve enxergar muito além da importância econômica.

Vale destacar que o desenvolvimento requer uma análise que considere seus fins e meios, por isso, o crescimento econômico não pode ser avalizado como um fim em si mesmo. Contribui a isso o fato de o “desenvolvimento de estar relacionado sobretudo com a melhoria de vida que levamos e as liberdades que desfrutamos” (Sen, 2010, p.29). Dessa forma, configura um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam.

Nesse sentido, para o autor, a expansão da liberdade é considerada como o *fim* e o *meio* do desenvolvimento. A liberdade como o *fim* corresponde ao “papel constitutivo” e, como *meio*, ao “papel instrumental” da liberdade no desenvolvimento (Sen, 2010). Nesse sentido, para o autor, a expansão da liberdade é considerada como o *fim* e o *meio* do desenvolvimento. A liberdade como o *fim* corresponde ao “papel constitutivo” e, como *meio*, ao “papel instrumental” da liberdade no desenvolvimento (Sen, 2010). Sobre o papel constitutivo da liberdade, “o desenvolvimento envolve a expansão dessas e de outras liberdades básicas: é o processo de expansão das liberdades humanas, e sua avaliação tem de basear-se nessa consideração” (Sen, 2010, p. 55). Já quanto ao papel instrumental da liberdade, “concerne ao modo como diferentes tipos de direitos, oportunidades e intitulamentos [*entitlements*] [sic] contribuem para a expansão da liberdade humana em geral” (Sen, 2010, p. 55).

Para proferir as análises sobre o desenvolvimento local, considera-se o capital humano relativo às variáveis quantitativas<sup>30</sup>, a saber: o IDH e seus componentes: a longevidade, a taxa de analfabetismo e o poder de compra real.

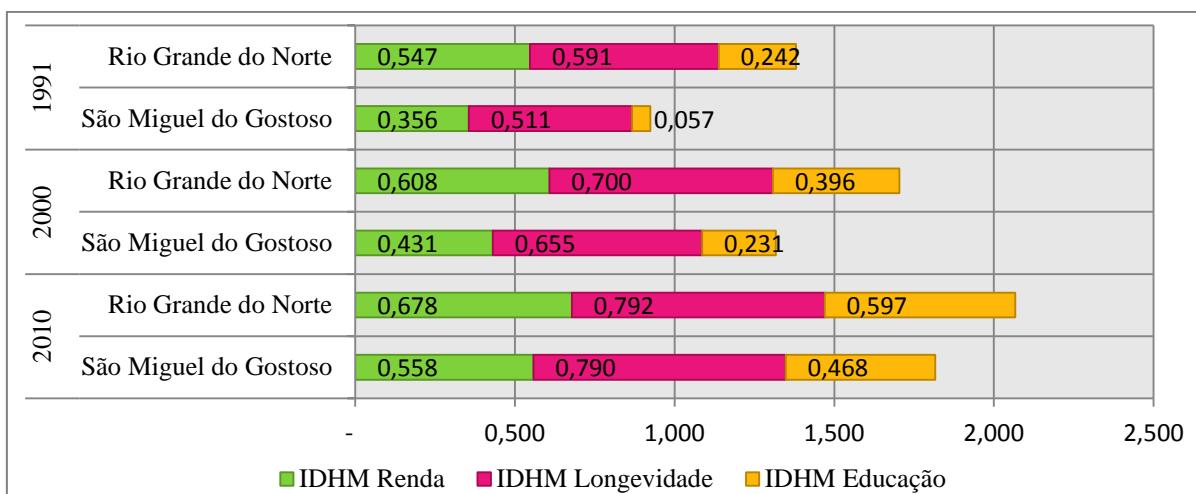
A partir da teoria de Sen (2010), sobre desenvolvimento como liberdade, avalia-se o desempenho do município mediante o IDH por considerar que tal índice será uma das formas de mensurar as coisas feitas para as pessoas e que se possa desfrutar como liberdade.

Segundo o IBGE (2018), o IDH de São Miguel do Gostoso é 0,591, do Rio Grande do Norte é 0,684 e do Brasil é 0,727, em 2010. Os IDHs correspondem as seguintes faixas: Baixo quando o IDH está entre 0,500 e 0,599, Médio por o IDH estar entre 0,600 e 0,699 e Elevado por 0,727 estar acima de 0,699, respectivamente. No geral, a análise do Desenvolvimento Humano municipal tende a ser positiva em virtude dos resultados obtidos com seus componentes (longevidade, taxa de analfabetismo e poder de compra real).

Assim, os primeiros dados analisados são os componentes do IDH supracitados. A representatividade de cada variável no município pode ser acompanhada na Figura 13.

---

<sup>30</sup> No tópico 2, as variáveis quantitativas apresentam-se, a saber: a combinação entre o nível escolar com a quantidade de docentes, escolas e matrículas, bem como o nível de instrução da população, a distribuição das unidades educacionais na zona urbana e rural, pirâmide etária, entre outros.



*Figura 13 – IDH e seus componentes: a longevidade, a taxa de analfabetismo e o poder de compra real, organizados por ano, município e estado. Elaborado a partir de <http://atlasbrasil.org.br/2013/>, 2013 Recuperado em junho de 2018*

De acordo com a Figura 13, a longevidade (medida pela expectativa de vida) apresentou o aumento de 16,73 anos na expectativa de vida, em São Miguel do Gostoso, passando de 55,66 anos, em 1991, para 72,39 anos em 2010. Também tendo como referência o ano de 2010, quanto à educação, 40,28% eram analfabetos e 32,62% eram alfabetizados.

Contudo, vale salientar que discrepâncias foram encontradas entre as fontes de informação sobre o analfabetismo: enquanto o IBGE apresenta 72,9% de analfabetos, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fundação João Pinheiro (FJP) informam que 40,28% eram analfabetos no ano referência em questão. Considerar o dado do IBGE é admitir uma regressão para o município, pois o dado informado para 2010 é semelhante ao de 1991, quando os analfabetos correspondiam a 74,8%. Desse modo, os dados do PNUD, do Ipea e do FJP parecem ser eficazes para a contribuição do IDH municipal.

No tocante ao investigado sobre a variável renda, verificou-se o aumento, saltando de R\$ 73,31 (setenta e três reais e trinta e um centavo<sup>31</sup>), em 1991, para R\$ 257,10 (duzentos e cinquenta e sete reais e dez centavos), em 2010. De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos ([Dieese], 2018), o valor do salário mínimo nomeado para 2010 era R\$ 510,00 (quinhentos e dez reais) e o salário mínimo necessário era R\$ 2.227,53 (dois mil duzentos e vinte e sete reais e cinquenta e três centavos),

<sup>31</sup> A título de informação, a moeda brasileira em vigor na época, especificamente entre 16.03.90 e 31.07.93, era o cruzeiro - Cr\$.

ou seja, comparando os valores, a renda no município estava muito inferior ao mínimo necessário e representava a metade do valor do mínimo nomeado, configurando-se uma prática ainda distante da conjuntura nacional.

No período analisado, de 1991 a 2010, as três variáveis - renda, longevidade e educação - apresentaram uma variação positiva, representada pelas respectivas oscilações discutidas anteriormente. Em relação à média estadual, São Miguel do Gostoso apresentou aproximação para a variável longevidade, em 2010, e o distanciamento para a variável renda, em 1991. Ao comparar os dados do IDH estadual com o municipal, verificou-se que, apesar do crescimento, o IDH municipal é inferior à média do estado.

Diante dos dados apresentados, o contexto do município, a partir de 1991, referia-se ao período pré e pós (meados de 2005) inclusão da atividade turística na economia local, como já mencionado em outro momento. Imbricado a esse cenário, a educação se destaca dentre os resultados alcançados dos componentes do IDH municipal, com o crescimento de 0,411 em relação ao ano inicial. Reforça-se junto a isso, a diminuição do analfabetismo e a ampliação das oportunidades de trabalho no mercado no local pelas pessoas com maior nível de instrução.

Nesse sentido, estando diante de um tímido crescimento dos indicadores, pode-se dizer que, de certa forma, as pessoas expandiram suas liberdades, porém, de forma geral, o contexto de São Miguel do Gostoso não apresenta um cenário favorável para a expansão das liberdades, tendo em vista que ainda existem muitas privações.

É sabido que o turismo contribui para os efeitos econômicos, porém é preciso averiguar como a comunidade local tem se beneficiado. Nessa senda, entende-se por benefícios o efetivo desenvolvimento local associado aos efeitos econômicos. Dito isso, os agentes locais em questão são os agricultores e os pescadores, considerando a relação de venda de seus produtos.

Pode-se complementar à ideia apresentada, a noção de multifuncionalidade que, segundo Sabourin (2008, p.58), “foi caracterizada como o reconhecimento pela sociedade do interesse público ou geral de funções sociais, ambientais, econômicas ou culturais, não diretamente produtivas ou não mercantis e associadas à atividade agropecuária”.

Ainda para o referido autor, o princípio da valorização do caráter multifuncional da agricultura pelo mercado consiste em associar uma remuneração das “outras” funções de interesse geral ao preço dos produtos ou serviços comercializados pelos agricultores. Dessa forma, trata-se de um valor agregado, também, aos “valores humanos (equidade e solidariedade, no caso do comércio justo ou solidário) por valores sociais de interesse humano

(sem trabalho infantil, etc.) ou por valores ambientais de interesse geral: certificação ambiental, agro-ecologia, agricultura orgânica, etc” (Sabourin, 2008, p. 58).

Tendo isso em vista, compactua-se com o desenvolvimento que proporcione à população local a superação de seus problemas sociais, pautados na coletividade, na força e na superação, buscando o sentido de cooperação, de partilha, de participação e de respeito para com os envolvidos. Assim, os agricultores de São Miguel do Gostoso se encontram nesse ínterim, quando buscam melhorias para os problemas que implicam sua classe social.

Destarte, aproxima-se do que menciona Sen (2010, p.29), “[. . .] o desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhoria de vida que levamos e das liberdades que desfrutamos [. . .]”. Com isso, em prol do entendimento da percepção dos entrevistados e de sua relação com o turismo, buscou-se a compreensão das variáveis qualitativas como forma de explicar a influência dessas variáveis com a contribuição do fenômeno turístico para a economia e para o desenvolvimento local.

Nesse sentido, a exemplo das ideias de Mejia, ao destacar os efeitos positivos dos impactos provocados pelo turismo sob a perspectiva da comunidade local.

Melhores investimentos, mais desenvolvimento e melhores estruturas. Oportunidades de empregos. Contribuição para incremento da renda e melhoria do nível da vida. Melhoria de renda na cidade em função da maior arrecadação de impostos. Melhorias na qualidade de vida. Maior oportunidade de atividades recreativas e lúdicas. Conhecimento de outras culturas e outras comunidades. Aumento da demanda de atividades culturais, exposições de arte, artesanato etc. Variedade nas atividades culturais e de lazer. Os moradores se sentem orgulhosos da sua cidade; aumento da auto-estima [sic]. Ampliação dos serviços em restaurantes, bares e hotéis. Maior proteção ao meio ambiente. Melhorias infraestruturais, no que concerne aos suprimentos de água, energia e serviços telefônicos e serviços públicos em geral. Melhorias em estradas e sinalização. Apoio para restauração e preservação do patrimônio histórico e arquitetônico (Mejia citado em Petrocchi, 2009, p.32, grifo nosso).

Seguindo o mesmo sentido de investigação, também com base em Mejia, os efeitos negativos dos impactos provocados pelo turismo foram considerados segundo a perspectiva da comunidade local.

Aumento nos preços de imóveis e alugueis residências. Aumento do nível do custo de vida. Elevação dos preços dos produtos e serviços. Benefícios do turismo restritos a uma parcela da população. Elevação dos preços e produtos. Aumento da incidência de acidentes de trânsito. Aumento da criminalidade, como roubos e vandalismos. Incremento do alcoolismo, uso de drogas, prostituição e permissividade sexual. Transformação ou perdas na cultura tradicional. Exploração da mão de obra nativa. Ocorrência entre turistas e moradores. Perda de tranquilidade do local. Danos ao entorno e à paisagem. Agressões aos ecossistemas locais. Poluição face a esgotos e lixo, poluição sonora. Uso massificado de espaços públicos e de lazer. (Mejia citado em Petrocchi, 2009, p.32).

Essa abundância de variáveis comprehende os aspectos econômicos, ambiental e sociocultural, passíveis ao entendimento de que (nem sempre) foram/são provocados pelo turismo e não se pode dar garantia do que pode acontecer, ou seja, não configura uma doutrina. Dessa forma, considera-se a existência de uma flexibilidade para aquilo que é ou não percebido pela comunidade local.

Com base nisso, pode-se dizer que a marca (negativa) da chegada do turismo em São Miguel do Gostoso se deu com a expansão urbana, em que houve uma explosiva valorização do metro quadrado, favorecendo o setor imobiliário e a economia. Por outro lado, esse crescimento trouxe ao município diversos empreendimentos que integram os serviços do turismo, como a construção de pousadas e diversos serviços de alimentação.

Por isso, o avanço do turismo no município elevou os preços dos produtos e serviços, fazendo com que a população local obrigada a “pagar o preço mais elevado” ou de se deslocar para outros municípios em busca de produtos e serviços a preço popular. Isso ficou evidenciado na entrevista: “pra gente. . . fica mais caro os mercados. . . porque é mais turista. . . a gente deixa a cidade pra comprar lá fora porque tá mais barato. . . [. . .] a gente fica assim. . . chega no mercado e só Deus mesmo. . . mais caro. . . só pra turista mermo. . . só eles mermo. . .” (E-8, Agricultor e Feirante).

No mais, no que se refere infraestrutura urbana composta por saúde, educação, limpeza e saneamento, que, aparentemente, o poder público foca o desempenho de suas atividades em atender as reivindicações da área “terra-mar”, a qual possui maior concentração de equipamentos turísticos em São Miguel do Gostoso. No entanto, nas áreas que não pertencem a “terra-mar”, tais serviços não são observados, como mostra a Figura 14.



*Figura 14 – Registro fotográfico da observação de campo no lado oposto à concentração do turismo no município*

O registro ocorreu no mês de novembro de 2017, quando a prefeitura municipal alegou não ter verba para operacionalizar a limpeza pública e o serviço ficou suspenso, sem recolhimento do lixo por, pelo menos, 8 dias. A questão não é remetida somente aos dias em que o serviço ficou parado, mas também ao aspecto de sujeira nas calçadas, sem mencionar o forte odor que o lixo exalava.

A Figura 14 demonstra a limpeza urbana cujo os residentes e os empreendimentos do *trade* turístico com localização mais afastada da área estão sujeitos, onde se concentra o maior fluxo dos turistas. Dessa forma, a atuação pública tem sido considerada mínima, já que se soma a isso a falta de melhoria na área de acesso das comunidades a sede, na sinalização e na manutenção da limpeza pública.

Em 2017, na sede do município, o governo do Rio Grande do Norte demonstrou interesse em solucionar a falta do saneamento básico, logo após a realização do primeiro Réveillon (Réveillon do Gostoso 2017) destinado ao nicho Classe A da sociedade, ou seja, para a classe social mais abastada.

Em 2018, o megaevento do Réveillon do Gostoso completa o seu terceiro ano de realização, sendo composto por cinco dias, seguidos, de variadas festas noturnas. Em outras palavras, é o momento de encontro das marcas nacionais em São Miguel do Gostoso. Segundo relatos da população local, percebe-se que os mesmos não participam das festividades e até improvisaram um “camarote”, do lado de fora da festa, com mesas, caminhonetes ou algo que dê para visualizar a movimentação das pessoas e o palco com a apresentação musical. Além das festas noturnas, há também as festas diurnas, as quais contam com ingressos a valores mais acessíveis, voltados à participação dos residentes.

No entanto, convém mencionar que, a festividade tem duração de cinco dias de festas e, no restante do ano, a população local encontra-se impedidas de realizar suas comemorações, sob a alegação de que o destino turístico é vendido como lazer e descanso, por isso não pode haver “badernas”, privando os nativos de realizarem suas festividades, inclusive as tradicionais.

### 3.4 A PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS PARA AS IMPLICAÇÕES DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO E NA ECONOMIA LOCAL

Em relação ao dado empírico, procurou-se saber a percepção dos entrevistados sobre a chegada do turismo em São Miguel do Gostoso como atividade econômica. Alguns dos depoimentos estão em destaque.

Boa. Deixa muita coisa boa pra gente em torno disso, das hortas, né? Porque a gente entrega muita coisa, em tudo. É acerola, maracujá, a goma. . . o que a gente tem, vende bem. (E-7, Agricultor e Feirante).

Tem muito mais trabalho pra quem quiser. . . tem muitas empresas, muita pousada, muito comércio, restaurante. . . dá muito trabalho para as [ . . . ] pessoas daqui. . . (E-10, Alojamento, origem: França).

Olha, ajudou muito, né? Porque há alguns anos atrás não tinha esse desenvolvimento que tem na cidade agora, né? E em questão de trabalho, para o nativo, ajudou bastante. E além do turismo, veio esse pessoal das eólicas, que também ajudou bastante. Por mais que venham a trabalho, conhecem um pouco da cidade, ajudam a desenvolver. . . (E-17, Alojamento, origem: RN, BR).

Quando São Miguel foi se tornando uma cidade turística foram criando-se muitas pousadas, restaurantes e foram contratando as pessoas para trabalhar nas pousadas, nos restaurantes. De certa forma, foi melhorando, né? Porque só era agricultura, pescador, ou funcionário público. Eram as três coisas que tinham na cidade. E hoje não! Hoje tem outras opções de trabalho que veio através do turismo. (E-18, Alojamento, origem: RN, BR).

Quando eu cheguei aqui [ . . . ] a gente ia na prefeitura [ . . . ] e tinha. . . gente atrás que o prefeito pagasse uma conta de luz. . . aí se achava que era muito. . . e era tipo cinco reais. . . seis reais. . . sei lá. . . é. . . sei que ia lá. . . tinha gente atrás de um remédio que tinha sido dois. . . dois reais. . . um real, na época. . . então. . . é. . . hoje em dia você vai lá na prefeitura a gente vê lá [ . . . ] muita gente atrás de problemas também, mas não [ . . . ] atrás do prefeito atrás de cinco reais. . . dez reais. . . vai atrás de uma outra melhoria, sei lá. . . falta alguma coisa na. . . no interior deles lá. . . eu vejo mais por esse lado [ . . . ] e sem tá muito atrás de [ . . . ] bolsa família, bolsa num sei o que lá. . . esses tipo de coisa. . . entendeu? [ . . . ] e o turismo também trouxe dinheiro pra esse pessoal que não tinha o que fazer né? [ . . . ] o comércio tem gente de fora, mas tem muita gente da cidade mesmo trabalhando, aprendendo a trabalhar com o turismo os meus. . . por exemplo. . . os meus funcionários são todos. . . todos aqui de [refere-se a Natal] só eu que sou de fora (E-32, Alimentação, origem: Minas Gerais, BR, grifo nosso).

O que eu vejo é que [o município] cresceu muito, [ . . . ] deu emprego as pessoas que ainda não tinha né, [ . . . ] abriu muita pousada, abriu muito restaurante, muito barzinho. . . essas coisas aí que antes não tinha né? (E-38, Alimentação, origem: RN, BR).

[. . .] benefícios, por exemplo, a energia eólica que já chegou na cidade. . . tá trazendo bastante arrecadação de impostos, [ . . . ] então tá melhorando[. . .] os negócios que eram todos informais agora estão passando a ser formais, [ . . . ] pra que possa ser cobrado mais impostos pra beneficiar e melhorar o município [ . . . ] a estrutura da estrada que foi melhorada [ . . . ] desde a chegada da eólica e a chegada do turismo pra cidade, entendeu. . . a mídia tá. . . constantemente falando sobre. . . sobre Gostoso, né. . . tudo isso influência a trazer mais pessoas pra cidade (E-41, Alimentação, origem: RN, BR).

[. . .] a chegada do turismo em Gostoso o aumento na arrecadação de impostos, a regularização dos estabelecimentos, melhoria nos acessos (avenidas), a chegada do saneamento básico na “sede”, melhorias no posto de saúde, limpeza pública, preservação da natureza com a proteção aos ninhos de tartarugas e a proibição dos automóveis na faixa de areia da praia. É isso que eu tenho percebido. (E-6, Alojamento, origem: Bahia, BR)

A chegada do turismo como atividade econômica possibilitou a dinamização da renda em virtude das novas profissões e a prestação de serviços. É fato que, com a ampliação

da atividade econômica voltada ao mercado turístico, haveria mais oportunidades de trabalho, por isso, não se pode atribuir que todas as benfeitorias no município surgiram em função de tal prática comercial.

Em outro momento, alguns dos entrevistados mencionaram que a chegada do turismo no município resultou em melhorias nas avenidas, no posto de saúde, na limpeza pública, no saneamento básico e na distribuição de água, como tantas outras, o que é de competência administrativa do serviço público. No entanto, tais melhorias não deveriam ser realizadas em oportunidade do turismo, mas sim, possuir como prioridade o atendimento às necessidades de sua população, devendo-se realizá-la a qualquer tempo, independente de quem ocupa o cargo.

Outra observação refere-se à origem e ao vetor (de alimentação e acomodação) do entrevistado, pois, na maioria dos relatos, percebe-se apontamentos para mais oportunidades de trabalho, profissionalização e renda. Apenas dois depoimentos enfatizam aspectos diferentes dos citados. Ademais se identifica a existência da especulação no preço dos gêneros alimentícios praticados pelo mercado local, existe a “expulsão” do residente para áreas mais afastadas do centro, entre outros fatos que contribuem para uma avaliação negativa do turismo. Com isso, verifica-se uma aproximação à contribuição de Mejia citado em Petrocchi (2009), principalmente sob os aspectos econômicos, os quais parecem sobressair aos aspectos ambiental e sociocultural.

O contexto do município que antecede a chegada do turismo, obviamente, implica que sejam criadas condições para a atividade se desenvolver, tais como a abertura de empresas, a construção de estabelecimentos, a qualificação das pessoas e a adequação da infraestrutura da cidade.

Em sequência aos assuntos previstos para investigação juntos aos entrevistados, em oportunidade questionou-se os motivos pelos quais os estabelecimentos possuem para adquirem o alimento direto do agricultor e suas respostas seguem descritas a seguir.

Porque são. . . são fruta nova entendeu, são tudo boa. . . por esse motivo. . . se comprar no mercado não é igual a pegar na feira. (E-32, Alimentação, origem: Minas Gerais, BR).

Primeiro, porque não tem no mercado, não tem sempre disponibilidade de todos os produtos no mercado. E quando tem, por exemplo, é mais caro e a qualidade não. . . tipo, quando você compra uma fruta, e acabou que, devia ser pega de uma árvore, tá muito mais saborosa do que uma coisa que foi colhida verde. (E-34, Alimentação, origem: Itália)

É simples. É mais a qualidade, o produto ser melhor que não ter veneno, e ser mais fresquinho também. Tem uma feira aqui que eles vendem, e a gente da preferência,

porque é bem fresquinho, vem direto da horta. Então, isso é a nossa preferência. (E-20, Alojamento, origem: Bahia, BR)

É... porque é o seguinte... é ajudar a eles que trabalham e quer vender... e a gente temos a facilidade deles deixar na porta... a gente não vai gastar com transporte pra comprar fora... e::: otas coisa ai (E-36, Alimentação, origem: Touros, BR).

Eu acho que primeiro é você dá oportunidade aos menos favorecidos, né... o segundo o preço... que a gente... comprando direto do produtor o preço é melhor, né... eu acho que também você comprando do produtor logo você tem uma qualidade também de tudo bem fresquinho... eu tenho horta, mas nem todo dia eu tenho alfaces... né... que eu possa colher... então eu tenho outra horta aqui que... é uma horta familiar e é tudo orgânico... eles trabalham com produtos orgânicos... então eu ligo e eles me trazem no mesmo dia... tudo bem fresco... (E-41, Alimentação, origem: Natal, BR).

Oh... pra gente é... a relação de ser fresco né, no horário que a gente faz a compra e tudo, depois... se a gente tem, logico quando se compra em quantidade, mas se a gente tem... uma margem é:: da venda desse produto muito parecido com Natal, a gente não vai transportar de Natal até aqui... a gente compra aqui até como incentivo né, porque a gente também precisa da venda do nosso produto aqui do café, então a gente também investe no produtor daqui... se tem um valor muito exorbitante de diferença a gente acaba comprando em Natal, mas eu acho que... mais incentivo... de consumir o que é da terra mesmo pra girar o comercio... eu acho que esse é... (E-40, Alimentação, origem: Paraná, BR).

Porque lá vai ser um produto limpo, sem agrotóxico né, que não vai prejudicar as pessoas por isso (E-31, Alimentação, origem: Currais Novos, BR).

Eu acho pela facilidade né... porque normalmente eles deixam o produto na porta, é... preço... qualidade também e::... flexibilidade que a gente quando as vezes não paga na hora eles, é... podem pagar uma semana depois... (E-21, Alojamento, origem: Touros, BR).

Um, porque produto fresco né... número dois, uma questão de ajudar o local né... três... porque é mais conveniente pegar de um produtor local que fica próximo do que ter que comprar em um local, como a gente muitas vezes a gente tem que comprar... porque, já que São Miguel é bem afastado... (E-28, Alimentação, origem: Santa Catarina, BR).

A primeira observação feita sobre os relatos é a sua aproximação com os benefícios que os entrevistados apresentam para a compra do recurso alimentício direto ao agricultor (como será discutido posteriormente). Os pontos em comum são atribuídos ao frescor dos alimentos, a qualidade aparente do alimento e a importância de contribuir com a produção do agricultor local.

Outro aspecto percebido refere-se aos preços, à comparação realizada entre adquirir o alimento direto do agricultor local e aos supermercados locais, e, segundo relatos, está ligado também à facilidade, à praticidade e ao baixo custo quando comparado ao deslocamento realizado até a capital para adquirir o recurso alimentício que existe no município.

Em continuidade à pesquisa, investigou-se qual (is) o (s) benefício (s) percebidos pelos entrevistados para a compra/venda de forma direta do produto rural familiar. As respostas seguem em destaque:

Os benefícios é porque quando vende direto a gente ganha mais, né? Porque a gente trás da horta diretamente pra feira, não vai vender a terceiros, né? Que já é um preço menor. Aí a gente ganha mais por isso. Os benefícios são esses, né? A gente conhece mais pessoas, tem mais contato. Aí de todas as formas é bom. (E-7, Agricultor e Feirante)

[...] eles ter assim[...] aquela confiança na gente porque [...] eles acreditam nas nossas palavras e nos nossos produto que compram. . . e . . . diz assim. . . “os produtos das meninas são os produtos orgânico. . . porque. . . eu comprei na segunda e ainda tava tudo verdinho”. . . então é uma confiança muito grande né?. . . eles confiarem na gente e naquilo que a gente produz. . . pra trazer pra feira e principalmente pra nossa casa e principalmente pra eles, pra o restaurante deles. . . pra pousada. . . pra eles ter aquilo pra entregar [...] [e] oferecer aos clientes deles. (E-8, Agricultor e Feirante)

O benefício é que [...] quando a gente vende pra eles, a gente tá vendendo mais, né. . . então se o meu produto ele tá tendo mais aceitação. . . eu tô tendo mais dinheiro no bolso, é um grande benefício! [...] a gente num tá aqui só porque quer ser bonito não, a gente tá aqui porque a nossa. . . a:: nossa função hoje é essa. . . essa aqui é a nossa. . . é o nosso dia a dia. . . é daqui que a gente tira o sustento de cada dia, é daqui que a gente. . . bebe. . . veste. . . come. . . né? isso aqui é a nossa. . . é o nosso tudo é isso aqui. . . (E-3, Agricultor e Feirante)

Custo. [...] É mais em conta do que comprar em supermercado. O supermercado já pega dele também, né. (E-16, Alojamento, origem: RN, BR).

As pessoas reparam na qualidade do produto né, por exemplo a rúcula que eles [os clientes] olham bastante. . . que é verdinho (E-31, Alimentação, origem: RN, BR).

[...] na questão alimentação, total pra a gente, né. . . ainda mais esses que a gente sabe que são orgânicos e tudo. . . que a gente dá preferência por isso. . . e tem um pouquinho o agregado valor então, a gente paga por isso. . . mas com gosto até pelo que a gente tá consumindo [...]eu acho que volta a questão de incentivo né. . . de consumir o que é da terra, aqui da região. . . acho que esse é o maior. (E-40, Alimentação, origem: Paraná, BR).

É como eu falei: além de conhecer a horta daqui, a gente sabe que não vai, não usam muitos produtos de agrotóxicos. A gente tem necessidade, alguma hora do dia, que a gente tá sem um produto, que nem o alface. Agora, sinceramente, tenho que falar que mudaram muito, a oferta aumentou, mesmo nas lojas, no mercado, aumentou. Mas antigamente, até três anos, quatro anos atrás, era difícil. Tinha que agendar, fazer a lista das coisas que precisava, aproveitar segunda feira na feira, chegar as verduras e frutas de fora, porque se não, no mercado, no mercado grande, só duas vezes por semana chegava de Natal. (E-34, Alimentação, origem: Itália).

Entre as falas dos entrevistados, é percebida a homogeneidade entre cada grupo: os agricultores e o *trade* turístico. De acordo com os agricultores, a venda é lucrativa quando não há intermédio de terceiros; a venda “direta” significa aceitação do alimento no mercado, a qual promove a garantia de fazer a “feira de casa”; e as feiras livres possibilitam ao agricultor, além da comercialização de seus produtos, um respaldo social (conhecer e rever pessoas).

Atribui-se ao fato, os alimentos serem frescos, retirados da horta no dia e transportados diretamente para a feira livre de comercialização. Tem-se o respaldo da confiança por ser um alimento orgânico e da agricultura familiar, ao qual atribui-se a qualidade do alimento que visivelmente está bom, verdinho, e ainda pode ser integrado às refeições dos clientes.

Há ainda outros benefícios relacionados à compra/venda direta do produto rural familiar: a obtenção da mercadoria com qualidade, fresca, orgânica e originária dos nativos, ou seja, da agricultura familiar local. Assim, a aproximação com o agricultor abre espaço para conhecer a plantação e averiguar as condições de manipulação do alimento que foi colhido. Além disso, estabelece-se a confiança de que são alimentos livres de agrotóxico, o custo é enfatizado nos relatos, sob a alegação de ser mais barato comprar direto ao agricultor, e a entrega da mercadoria ao estabelecimento não possui custos adicionais.

Sobre os custos, convém mencionar que os agricultores relataram ter gastos com o combustível e/ou a passagem para o descolamento – ida e volta – de seu distrito até a sede, com a mensalidade da banca da feira paga para ter direito ao uso do “chão”, o valor pago a um terceiro para montar, desmontar e guardar a banca da feira e a compra de sacolas para as os clientes terem onde levar suas mercadorias. Todos os gastos relatados resultam em um valor médio de R\$ 42,00 por semana.

Percebe-se ainda que a articulação dos agricultores para a comercialização apresenta um interesse em termos de multifuncionalidade dessa atividade, associado a uma função produtiva. Pensando nisso, cita-se Sabourin (2008, p. 69), quando aponta que “existem também possibilidades de integração econômica e territorial por meio das práticas e atividades não mercantis. Uma alternativa simples, em termos de política de multifuncionalidade consiste em facilitar ou assegurar o funcionamento e a reprodução desses dispositivos coletivos de interesse público”. Sabourin (2008) também estima que a comercialização da produção rural familiar junto ao *trade* turístico tem uma série de funções sociais: a segurança alimentar, a permanência do agricultor em seu local de moradia e a valorização do caráter multifuncional da agricultura pelo mercado. Depois, asseguram uma funções de natureza econômica: geração de renda, profissionalização, prática da agricultura e incentivo à agroecologia.

É possível acrescentar outra função, a atratividade turística: as feiras de comercialização da produção agrícola são de interesse à visitação, como frisa a entrevistada: “principalmente ao turista europeu que eles frequentam a feira de uma forma assim. . . eles ficam muito contentes de frequentar a feira, muito, muito” (E-40, Alimentação, origem: Paraná, BR).

A fim de saber mais sobre a relação de compra/venda, questionou-se a percepção dos entrevistados sobre o sustento familiar do agricultor, ao foco da compra/venda de forma direta do produto rural familiar. Os depoimentos estão descritos nas citações:

Sim, que eles quem compram né? (risos) [...] antes a gente não vendia bem assim. . . [.] quando não tá em temporada. . . assim final do ano, na época do carnaval. . . [.] fica complicado às vezes a gente volta com muita coisa. . . mas quando o turismo tá por aqui a gente volta. . . sem nada. . . já vendi tudo já. . . (E-6, Agricultor e Feirante).

Ajuda ((risos)) porque a gente tem o salário mas o salário num é num é tudo, né? E se fosse eu sozinha talvez. Se eu fosse doente eu acho que num dava, mas graças a Deus eu tenho saúde ainda ai com a ajuda de alguma coisa ai já já ajuda, né? [.] (E-4, Agricultor e Feirante).

Contribui, contribui muito. E nessa época de novembro até o carnaval é uma época muito boa pra gente. (E-7, Agricultor e Feirante).

Hum. . . é. . . ele contribui. . . porque de qualquer forma ele contribui. . . porque se o turista veio pra pousada. . . a pousada vem pra gente, né. . . então ele tá. . . é. . . o dinheiro tá entrando na pousada e também tá entrando na nossa.. na nossa horta, porque o. . . pousadeiro ele vem compra a gente, né. . . então de qualquer forma ele tem influência sim. . . (E-3, Agricultor e Feirante).

Contribui que ele me compra. . . ou seja se eles me compra tá contribuindo com alguma coisa da minha família que eu tô vendendo aqui o que eu trago pra feira, né. . . se eu tô, se eu tô vendendo pra ele contribuindo com é. . . pra fazer minha feira também, que eu tô vendendo alguma coisa, se se eu num vender isso aqui também num vou poder fazer a minha feira que eu num vou eu num vou comer só isso. . . é. . . eu tem que vender isso aqui por aí que é pra mim comprar o. . . o feijão, o arroz, o macarrão, né. . . (E-2, Agricultor e Feirante).

Acredito que sim! E muito, né? Porque. . . pronto, a gente tem um grupo que vende esses produtos nas cidades, que não tem produto químico, essas coisas, então isso já ajuda bastante, porque você vai comprar um produto que você sabe que é bom, que não é tão prejudicial à saúde, e tudo mais. (E-17, Alojamento, origem: RN, BR).

Sim, porque tem muitos pousadeiros aqui na cidade e também donos de restaurantes, que compram alimentos deles, que eles vêm do distrito e vendem. (E-18, Alojamento, origem: RN, BR).

E muito. . . contribui e muito. . . porque. . . mesmo. . . mesmo. . . aqueles que não pegam com eles. . . exatamente com a agricultura familiar [. . .] mas acredito que sim porque tem. . . muita coisa. . . os poucos que não pegam eles acabam entregando ao mercado. . . então assim. . . isso faz com que de qualquer forma dê renda a eles né. . . você imagina lá o pessoal lá do interior sem fazer nada, todo mundo vindo pra cidade. . . vindo pra cidade. . . e sem ter. . . o que fazer. . . porque o que eles sabem fazer é trabalho. . . na roça né. . . pra vim pra cidade sem saber fazer nada vai gerar outro tipo problema. . . então. . . é por isso que a gente acredita nessa. . . finalidade do turismo também de. . . comprar exatamente. . . diretamente deles (E-32, Alimentação, origem: Minas Gerais, BR).

Com certeza. . . [. . .] antigamente. . . agora, por exemplo, todas as quintas-feiras existe [. . .] a feira orgânica. . . que antes não existia. . . então essa. . . esses produtores antes eles não tinham esse espaço. . . porque? porque não tinha a quem vender. . . né. . . tem a feira todas as segundas feiras, né. . . tem a feira aqui. . . livre. . . e eles expõem. . . mas era muito pouco:: pra vender o produto que eles produziam, então::: devido à demanda. . . tem muita pousada, muito restaurante, muita gente

de fora que mora aqui na cidade que eles necessitam esses produtos. . . então na quinta-feira foi aberto esse espaço pra eles. . . então acredito que tá gerando mais renda, né. . . (E-41, Alimentação, origem: RN, BR).

Em síntese, com base nos depoimentos supracitados, observa-se que a venda da produção rural familiar contribui para as despesas domésticas do agricultor. Dessa forma, a venda das mercadorias ao *trade* turístico tem contribuído no complemento da renda do agricultor, principalmente no período da alta temporada, quando se tem maior fluxo de pessoas na sede, promovendo, assim, aumento na venda das mercadorias.

Com base nos relatos, comprehende que essa é uma questão economicamente rentável para os envolvidos, pois muitos estabelecimentos de acomodação e alimentação compram aos agricultores, por esses não utilizarem produtos químicos nas mercadorias. Assim, o alimento conquista a referência do cliente por sair da horta direto para o consumo e ser típico da região.

No tocante às oportunidades de emprego e à contribuição para incremento de renda para os envolvidos, entende-se que não se tem visado a qualidade dos empregos gerados, pois, em grande parte, os empreendimentos realizam contratações informais, como já mencionado, contribuindo para a ilegalidade da atividade.

A comercialização da produção rural familiar no mercado local tem contribuído para a geração de trabalho e renda e isso tem evitado o êxodo rural, prolongando a oportunidade no local escolhido para trabalhar e viver. Como efeito positivo disso, houve a criação, a instalação e a fixação das feiras livres de comercialização dos alimentos da agricultura familiar em São Miguel do Gostoso. Tais questões pontuadas aqui, tem proximidade com o estudo de Belik et al. (2002) e serão esclarecidas na seção seguinte.

Todavia, não se pode afirmar que os supermercados locais são abastecidos pela agricultura familiar do município, pois existem dois aspectos que merecem destaque: o cultivo de todas as culturas que os supermercados buscam e uma tendência dos supermercados adquirirem suas mercadorias em Natal/RN, conforme será discutido ademais, na próxima seção.

No que concerne à garantia do sustento familiar dos envolvidos, por intermédio da comercialização das mercadorias, é conveniente mencionar que o feirante não possui registro (anotações ou controle contábil) da quantidade vendida e nem o valor apurado no dia da venda. Tal informação seria de suma importância para atestar se, de fato, a referida comercialização é benéfica e se proporciona o sustento dos envolvidos.

## **4 O FENÔMENO TURÍSTICO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA LOCAL EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN**

O fenômeno turístico tem provocado mudanças de diversas naturezas no cotidiano das pessoas da localidade. No aspecto da economia, considera-se a existência das relações de consumo e mercado a partir do *trade* turístico, buscando como tal processo interferiu no primeiro setor da economia local, ou seja, como é estabelecida a relação da aquisição alimentícia entre o turismo e a atividade produtiva primária no município. Assim, para a construção da seção, foi estabelecida a problematização da produção e configuração desse fenômeno na dinâmica do lugar, especialmente no que concerne às inter-relações com a agricultura familiar e a pesca local.

Os cenários da agricultura familiar e da pesca local, apresentados em subseções, foram discutidos de acordo com os conceitos, a relevância da categoria social para o local, bem como de acordo com alguns resultados da produção existente no local, obtidos a partir dos dados coletados em pesquisa.

Segundo Martín e Benito (2010), a importância econômica da atividade pesqueira tem repercussão no comércio varejista e no pequeno comércio, com a pesca sendo responsável por movimentar a indústria e os mercados especializados na comercialização e na manipulação do pescado. Complementa-se a isso a importância de relacionar a pesca e a produção rural alimentar com a segurança alimentar, por entender que esses são fatores importantes para a alimentação do homem e de outros animais.

Corrobora-se, nesse sentido, a relevância de investigar o consumo e a comercialização dos alimentos, a fim de traçar o panorama da relação entre o *trade* turístico e as formas de aquisição da produção rural familiar, sendo esta adquirida de forma direta ou não ao agricultor.

Convém esclarecer que o processo de comercialização da pesca é diferente do produto rural familiar e, por isso, a investigação se deu somente com os atravessadores da atividade pesqueira, pois, no município, não há pescadores que vendam de forma direta aos compradores. Diante disso, apresentam-se as particularidades que envolvem a pescaria e a produção existente no local.

O deslocamento das pessoas para São Miguel do Gostoso tem impulsionado a procura pela produção alimentar e, consequentemente, interfere no volume da oferta. No entanto, não se sabe ao certo se o agricultor está preparado para lidar com as oscilações provocadas pela sazonalidade do fenômeno turístico. Este não é nosso objetivo de pesquisa,

mas saber se o agricultor já produz o que o *trade* turístico consome, podendo, assim, estreitar os interesses.

#### 4.1 O CENÁRIO DA AGRICULTURA FAMILIAR

O termo “agricultura familiar” surge no Brasil em meados da década de 1990, embora muito tarde quando comparado ao seu surgimento nos países desenvolvidos (Schneider, 2003). Na mesma época, percebem-se os primeiros indícios dos termos das modalidades de turismo no espaço rural e foi quando surgiram os projetos de assistência técnica e extensão rural visando à aproximação da agricultura familiar ao turismo.

Algumas modalidades do turismo valorizam a agricultura familiar no seu processo de produção, como é o caso do agroturismo, o turismo rural e o turismo rural na agricultura familiar. No entanto, este estudo não se alinha às características das modalidades citadas, pois não foram identificadas práticas de visitação turística à propriedade rural em São Miguel do Gostoso, principal aspecto entre as referidas modalidades.

O cenário da agricultura familiar inicia-se com os aspectos mencionados por Schneider (2003, p. 99) ao mencionar que “[...] a discussão sobre a agricultura familiar vem ganhando legitimidade social, política e acadêmica no Brasil, passando a ser utilizada com mais frequência nos discursos dos movimentos sociais rurais, pelos órgãos governamentais [ . . . ]”. No contexto acadêmico, percebe-se uma vasta variedade de estudos que abordam a agricultura familiar, tal como menciona-se o campo acadêmico do turismo a exemplo das modalidades de turismo no espaço rural.

Com base nas informações anteriores, foi percebido que, no campo de estudo do turismo quando associado à agricultura familiar, utilizam-se termos como “produtor rural”, “homem do campo” e “agricultor familiar” atribuídos ao mesmo significado. Nesse sentido, Schneider (2006) reforça que “não se pode mais confundir ou interpretar como sinônimos o espaço rural e as atividades produtivas ali desempenhadas”.

Para Wanderley (1996, p. 2), a agricultura familiar é atribuída como “aquele em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo” (1996, p. 2). A autora lembra que essa definição é genérica por assumir que há uma grande diversidade de formas sociais e a estrutura produtiva que associa família-produção-trabalho gera consequências em como ela age econômica e socialmente.

Outra definição é vista a partir de Azevedo e Pessôa (2011), que elaboraram dois modelos e elencaram as características das principais categorias de produção da agricultura

brasileira. Assim, entende-se que a agricultura brasileira pode ser a patronal ou a familiar, como pode ser conferido na Tabela 12.

AGRICULTURA PATRONAL	AGRICULTURA FAMILIAR
Total separação dos fatores gestão e trabalho.	Gestão e trabalho intimamente relacionados.
Organização centralizada.	Processo produtivo dirigido diretamente pelo agricultor.
Ênfase na especialização.	Ênfase na diversificação.
Ênfase em práticas agrícolas padronáveis.	Ênfase na durabilidade dos recursos naturais e na qualidade de vida.
Predomínio do trabalho assalariado.	Trabalho assalariado é apenas complementar.
Tecnologias direcionadas à eliminação das decisões “de terreno” e “de momento”.	Decisões imediatas, adequadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo.
Tecnologias buscam principalmente a redução das necessidades de mão de obra.	Decisões tomadas “in loco”, condicionadas pelas especificidades do processo produtivo.
Ênfase no uso de insumos comprados.	Ênfase no uso de insumos internos.

*Tabela 12 – Modelos e características principais da agricultura brasileira*

*Nota:* FAO/INCRA (1994) citado por Azevedo e Pessôa (2011, p.485). Azevedo, F. F. de, & Pessôa, V. (2011). O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil: uma análise sobre a distribuição regional e setorial dos recursos. *Sociedade & Natureza, Uberlândia, Ano, 23(3)*, 483–496.

Os modelos apresentados pelos autores têm caráter distinto e não complementar. Conforme observação da Tabela 12, a agricultura familiar destaca-se com o uso dos recursos disponíveis internamente (ênfase no uso dos insumos internos), existe a valorização do trabalho familiar com o processo dirigido pelo próprio agricultor e há diversificação na produção.

Dito isso, a princípio, identifica-se que, em São Miguel do Gostoso, tem-se a agricultura familiar e seus moldes de produção principalmente pelo fato de a agricultura ser o trabalho principal, fazer uso dos insumos existentes no local e de a gestão ser essencialmente familiar, com as decisões tomadas pelo agricultor.

No que concerne à afirmação da noção de agricultura familiar, Schneider (2003, p.100), destaca que

[. . .] mostrou-se capaz de oferecer guarida a um conjunto de categorias sociais, como, por exemplo, assentados, arrendatários, parceiros, integrados à agroindústrias, entre outros, que não mais podiam ser confortavelmente identificados com as noções de pequenos produtores ou, simplesmente, de trabalhadores rurais.

Assim, entende-se que não há distinção entre as categorias sociais citadas anteriormente, tendo em vista que estas possuem características produtivas semelhantes e são respaldadas pela noção de agricultura familiar. Seguindo esse mesmo raciocínio, averígua-se

que a lei 11.326/2006 de 24 de julho de 2006, vigente (em 2018), possui aproximação com o mencionado, englobando tanto os agricultores familiares quanto os produtores rurais.

A referida lei brasileira estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Para que o agricultor acesse os benefícios propostos pela lei, é necessário atender alguns requisitos referentes às suas condições socioeconômicas em que o trabalho familiar deve ser a base da exploração do estabelecimento.

Contudo, entende-se que esses são pontos meramente técnicos e não servem para qualificar o agricultor, mas para gerar o quantitativo e, a partir deste, liberar investimentos ou benefícios provenientes do estado e traçar políticas públicas.

O contexto histórico voltado ao desenvolvimento rural favorece uma melhor compreensão para o rural do país a partir de 1990 e, dada a circunstância, descreve-se o quadro geral do Brasil na época baseando-se na leitura de Schneider (2010) quando é possível destacar três aspectos para a década de 1990:

A economia do país sofreu as marcas da crise econômica de 1980, despertando a consciência para a estabilização macroeconômica, especialmente para o problema inflacionário. E, entre os fatores responsáveis pelo período de recessão, foram: os problemas relacionados à crise da dívida externa com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o processo hiperinflacionário do final do governo Sarney (1985-1989), o baixo crescimento da economia e uma crescente insatisfação e frustração popular (Delgado, 2009 citado em Schneider, 2010).

De uma maneira geral, as mudanças da própria sociedade civil brasileira contribuíram para a discussão sobre o desenvolvimento rural para a década de 1990, pois “[. . .] a sociedade civil readquiriu e ampliou a diversidade de formas de expressão de sua complexidade política o que, sem surpresa, acaba estimulando conflitos e disputas [. . .]” (Schneider, 2010, p.514), em virtude do retorno ao cenário político por parte das organizações e movimentos sociais que haviam sido reprimidos durante a ditadura militar (década de 1980) (Sader, 1988 citado em Schneider, 2010).

E, por último, houve uma mobilização política que teve repercussões relevantes sobre os intelectuais, os mediadores políticos, as instituições e o Estado para tratar sobre a incorporação da noção de sustentabilidade e meio ambiente. O evento ocorreu em 1992 na cidade do Rio de Janeiro com a Conferência da ONU (Organização das Nações Unidas) para o Meio Ambiente. Diante disso, a partir da década de 1990, “[. . .] as diferentes esferas de governo passam a criar instâncias de ação para tratar das questões do meio ambiente, muitas

delas envolvendo regulamentações que preveem a realização de estudos de impacto e formas de controle da atividade econômica. [...]” (Veiga, 2006 citado em Schneider, 2010).

Para Schneider (2010), a partir da década de 1990, houve uma crescente influência e ação do estado através das políticas públicas para a agricultura familiar, com o intuito de estimular e fortalecer os serviços de apoio ao seu desenvolvimento, tais como, ações relacionadas à reforma agrária, segurança alimentar, entre outros. Dito isso, as políticas públicas para a agricultura familiar em São Miguel do Gostoso foram averiguadas e discutidas mais adiante.

Pode-se complementar à ideia apresentada a noção de multifuncionalidade, apresentada na seção anterior, de Sabourin (2008), sobre o reconhecimento do caráter multifuncional da agricultura familiar a partir da associação remunerada de “outras” funções ao agricultor.

No que concerne às políticas públicas promovidas para a agricultura familiar, pressupõe-se que é necessária atuação pontual do estado nas localidades mais sacrificadas pela falta de chuva, água ou outros recursos, como forma de amparar e minimizar as dificuldades existentes na atividade agrária.

O quantitativo referente à agricultura familiar pode ser conferido com o CGMA (2015) quando apresentou os dados para o referido município. Dessa forma, existem 573 estabelecimentos da agricultura familiar, 1.475 pessoas ocupadas na agricultura familiar e 2.247 pessoas físicas com registro da Declaração de Aptidão (DAP)<sup>32</sup>.

No município, há também os assentamentos oriundos dos projetos de reforma agrária instalados pelo INCRA. Ao todo, são 5 assentamentos: Canto da Ilha de Cima, criado em 11/08/1995; Antônio Conselheiro, criado em 31/12/1997; Ouro Branco, criado em 16/03/2001; Santa Fé, criado em 19/01/2001; e Boa Esperança, criado em 04/03/2004 ([INCRA], 2018).

Em termos de extensão da área pertencente ao município, constam 7.791 hectares ([IBGE], 2018) dos quais 22,68% percentuais da área total da unidade territorial estão destinados à moradia de 360 famílias assentadas comprometidas a morar na propriedade (parcela) e explorá-la para seu sustento, utilizando somente a mão de obra familiar ([INCRA], 2018).

---

<sup>32</sup> A DAP é o instrumento que permite o acesso das famílias agrícolas às políticas públicas. A DAP possui informações sobre a propriedade, a família do agricultor e outros dados gerais.

A referida área teve como políticas públicas a atuação do IDEC, mediante contrato da Superintendência Regional do INCRA no Rio Grande do Norte, para executar serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), em 2013, no município. A prestação dos serviços de assistência técnica contou com o investimento em torno de R\$ 1,4 milhão ([INCRA], 2018).

Entre os projetos desempenhados pelo IDEC, menciona-se a Feira Agroecológica da Reforma Agrária de São Miguel do Gostoso com o envolvimento de 12 assentamentos dos municípios de São Miguel do Gostoso, Touros/RN e Pedra Grande/RN. A referida feira estava ativa no momento da investigação (2018) sob a organização dos agricultores.

Constam ainda outras políticas públicas destinadas a promover a melhoria da vida das famílias no município, tais como o Programa Bolsa Família, com 1076 famílias beneficiadas, e o Pronatec<sup>33</sup>, com 1260 matrículas acumuladas a partir de novembro de 2011 ([CGMA], 2015).

E no que concerne às políticas públicas para agricultura familiar, identificaram-se os programas de apoio à segurança alimentar com o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que integram os incentivos por parte do governo para o abastecimento local de alimentos por intermédio de distribuição da merenda escolar.

A instância de tais políticas é: o PAA faz o uso dos insumos internos disponíveis e possui organização e repasse de verbas oriundas do município. Sobre isso, a representante do Instituto Potiguar de Desenvolvimento de Comunidades (IDEC), em depoimento, mencionou a resistência dos agricultores em participar de tais chamadas públicas, como pode ser visto a seguir:

[...] o PAA... aqui o município... não lançou chamada esse ano [2017]... ai a gente tava esperando e o pessoal tem uma certa dificuldade também com relação aos pagamentos... então eles têm uma certa resistência de... de 'tarem' participando dessas compras governamentais devido ao repasse do município... [...] eles sentem a dificuldade com relação ao atraso em pagamento mesmo, atrasam o pagamento, o repasse do recurso financeiro mesmo pelas compras [...] (Representante do IDEC, 2017, grifo nosso).

Como visto, devido ao atraso no repasse do pagamento aos agricultores inscritos na chamada do PAA, ocasiona-se o desinteresse no agricultor para concorrer a tais programas.

---

<sup>33</sup> O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei nº 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira (Ministério da Educação [MEC], 2018).

E o desinteresse não está restrito ao mencionado, como pode ser percebido em outro momento do depoimento:

[. . .] [o pagamento] deveria ser de acordo com a entrega, só que como se atrasa muito então eles [os agricultores] acabam nem se interessando mais. . . [. . .] e daí vão desistindo. . . e assim, como a produção deles também é pouca. . . eles vão outros. . . outros meios de vendas, né, de comercialização, como a própria feira. . . as pousadas, restaurantes. . . então eles não sentem muita falta desses programas não. (Representante do IDEC, 2017, grifo nosso).

O depoimento reforça o que já foi mencionando em outros momentos sobre a pequena e irregular produção do agricultor e reforça a isso o fato de apenas um agricultor possuir Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) registrado para possibilitar o acesso ao programa de aquisição alimentar.

O outro programa é o PNAE com a organização acompanhada pela EMATER, há o repasse de verbas pelo estado com o intuito de favorecer a segurança alimentar e a comercialização dos alimentos com destino às escolas, nesse caso, as estaduais.

Além dos programas citados até o momento, identificou-se ainda o acesso ao Crédito Fundiário, sob o valor de R\$ 308,500,00, e o PRONAF (2013-2014), sob o valor de R\$ 418,101,60 (CGMA, 2015).

Sobre tais programas, pode-se dizer que o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é a primeira e principal política pública destinada aos pequenos agricultores no Brasil, criada em 1996 e respaldada pelo Decreto nº 1.946, de 28 de junho. Sua finalidade foi incorporada à sustentabilidade do segmento rural sendo constituído pelos agricultores, de modo a propiciar-lhes o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria de renda.

De acordo com a estrutura do PRONAF, os beneficiários são classificados e inseridos em grupos e modalidades, a saber: Grupo A: agricultores assentados da reforma agrária; Grupo B: agricultores familiares e remanescentes de quilombos, trabalhadores rurais e indígenas, com renda bruta anual de até R\$ 2.000,00; Grupo C: agricultores familiares com renda bruta anual entre R\$ 2.000,00 e R\$14.000,00; Grupo A/C: agricultores oriundos do processo de reforma agrária e que passam a receber o primeiro crédito de custeio após terem obtido o crédito de investimento inicial; Grupo D: agricultores familiares com renda bruta anual entre R\$ 14.000,00 e R\$ 40.000,00; Grupo E: agricultores familiares com renda bruta anual entre R\$ 40.000,00 e R\$60.000,00.

Reforçando os pensamentos anteriores, pressupõe-se ser viável o desenvolvimento integrado à participação da comunidade local e à dinâmica do turismo, utilizando o que a

localidade já possui, quer seja em termos de atrativos turísticos ou de infraestrutura e serviços básicos (Gonçalves et al., 2016).

Dito isso, buscou-se conhecer as características e a produção desempenhada como agricultura familiar no município, com o foco para o que a agricultor já produz, ou seja, visando ao uso dos recursos disponíveis internamente (ênfase no uso dos insumos internos).

A primeira descrição elencada refere-se à origem quando, geralmente, os agricultores são nativos<sup>34</sup>, com a exceção de duas pessoas que nasceram em municípios próximos. E a maioria dos entrevistados possui como principal fonte de renda a comercialização da produção agrícola e, em alguns casos, a renda complementada com outras receitas, como é o caso dos aposentados e beneficiários de projetos federais.

Esse perfil identifica que o agricultor possui um nível de investimento um pouco diferenciado dos demais, isto é, há agricultor com mais capital do que outros que dependem somente da renda apurada com a sua unidade de produção.

Em caráter complementar perguntou-se ao representante da agricultura familiar sobre os possíveis impactos provocados pelo vetor eólico no município e, segundo ele, não há alteração em seu cotidiano ao que se refere a plantação e a colheita e os aerogeradores estão instalados zona rural da Tabua e no Canto da Ilha. Ainda de acordo com o entrevistado, as importunações referem-se ao ruído gerado pelas turbinas.<sup>35</sup>

No que concerne às condições de posse e uso da terra, oito agricultores são proprietários e apenas uma pessoa é arrendatário. Como é sabido, o município possui assentamentos e, por isso, pressupõe-se a existência de tantos proprietários entre os entrevistados, em virtude dos assentados terem o direito de uso e propriedade da terra para desempenhar a atividade agrícola. Identificou-se, também, que os entrevistados trabalham por longos anos e têm baixo grau de escolaridade por causa de o trabalho da agricultura requerer muito tempo e dedicação. Possivelmente, em virtude disso, a atividade agrícola pode ser tida como herança cultural patriarcal, sendo repassada dos pais para os filhos.

Nesse sentido, a agricultura é de “[...] baixa mobilidade profissional, isto é, a profissão dos pais é passada para os filhos [...]” e reforça que “[...] em razão da dinâmica atual das sociedades esse processo hereditário é flexível, pois é inviável a manutenção de todos os membros da família na atividade primária [...]” (Bovo, 2006, p.175). E

<sup>34</sup> Atenta-se para o fato de que há muitos nativos com origem em Touros/RN em virtude de o município ter se emancipado oficialmente em 1997.

<sup>35</sup> No entanto, é sabido que existe pagamento de royalties pelo vetor eólico para uso da propriedade em compensação ao uso da propriedade que, em muitos casos, o proprietário fica impedido de realizar suas práticas agrícolas ou até mesmo desistir de tal prática.

corroborando esse sentido, tem-se o cenário nacional com o laço de parentesco como uma importante característica da agricultura familiar (Belik et al., 2002).

Posto isso, buscou-se saber quem são as pessoas que integram as atividades na propriedade da agricultura familiar e, conforme depoimentos, tem-se o total de 34 pessoas participantes da agricultura em São Miguel do Gostoso/RN. Destes, 53% são companheiros(as), 41% são filhos(as) e 6% são netos(as). A partir desse dado, observou-se a existência da herança cultural patriarcal e, na ocasião, já envolveu a 3<sup>a</sup> geração (os netos).

Cabe mencionar que os entrevistados comentaram que não há distinção de gênero para trabalhar na propriedade, porém, as mulheres são responsáveis por cuidarem da organização, da limpeza da casa e da preparação das refeições para aqueles que passam o dia no plantio.

Os equipamentos utilizados nas propriedades são: ciscador, pá, enxada, regador, enxadão, chibanca, forquilha e carro-de-mão. Com base nisso, aproxima-se do estudo de Belik et al. (2002), ao identificar a predominância do cultivo de legumes, verduras e frutas, em sua maioria, realizado com instrumentos rudimentares e sem muita diversidade nos produtos ofertados.

Em esclarecimento a esse aspecto, cita-se a falta de capital para os agricultores investirem no plantio e fazer com que haja melhorias nas condições de produção, tal como na diversidade do cultivo, ou seja, produzirem outros insumos em caráter complementar aos já produzidos.

Em sequência a investigação, Oliveira (2017) organizou o mapa das áreas produtivas e áreas com potencial para investimentos, como se pode observar na Figura 15. As áreas destacadas na Figura 16 complementam-se, em suas particularidades, as informações coletadas junto aos entrevistados, conforme se percebe adiante.

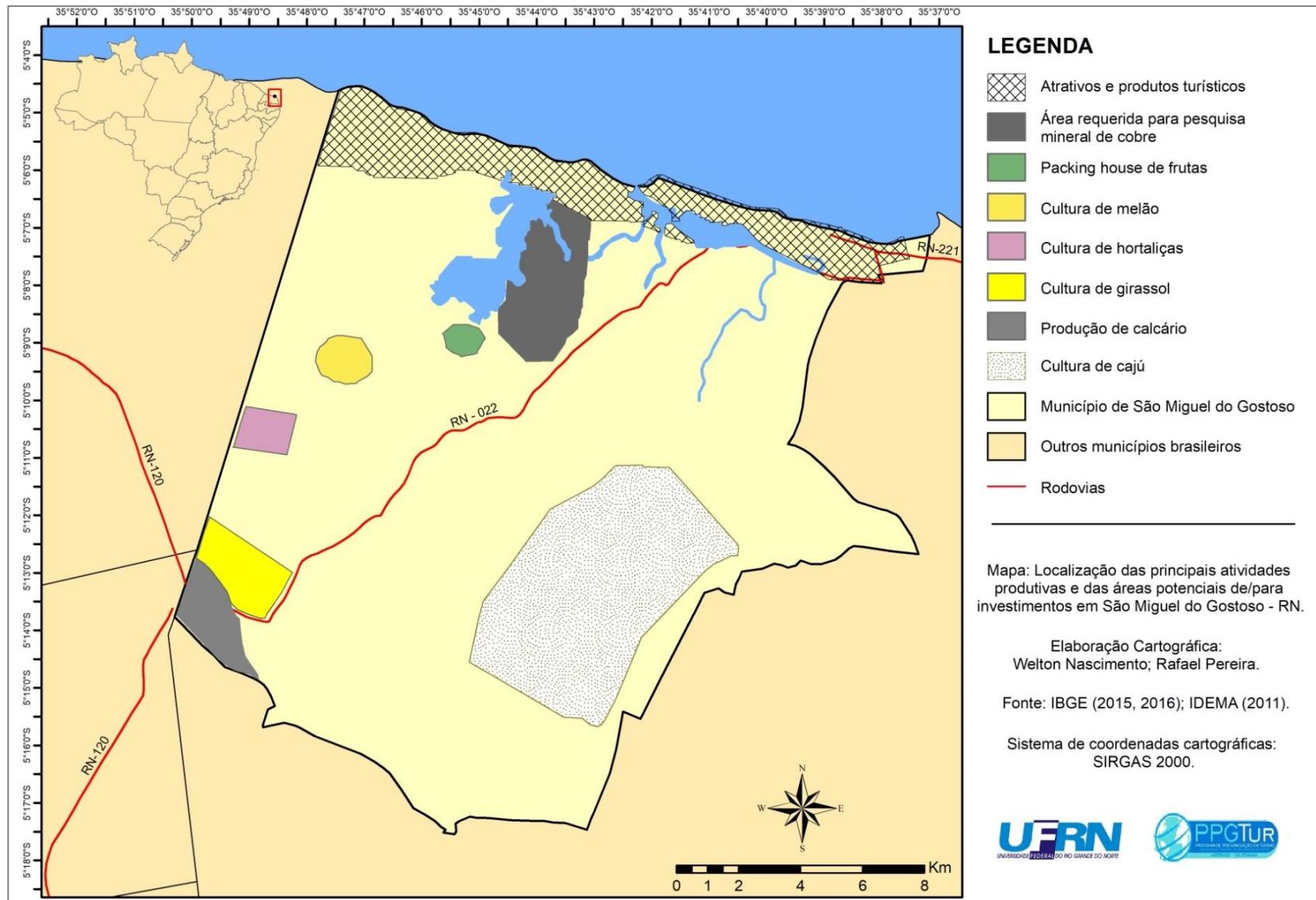


Figura 15 – Mapa de localização das principais atividades produtivas e das áreas potenciais para investimentos em São Miguel do Gostoso

Nota: Oliveira (2017, p.102)

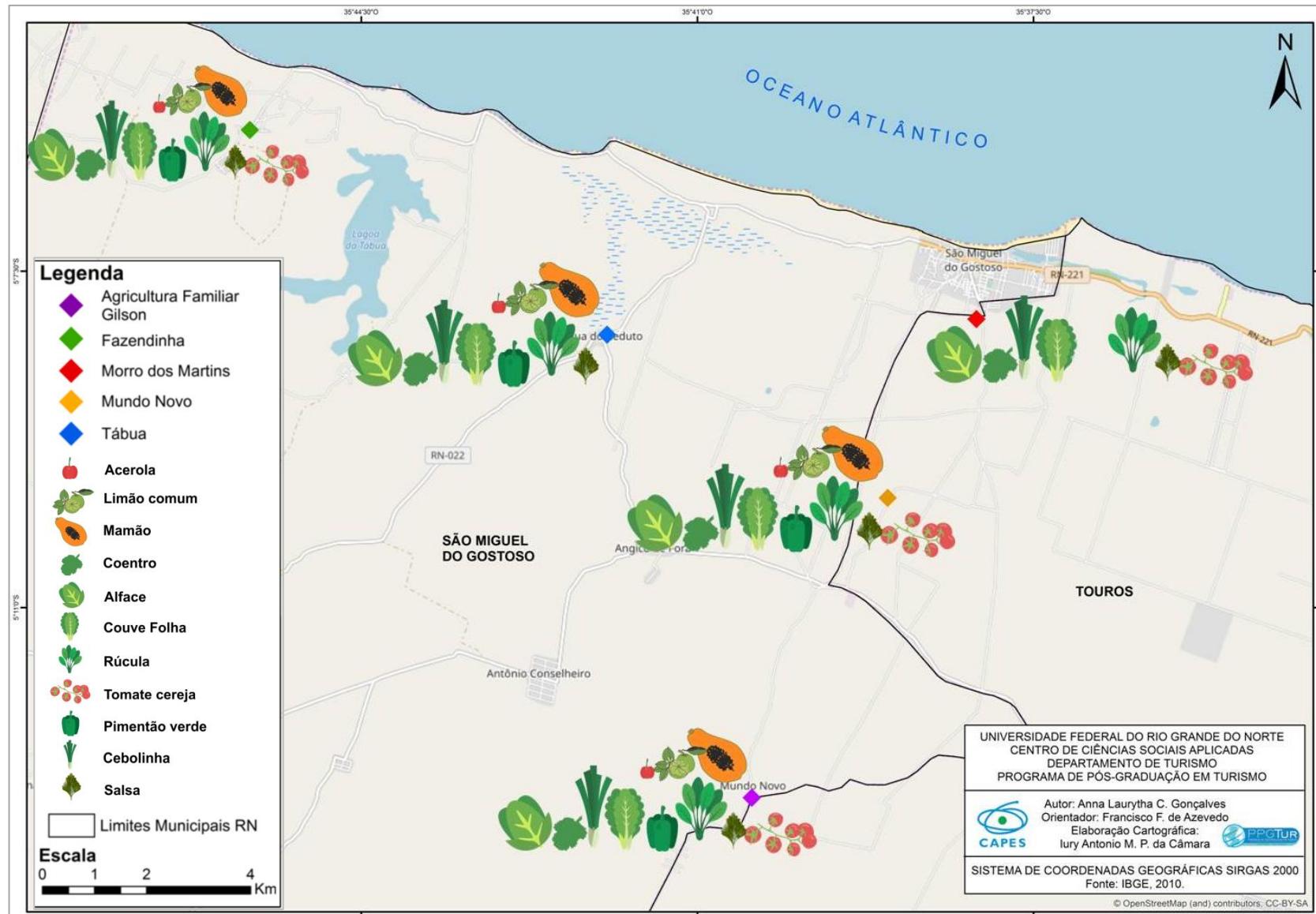


Figura 16 – Produção de maior destaque cultivado pelos agricultores de São Miguel do Gostoso, conforme origem e produtos da amostra do estudo

A Figura 15 foi elaborada por Oliveira (2017) que utilizou a base de dados do IBGE com interesse em representar as principais atividades produtivas e as áreas de potencial para investimentos em São Miguel do Gostoso. Dessa forma verifica-se que o cultivo de caju detém a maior área produtiva, seguido da cultura de girassol, de hortaliças, de melão e de demais frutas. Outras potencialidades foram identificadas, como a área litorânea com a atividade turística, a área requerida para pesquisa de cobre e a produção de calcário.

Já a Figura 16 foi elaborada de acordo com os dados do censo realizado em pesquisa e com isso identificou-se a área de produção no referido município relacionando aos itens de maior destaque cultivados pelos agricultores. Assim, os distritos Tabua, Morro dos Martins, Fazendinha e Mundo Novo destacam-se com a produção de acerola, limão, mamão, alface, cebolinha, coentro, couve-folha, rúcula, salsa, tomate-cereja (exceto a Tabua) e pimentão verde. Já a propriedade de agricultura familiar do Gilson, Nacélio e Cleber destaca-se com a produção das seguintes hortaliças: alface, cebolinha, coentro, couve-folha, rúcula, salsa e tomate-cereja.

Dito isso, ao comparar as informações das Figuras 15 e 16, são possíveis de complementação, por verificar uma diferença na produção das culturas apresentadas por Oliveira (2017), havendo somente o plantio de hortaliças em comum às duas informações representadas. Houve também diferenciação na produção das culturas de frutas, melão e caju.

De acordo com os dados apurados, verifica-se que a base da atividade agrícola é a agricultura agroecológica e, paralelo a essa, existe a criação de animais que, geralmente, são destinados ao consumo doméstico, exceto a galinha caipira, que incrementa as vendas.

Em sequência à pesquisa, realizou-se o quantitativo dos itens alimentícios preestabelecidos no estudo a partir dos dados obtidos no censo, junto aos entrevistados a fim de identificar a produção agrícola no município.

Para a organização da Tabela 13, considerou-se a quantidade de agricultores que sinalizaram produzir o item alimentício em questão, ou seja, corresponde a 100% (por cento) o total de nove agricultores participantes da pesquisa. Essa representação foi estabelecida pelo fato de não haver informações sobre a quantidade da produção por item alimentício. Assim, a produção rural familiar pode ser percebida na Tabela 13.

Item	Qtd. de agricultores com cultivo	% (Perc.)	Item	Qtd. de agricultores com cultivo	% (Perc.)	Item	Qtd. de agricultores com cultivo	% (Perc.)	Item	Qtd. de agricultores com cultivo	% (Perc.)
<b>FRUTAS</b>											
Só abacate	1	11,11%	Castanha de caju	2	22,22%	Só laranja	1	11,11%	Maracujá amarelo	5	55,56%
Abacaxi	3	33,33%	Coco	2	22,22%	Limão comum	6	66,67%	Melancia	2	22,22%
Acerola	7	77,78%	Coco seco	2	22,22%	Mamão	6	66,67%	Melão	0	0,00%
Banana (cacho)	5	55,56%	Goiaba	4	44,44%	Manga	3	33,33%	Tamarindo	3	33,33%
Caju	5	55,56%	Só graviola	1	11,11%	Mangaba	0	0,00%	Umbu (fruto)	5	55,56%
<b>LEGUMES E VERDURAS</b>											
Abobrinha	2	22,22%	Cenoura	3	33,33%	Feijão verde	3	33,33%	Quiabo	4	44,44%
Alface	8	88,89%	Chuchu	0	0,00%	Só jerimum cabloco	1	11,11%	Repolho	0	0,00%
Berinjela	5	55,56%	Coentro	8	88,89%	Jerimum de leite	0	0,00%	Rúcula	8	88,89%
Cebola branca	3	33,33%	Couve-flor	0	0,00%	Mandioca	3	33,33%	Salsa	7	77,78%
Cebolinha	8	88,89%	Couve folha	8	88,89%	Milho	3	33,33%	Tomate	2	22,22%
						Pimentão verde	6	66,67%	Tomate-cereja	7	77,78%
<b>PROCESSADOS</b>											
Só beiju	1	11,11%	Só bolo pé de moleque	1	11,11%	Frango de granja	0	0,00%	Polpa de mangaba	0	0,00%
Bolinho de peixe	0	0,00%	Cocada de coco	0	0,00%	Só galinha caipira	1	11,11%	Polpa de tamarindo	0	0,00%
Só doce de leite com coco	1	11,11%	Cocada de leite	0	0,00%	Manteiga da terra	0	0,00%	Polpa de umbu	0	0,00%
Bolo de batata	2	22,22%	Só doce de caju	1	11,11%	Mel de abelha	2	22,22%	Queijo de coalho bovino	0	0,00%
Só bolo de cenoura	1	11,11%	Só doce de goiaba	1	11,11%	Polpa de abacaxi	0	0,00%	Queijo Muçarela	0	0,00%
Só bolo de leite	1	11,11%	Só doce de leite	1	11,11%	Polpa de acerola	0	0,00%	Requeijão	0	0,00%
Bolo de macaxeira	2	22,22%	Só doce de mamão	1	11,11%	Polpa de caju	0	0,00%	Rapadura comum	0	0,00%
Só bolo de milho	1	11,11%	Só doce de mamão com coco	1	11,11%	Polpa de goiaba	0	0,00%	Rapadura de leite	0	0,00%
Bolo de ovos	2	22,22%	Goma de mandioca	3	33,33%	Polpa de manga	0	0,00%	Queijo de manteiga	0	0,00%

*Tabela 13 – Quantitativo da produção rural familiar de São Miguel do Gostoso, conforme o gênero alimentício tais como frutas, legumes, verduras e processados*

Com base nas respostas, a fruticultura no município tem destaque para: acerola, limão comum, mamão, banana, caju, maracujá amarelo, umbu (fruto) e goiaba. Existe a produção de legumes e verduras como: alface, cebolinha, coentro, couve-folha, rúcula, salsa, tomate-cereja, pimentão verde e berinjela. E, sobre os processados, tem-se: goma de tapioca, bolos de batata, cenoura, leite, macaxeira, milho, ovos e pé de moleque; os doces: de caju, goiaba, leite, mamão, mamão com coco, de leite, de leite com coco; e outros: beiju, galinha caipira e mel de abelha.

Entre as atividades do primeiro setor da economia, identifica-se o forte consumo alimentício proveniente das águas doce ou salgada. Assim, investigou-se sobre a referida atividade no município, como pode ser visto a seguir.

#### 4.2 O CENÁRIO DA PESCA LOCAL

No contexto mundial, a atividade pesqueira possui importância para o abastecimento alimentar das comunidades (*Comisión Económica para América Latina [CEPAL], Food and Agriculture Organization [FAO] & Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura [IICA], 2017*) localizadas nas margens ou próximas das águas. Nesse sentido, é sabido que a pesca é uma atividade que captura os animais do ambiente aquático, tanto em águas doces (lagos, lagoas e rios) quanto em águas salgadas (mar).

Segundo Martín e Benito (2010), vivem no ambiente do mar cerca de 180.000 espécies de animais e crescem 100.000 espécies de plantas. O ambiente aquático proporciona uma alimentação rica em proteínas como mencionam Martín e Benito (2010, p. 282) “*La pesca proporciona mundialmente a la población más proteínas que la vaca, la aves y todos los demás animales [...]*”.

Seguindo esse sentido, adverte Ramalho (2016), ao mencionar que a pesca é um recurso limitado, pois “seus ciclos de aparecimento e desaparecimento definem-se por questões naturais ou devido às intervenções humanas no ambiente [...] os pescados dependem de condições ecológicas favoráveis; e se isso não acontece, as pescarias são afetadas negativamente” (Ramalho, 2016, p. 395).

Em outra perspectiva, Pérez-Campuzano e Santos-Cerquera (2015) relatam a importância de incentivar a cooperação entre as atividades econômicas, visto que a pesca e a agricultura têm enfrentado problemas para se inserir em um novo modelo econômico, e apontam que “*la combinación de actividades económicas es ya una realidad en la costa mexicana*” (Pérez-Campuzano & Santos-Cerquera, 2015, p. 296).

Nesse momento, apresentam-se brevemente alguns conceitos do assunto abordado para não contribuir com a generalização conceitual. Dito isso, em busca de uma melhor compreensão do assunto abordado, pode-se dizer que, os pescados têm “[. . .] seus ciclos de aparecimento e desaparecimento definem-se por questões naturais ou devido às intervenções humanas no ambiente [. . .]” (Ramalho, 2016, p. 395), ou seja, refere-se ao ser vivo animal.

No que concerne às técnicas e aos tipos de pesca, estes são muito diversificados. Segundo Martín e Benito (2010), as técnicas empregadas para pescar são das mais simples e antigas até as técnicas mais modernizadas.

Já as pescarias são os “[. . .] meios pelos quais os pescadores capturam os pescados, através das armadilhas (redes, linhas, covos etc.) e navegações. São processos técnico-tecnológicos, organização social do trabalho e formas de saber-fazer pesqueiro” (Ramalho, 2016, p. 395).

Em continuação, o pescador é um trabalhador singular, cujo “foco é ir lá e pescar o peixe, de entender das coisas do mar. [. . .] Ser pescador é lidar com um tipo de pescaria, de situação e de condição de classe, que denuncia, dentre tantos aspectos, a baixa escolaridade [. . .]” (Ramalho, 2016, p. 395). Em concordância ao exposto, conforme depoimentos, em São Miguel do Gostoso, o pescador é aquele que vai para o mar, faz a pesca e retorna com a pesca para a terra.

Aproveitando a ocasião, destacam-se as funções identificadas na atividade pesqueira no município. Todas as informações foram coletadas com a pesquisa, assim, conforme depoimentos, destacam-se:

- ❖ Os cesteiros são as pessoas que embarcam o material para pesca e também ficam em terra aguardando os pescadores chegarem com a embarcação para realizar o translado do pescado direto para o comprador que o rancho intermediou;
- ❖ O rancheiro é o primeiro comprador da produção que chega do mar e seu interesse pode ser entre repassar a produção à venda ou abastecer a sua própria peixaria. Atualmente, não é necessário existir uma estrutura física para operar, mas, antigamente existiam umas “palhocinhas” na praia e a isso se dava o nome de rancho, tal como pode ser visto na Figura 17;



*Figura 17 – Representação das palhoças na praia simbolizam o rancho, local onde eram realizados os trocas comerciais do pescado que chegava do mar e entre os compradores*

- ❖ O dono da embarcação pode ser um que pode ir junto à tripulação ao mar ou não. O dono da embarcação pode entregar o barco a uma pessoa de sua confiança que vai ao mar junto à tripulação;
- ❖ O mestre é a pessoa responsável por tudo o que acontece no mar, com o barco e ainda é responsável pela produção e tripulação;
- ❖ A peixaria refere-se a um local responsável por receber o pescado, armazenar e vender. É necessária uma estrutura física e freezers para conservar e armazenar o produto.

A identificação das funções da atividade pesqueira exercita a compreensão sob a forma que os envolvidos estão inseridos no processo. A partir disso, entende-se que não há venda direta entre o pescador e o consumidor final, tendo em vista que não é competência do pescador realizar vendas. No mais, convém mencionar que, quando são identificadas vendas realizadas pelo pescador, este, na verdade, está vendendo o pescado que recebeu do dono do barco como forma de pagamento.

A fim de utilizar as devidas nomenclaturas, verificam-se os estudos acadêmicos sobre a pesca para não cometer o descuido de cometer uma generalização, tal como apontam Barbosa e Nascimento (2008) e Barbosa e Ferraz (2008). Os referidos autores mencionam a importância para o uso correto da nomenclatura dos pescados, pois existe uma tendência de usar os nomes populares.

No que diz respeito à produção de pescado no estado do Rio Grande do Norte, em 2007, houve um crescimento de 7,3%, impulsionado pelo aumento da pescaria de: albacora-bandolim, com 56,9%; espadarte, com 25,4%; ariacó, com 24%; e o peixe-voador, com 18,2%. Os crustáceos apresentaram crescimento na produção de: o caranguejo-uçá, com 40,1%; a lagosta, com 15%; e o camarão, com 5,4% (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis [IBAMA], 2007).

Já sobre os pescados em São Miguel do Gostoso, em 2008, destacam-se 161,3 toneladas distribuídas entre o peixe com 113,6 toneladas, a lagosta com 21,5 toneladas, o camarão com 2,4 toneladas, o polvo (não identificado) e “outros” com 23,8 toneladas ([IDEMA], 2008). Porém, os dados não esclarecem quais são os peixes e os “outros” identificados pelo IDEMA. Diante disso, o estudo de Almeida Filho (2014, p. 78) no referido município traz a seguinte afirmação: “as principais espécies capturadas são os peixes Serra, Vermelhos, Tubarões, Biquara, Garajuba, Lagosta (apesar do decréscimo vertiginoso do seu valor) e o Camarão”.

No que diz respeito aos peixes mais pescados em São Miguel do Gostoso (sem restrição a época do ano), conforme depoimentos dos rancheiros e da presidente da Colônia de Pesca (Z-34), destacam-se: ariacó, serra, bonito, cavala, a garajuba (nome popular guarajuba), guaiúba (nome popular cioba), robalo e cação (nome popular tubarão)<sup>36</sup>. E, a lagosta que pertence ao grupo dos crustáceos.

Convém esclarecer que a quantidade do pescado de camarão no município possui valores muito inferiores aos dados mencionados anteriormente. Ocasionalmente, o camarão é capturado pela rede fundada e arrastão. O mesmo pode ser dito para o atum, pois, como é sabida, sua extração é comum em grandes embarcações pesqueiras, conhecidas como “Atumzeiros”<sup>37</sup> e inexistentes em São Miguel do Gostoso.

Segundo depoimento da Secretaria Municipal de Turismo e Comunicação, a contribuição da atividade pesqueira para o turismo local está na culinária realizada à base da lagosta, do camarão e do polvo, e se destaca o prato do arroz de polvo. Segundo a entrevistada, a atividade pesqueira tem como foco a comercialização aos bares e restaurantes do município. Entretanto, convém apontar que a pesca do camarão não há quantidade suficiente para abastecimento local, como já mencionado, e não há pescaria para o polvo no município.

---

<sup>36</sup> Nomenclaturas corrigidas conforme Barbosa e Nascimento (2008) e Barbosa e Ferraz (2008).

<sup>37</sup> Expressão utilizada no cotidiano em São Miguel do Gostoso e identificada nas entrevistas.

Em continuidade à pesquisa, identificou-se uma incoerência quanto à informação do pescado do local, quando o IBGE sinaliza a existência do peixe tilápia em 2016. Conforme as sondagens prévias desse estudo, verificou-se que os pescadores desconheciam a existência de tal pescaria. Os entrevistados apontaram que um dos peixes mais pescado no local é o peixe Ariacó, e o IBGE não apresenta dados sobre ele. Assim, apresenta-se uma imagem para conhecimento do referido peixe, conforme Figura 18.



*Figura 18 – Pescado de destaque no município: o Peixe Ariacó. [Fotografia] Cedida em 10 de dezembro de 2017, pela presidente da Colônia de Pesca (Z-34)*

A fim de entender o nome dos peixes, buscaram-se informações sobre o Ariacó e se averiguou que tem como nome científico *Lutjanus synagris* e pertence à família *Lutjanidae* (Barbosa & Nascimento, 2008). O referido peixe não pode ser confundido com o peixe Caicó, pois essa nomenclatura refere-se a “peixes de pequeno porte/volume salgado-seco, no Nordeste” (Barbosa & Ferraz, 2008, p.69).

Outro aspecto que causa incoerência nas informações refere-se à extração da Lagosta no município. Em oportunidade do estudo, foi presenciado o momento da chegada da embarcação no último dia permitido para a retirada da lagosta do mar. Em sequência, as lagostas foram carregadas pelos cesteiros até o comprador que as mantém no viveiro de onde serão transportadas vivas até o porto de Fortaleza/CE (Ceará) para a exportação. Na Figura 19, pode-se observar o crustáceo do viveiro.



*Figura 19 – A lagosta de São Miguel do Gostoso destinada à exportação.*

No entanto, investigando a atividade pesqueira no Brasil, tem-se o destaque para o Nordeste no que diz respeito à exportação de lagostas, conforme o relatório do IBAMA (2007). Em ocasião, destacam-se os três maiores estados exportadores da lagosta: Pernambuco (com 42,94%), Ceará (com 35,95%) e o Rio Grande do Norte (com 14,10%). Em sequência, tem-se Bahia, Pará, Paraíba e Maranhão (com 7,01% somados).

O relatório do IBAMA (2007) mostra uma possível discrepância no dado percentual para o estado exportador da lagosta. Visto que, conforme informações já relatadas, entende-se que o escoamento de grande parte da produção de lagostas de São Miguel do Gostoso é pontuado para o estado do Ceará e não para o local de origem.

Conforme o observado, a pesca realizada no município é uma atividade anual, com exceção para os períodos de defesa, e todo o seu processo envolve os nativos e/ou pessoas com moradia próxima ao município. No entanto, não se pode afirmar que a pesca ocupa o pescador durante todo o ano, até mesmo pelo fato de alguns realizarem somente determinada pescaria, normalmente definido pela forma de captura.

No que se refere à época, cabe comentar que existe variação de estações sendo o período liberado ou não para a atividade, como é o caso da lagosta e o defeso da lagosta. No tempo de defeso, resguarda o processo natural para reprodução da espécie. Durante esse tempo, os pescadores são remunerados (seguro desemprego ao pescador artesanal) pelo

Governo Federal por seis meses para que o período de reprodução da espécie seja respeitado, conforme Brasil (2003).

Outro aspecto percebido no local do estudo diz respeito à participação, ou melhor, à falta de interesse dos jovens pela pecuária. Com isso, em oportunidade da entrevista, verificou-se junto à representante da Colônia de pescadores, a qual explica a situação:

Bom. . . os jovens [ . . . ] eles querem mais é avançar, né. . . eles não querem acompanhar mais os pais, os avós como antigamente, não [ . . . ] a classe [pesqueira] é tão sofredora que acaba demais [a saúde do pescador]. . . é sol. . . é chuva. . . não tem hora pra chegar, não tem hora pra sair. . . então. . . os filhos deles. . . eles querem sim, acompanhar.. mas não nessa pesca artesanal. eles querem aprofundar mais os conhecimento em outra pesca, que é a industrial. Essa pesca industrial é completamente diferente da artesanal. Tem toda a estrutura, tem todo o aparato. . . é tudo diferente. . . o pescador não sofre tanto. . . e ganha bem. . . eles dizem que ganham bem. . . é tanto que hoje. . . os filhos da terra daqui, os filhos de pescador que hoje moram no sul [do Brasil] vivem muito bem. . . tá bem estruturado, construiu família lá. . . e não quer voltar mais pra cá. E os que ficaram aqui também. . . hoje vem pra mim e falam \*\*\*\*\*, quando vai ter curso pra gente fazer nossa carteira de pescador? Porque eu quero ir pescar. . . ai eu falo mas aqui? ai ele diz: não, eu quero ir pro sul, eu quero ir pra Natal, eu quero embarcar. . . porque aqui. . . aqui não dá. . . aqui, a pesca artesanal só dá pra esses que já está aqui, já está perto da sua aposentadoria. . . (representante da Colônia de pescadores, 2017, grifo nosso)

Diante do exposto, percebe-se que a prática e a continuidade da atividade da pesca entre os mais jovens têm sido agravadas pelo não interesse em ser pescador no local. Soma-se a isso o fato de os mais jovens demonstrarem certa predisposição pelas “novas atividades econômicas” voltadas à prestação de serviços, ao invés de se interessarem pelas atividades tradicionais, resguardados pela justificativa de que elas demandam mais tempo, maior esforço e menor retorno financeiro. Enquanto que, no setor de serviços, o prestador de serviço ou o funcionário deve ser regularmente remunerado.

Nesse sentido, Almeida Filho (2014, p.?) diz que “[ . . . ] devido à inserção da nova geração em outras atividades advindas do turismo, os jovens da localidade preferem trabalhar na construção civil, em pousadas, bares, restaurantes e lojas, a terem que enfrentar as dificuldades e perigos do ofício dos pais [ . . . ]”. Com isso, avalia-se que há uma ambição natural da idade voltada a trabalhar e a ganhar um pouco melhor, pois é sabido que os pescadores no município são mal remunerados.

#### 4.3 A COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO

Dentre os estudos científicos sobre o abastecimento alimentar, considerou-se os estudos de Kiyota e Gomes (1999); Belik et al. (2002); Santos (2003) e Ramalho (2016). Diante de cada investigação proposta pelos autores citados, cabe mencionar que a

contribuição para esse estudo se dá, principalmente, no tocante à discussão sobre as relações de comercialização existentes, as quais estão ligadas, de alguma forma, à agricultura familiar.

Dito isso, Ramalho (2016) apresenta, como resultado de seu estudo, um alojamento em que desenvolveu sua plantação sem acréscimo de defensivos agrícolas, na intenção de mostrar aos clientes a qualidade dos alimentos que serão oferecidos, posteriormente, em suas refeições. No entanto, tal prática não supre a necessidade dos insumos que o alojamento precisa para compor suas refeições e, por isso, ele compra os demais insumos no supermercado.

A situação apresentada refere-se à questão econômica quando o proprietário terá uma dada redução nos itens alimentícios a serem adquiridos no comércio varejista e pequeno comércio, e, em contrapartida, oferece a seu cliente o alimento com uma certificação ambiental por se tratar de um alimento orgânico, estipulando um valor diferenciado por isso.

Essa prática de o estabelecimento produzir e consumir os itens alimentícios direto de seu plantio caracteriza o autoconsumo. Assim, havendo autoconsumo no estabelecimento, consecutivamente, as compras de determinados itens serão realizadas com frequência ou com menor quantidade.

Com isso, entre as opções de aquisição dos alimentos oferecidos pelo mercado, o empreendimento tem como alternativas as seguintes: feiras públicas, orgânicas, ambulantes ou passantes, produtores locais, atravessadores, os supermercados, o pequeno comércio, distribuidores, central de abastecimento, entre outros.

Considerando o que a agricultura familiar local produz e vende aos mercados locais, não existe apenas uma forma de adquirir o alimento rural familiar. Cita-se a aquisição de forma direta ao agricultor pelo fato de existirem os intermediários que adquiriram o alimento rural familiar e os repassam à venda. A título de exemplo de intermediários, tem-se a o atravessador ou os mercados locais, ou os ambulantes, ou passantes. Dessa forma, não é necessário haver o contato de compra/venda de forma “direta”, pois se entende que, ainda assim, os efeitos dessa relação serão repercutidos para a agricultura familiar.

Uma justificativa ao aumento na comercialização de alimentos frescos dá-se pelo fato de que o atual consumidor tem se preocupado com a qualidade, procedência, produtos livres de conservantes artificiais e agrotóxicos, fazendo com que as empresas se preocupem com a qualidade, a higiene e a composição nutricional dos seus produtos (Belik et al., 2002).

Na busca por atender à clientela, os empresários “passam a ter um número maior de fornecedores e uma escala de distribuição em nível nacional” (Belik et al., 2002, p. 5). Nesse sentido, o estudo de Santos (2003) considera o prisma do turismo e da oferta alimentar

envolvendo questões como a qualidade no atendimento aos clientes, os cuidados no preparo dos alimentos, o tipo de serviço e quais alimentos são oferecidos com vistas aos aspectos culturais.

Kiyota e Gomes (1999) analisam as várias relações de comercialização que estão ao alcance da agricultura familiar. Em seus estudos, os autores identificaram “a dinâmica dos agricultores familiares no processo de comercialização, diagnosticando e analisando suas estratégias na etapa final de sua relação com o seu produto” (Kiyota & Gomes, 1999, p.44). Assim, os autores identificaram que os agricultores relacionam-se ao limite físico do município com as empresas integradoras, as empresas de produtos orgânicos, pequenos comércios locais, as feiras e ainda realizam vendas em domicílio, entre outros.

Desse modo, no estudo dos referidos autores, tem-se os “caminhos” possíveis para a comercialização do alimento rural familiar, visto as relações que a agricultura familiar pode adquirir. Seguindo esse aspecto, entende-se que existe uma possível aproximação entre a investigação pretendida em São Miguel do Gostoso com o estudo de Kiyota e Gomes (1999). Porém, dado o ano desse estudo, convém averiguar se essas estratégias também se encontram ao alcance dos agricultores familiares do município estudado e quais as diferenças existentes.

Diante do exposto até o momento, consideram-se tais estudos para compor a investigação pretendida: identificar os fornecedores de alimentos, tanto os agricultores familiares quanto os mercados citados pelo *trade* turístico serão utilizados para demonstrar o fluxo de circulação da produção rural familiar em São Miguel do Gostoso, atendendo, assim, ao objetivo de pesquisa.

Destarte, a espacialização dos mercados no referido município apresentam certa relação com a cadeia produtiva do turismo impactando 21 categorias com pessoal ocupado (IBGE & Classificação Nacional de Atividades Econômicas [CNAE], 2018).

Já em 2015, São Miguel do Gostoso possuía 18 categorias com pessoal ocupado, sendo estas: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; indústrias de transformação; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; construção; comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas; alojamento e alimentação; informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades imobiliárias; atividades administrativas e serviços complementares; administração pública, defesa e segurança social; educação; saúde humana e serviços sociais; artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços ([IBGE] & [CNAE], 2017).

E o que compete aos estabelecimentos com comercialização ou aquisição do alimento rural familiar, averiguou-se a composição e a localização dos envolvidos, sendo estes: o setor de alimentação, o setor de acomodação, os supermercados, as feiras de comercialização e a propriedade do Gilson. A composição e a localização dos estabelecimentos citados podem ser conferidas na Figura 20.

Devido à localização da propriedade do Gilson ser próxima à zona urbana, é fácil encontrar estabelecimentos que se deslocam até o local para adquirir os alimentos e, quando não é possível ir até o local, o Gilson e seu irmão realizam entregas sem cobrar por isso. Convém mencionar que o Gilson não comercializa seus produtos nas feiras, mas abastece alguns supermercados locais e alguns estabelecimentos do *trade* turístico.

Outro aspecto percebido relaciona-se à localização dos supermercados em relação à aquisição de alimentos por parte do *trade* turístico. A maioria dos entrevistados menciona que compram ao supermercado Vital por sua localização ser a mais próxima e, entre os que estão mais afastados, dizem comprar nesse supermercado pelo preço e pela qualidade dos alimentos.



Figura 20 – Localização dos estabelecimentos, propriedades e locais de comercialização correspondentes ao pré-requisito da pesquisa em São Miguel do Gostoso

Em relação à representação do comércio varejista e pequeno comércio, na Figura 20, apenas foram considerados os supermercados mais identificados pelos entrevistados como sendo o estabelecimento mais procurado para adquirir o alimento rural familiar. Dito isso, não se considerou representar os ranchos e o atravessador por não possuírem relação significativa na comercialização de gênero alimentício nem local fixo para realizar as comercializações.

Em investigação sobre a aquisição alimentícia pelo comércio varejista e pequeno comércio, identificaram-se 10 empreendimentos apontados pelos entrevistados. Nesse estudo, consideram-se tais empreendimentos como pertencentes ao subgrupo “outros mercados” sendo composto por supermercados (5), ranchos (3), mercearia (1) e atravessador (1) com intenção de revenda independente de sua fonte de aquisição. Assim, realizou-se o censo com os estabelecimentos apresentados na Tabela 14.

COMÉRCIO VAREJISTA E PEQUENO COMÉRCIO	
SUPERMERCADO TEIXEIRA	RANCHO DO JOÃO BATISTA (JOÃO MACEIÓ)
SUPERMERCADO JOSÉ	COCO VERDE DO IRAN (RANCHO E VENDA DE FRUTAS E VERDURAS)
SUPERMERCADO VITAL	ATRAVESSADOR “MACAXEIRA”
SUPERMERCADO ARAÚJO	RANCHO DO LEANDRO
SUPERMERCADO VENÂNCIO	ARMAZÉM FOOD (SUPERMERCADO)

*Tabela 14 – Estabelecimentos do comércio varejista e pequeno comércio de São Miguel do Gostoso participantes do censo realizado na pesquisa.*

A partir dos estabelecimentos citados na Tabela 14, buscaram-se informações sobre quais alimentos o comércio varejista e o pequeno comércio local adquirem com intenção de revenda, sendo investigados por item das categorias: frutas, verduras, legumes e processados.

Para a organização da Tabela 15, considerou-se a quantidade de dez estabelecimentos do comércio varejista e pequeno comércio correspondentes a 100% (por cento). Assim, os alimentos adquiridos pelo comércio varejista e pequeno comércio local são elencados na Tabela 15.

Item	Qtd. de est. com aquisição	% (Perc.)	Item	Qtd. de est. com aquisição	% (Perc.)	Item	Qtd. de est. com aquisição	% (Perc.)	Item	Qtd. de est. com aquisição	% (Perc.)
<b>FRUTAS</b>											
Abacate	5	50%	Castanha de caju	0	0%	Laranja	5	50%	Maracujá	7	70%
Abacaxi	6	60%	Coco	2	20%	Limão comum	5	50%	Melancia	5	50%
Só acerola	1	10%	Coco seco	4	40%	Mamão	7	70%	Melão	7	70%
Banana (cacho)	6	60%	Goiaba	7	70%	Manga	6	60%	Tamarindo	0	0%
Caju	0	0%	Só graviola	1	10%	Mangaba	0	0%	Umbu (fruto)	0	0%
<b>LEGUMES E VERDURAS</b>											
Abobrinha	4	40%	Cenoura	7	70%	Só feijão verde	1	10%	Quiabo	0	0%
Alface	5	50%	Chuchu	6	60%	Jerimum cabloco	0	0%	Repolho	5	50%
Berinjela	3	30%	Coentro	3	30%	Jerimum de leite	4	40%	Só rúcula	1	10%
Cebola branca	7	70%	Só couve-flor	1	10%	Mandioca	5	50%	Só salsa	1	10%
Só cebolinha	1	10%	Couve folha	0	0%	Milho	0	0%	Tomate	6	60%
						Pimentão verde	6	60%	Só tomate-cereja	1	10%
<b>PROCESSADOS</b>											
Beiju	0	0%	Bolo pé de moleque	0	0%	Só frango de granja	1	10%	Polpa de manga	3	30%
Bolinho de peixe	0	0%	Cocada de coco	0	0%	Só galinha caipira	1	10%	Polpa de mangaba	2	20%
Doce de leite com coco	0	0%	Cocada de leite	0	0%	Manteiga da terra	4	40%	Polpa de tamarindo	2	20%
Bolo de batata	0	0%	Doce de caju	0	0%	Mel de abelha	3	30%	Polpa de umbu	2	20%
Bolo de cenoura	0	0%	Doce de goiaba	0	0%	Polpa de abacaxi	2	20%	Queijo de coalho bovino	6	60%
Bolo de leite	0	0%	Doce de leite	0	0%	Polpa de acerola	2	20%	Queijo Muçarela	4	40%
Só bolo de macaxeira	1	10%	Doce de mamão	0	0%	Polpa de caju	3	30%	Queijo de manteiga	3	30%
Bolo de milho	0	0%	Doce de mamão com coco	0	0%	Polpa de cajarana	2	20%	Requeijão	3	30%
Só bolo de ovos	1	10%	Goma de mandioca	5	50%	Polpa de goiaba	3	30%	Rapadura comum	0	0%
									Rapadura de leite	0	0%

Tabela 15 – Aquisição de alimentos pelo comércio varejista e pequeno comércio com destino à revenda, conforme os critérios da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 15, o consumo de alimentos para o comércio varejista e pequeno comércio com destino à revenda tem o destaque para os itens: goiaba, mamão, maracujá amarelo, melão, manga, laranja, limão comum, abacate, coco seco, abacaxi, banana, melancia, cebola branca, cenoura, tomate, chuchu, pimentão verde, alface, repolho, mandioca, abobrinha, jerimum leite, queijo de coalho bovino, goma de tapioca, polpas: de abacaxi, acerola, caju, cajarana, goiaba, manga, mangaba, tamarindo e umbu, queijo muçarela, manteiga da terra, queijo de manteiga e requeijão.

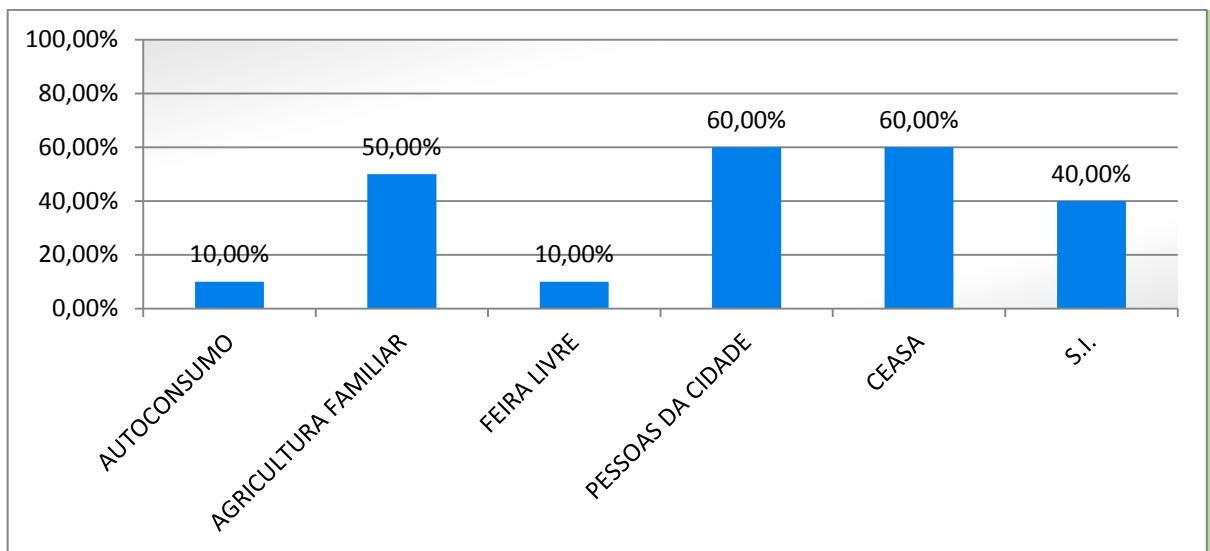
Ao comparar os alimentos adquiridos pelo comércio varejista e pequeno comércio que não são produzidos localmente, tem-se: melão, manga, laranja, abacate, coco seco, abacaxi, melancia, cebola branca, cenoura, tomate, chuchu, mandioca, jerimum leite, queijo de coalho bovino, polpas de frutas, queijo muçarela, manteiga da terra, queijo de manteiga e requeijão.

E, relacionando aos alimentos que são produzidos pelos agricultores do município, tem-se: limão comum, mamão, banana, maracujá, goiaba, alface, abobrinha, pimentão verde e goma de tapioca.

Elencando o que se produz localmente e o que não é produzido, é fácil de perceber existe certa tendência para que o comércio varejista e o pequeno comércio adquiram seus alimentos com intenção de revenda, em virtude de o local não produzir tal item. No entanto, averiguou-se também que há estabelecimentos que não realizam nenhum tipo de aquisição à agricultura familiar.

Diante dos dados levantados e sintetizados anteriormente, supomos que a demanda alimentar da agricultura familiar local, no momento, não comporta produzir todos os itens de interesse do comércio varejista e o pequeno comércio. Dessa forma, são estabelecidas outras relações para abastecer seu estoque.

Essas outras relações são percebidas a partir da lista dos fornecedores do gênero alimentício do comércio varejista e o pequeno comércio, é possível verificar quem são os fornecedores de tais itens e organizá-los por grupos, como pode ser observado na Figura 21.



*Figura 21 – Representação dos fornecedores do gênero alimentício para o comércio varejista e o pequeno comércio, conforme grupos.*

A Figura 21 auxilia na análise sobre a representação dos fornecedores do gênero alimentício para o comércio varejista e o pequeno comércio, organizado em grupos. Assim, é visto que existe uma considerável relação entre as pessoas da cidade (60%), Central de Abastecimento do RN (Ceasa/RN) (60%), agricultura familiar (50%), S.I. (sem informações<sup>38</sup>) (40%), feiras-livres (10%) e apenas 10% possui autoconsumo. Essa informação independe das categorias investigadas (frutas, legumes, verduras e processados).

Convém mencionar que algumas empresas sem origem no município enviam seus representantes para que esses vendam seus produtos tanto ao comércio varejista e ao pequeno comércio, quanto aos vetores de alimentação e acomodação.

No que concerne às outras formas de comercialização que estão ao alcance da agricultura familiar, identificou-se a existência das seguintes relações:

- ✓ **Setor Público** – o qual realiza licitações para aquisição de alimentos ao agricultor para a merenda e programas sociais, como o PAA e PNAE. Limites: acesso ao agricultor sem CNPJ; falta de diversidade nos produtos, risco da pequena produção não cumprir com os prazos e quantidades solicitadas. Possibilidades: organização dos agricultores em cooperativas e concorrer às licitações;

<sup>38</sup> Estão relacionadas como “sem informações” aqueles que foram sinalizadas pelos entrevistados apenas por nomes e se desconhece sua origem, categoria social e formas de cultivo do alimento.

- ✓ **Venda direta dos alimentos pela agricultura familiar** – geralmente é composto pelos pequenos produtores locais que cultivam hortas de verduras e legumes, frutas e até processados, normalmente utilizam-se da mão de obra composta por familiares. A forma de cultura dá-se nos moldes da agricultura orgânica ou da agricultura agroecológica e podem ainda desenvolver outras atividades econômicas em complementação à principal, como a criação de animais de produção de leite (como ovelha, vaca e cabra), geralmente, destinados ao consumo familiar;
- ✓ **Rede nacional de distribuição alimentar<sup>39</sup>** – pode-se dizer que é composto pelos “super” e “hiper” mercados, e os distribuidores;
- ✓ **Feira de Livre Comercialização** – refere-se ao espaço de livre comercialização que pode ou não constar alimentos da agricultura familiar, do comerciante, como também a venda de outros itens;
- ✓ **Feira Orgânica** – refere-se ao espaço para comercialização dos alimentos da agricultura familiar/agroecologia, mais precisamente, dos assentamentos existentes no município;
- ✓ **Vendas avulsas de forma direta aos vetores de alimentação e acomodação** – é realizada por pessoas que são ou não do município e, em geral, não se tem certeza sobre a origem e a forma de manipulação dos alimentos.

Tais aspectos se aproximam dos estudos de Kiyota e Gomes (1999) e de Belik et al. (2002) quando mencionam as outras formas de comercialização que estão ao alcance da agricultura familiar, principalmente o que diz respeito às políticas públicas.

No que concerne sobre a origem, pode-se elencar Ortiz (2007) quando aponta dois movimentos que intensificaram o processo de mundialização, sendo o primeiro, a diversificação dos produtos onde “[...] uma região já não se define pela presença de um número limitado de alimentos cultivados ou fabricados em suas áreas [...]” e o segundo refere-se “[...] a passagem da cozinha tradicional, com a preparação de pratos típicos, para uma cozinha industrial [...]” (Ortiz, 2007, p.80).

Em reflexão a partir do colocado pelo autor, tais movimentos estão por interessar mais aos aspectos do capital do que a tradição local. Percebe-se, portanto que, nesse processo

---

<sup>39</sup> Nomenclatura utilizada por Ortiz (2007, p. 83).

para se tornar mundial, a indústria dita as regras como forma de influenciar a sociedade global com o uso dos elementos que estiverem ao seu alcance.

Dessa forma, no caso da alimentação, a comida industrial passa a não possuir vínculo territorial, como menciona Ortiz (2007, p.81): “Rompe-se assim a relação entre lugar e alimento. A comida industrial não possui nenhum vínculo territorial. Não quero sugerir que os pratos tradicionais tendam com isso a desaparecer. Muitos deles serão inclusive integrado à cozinha industrial. Mas perdem sua singularidade [...]”.

No que tange à feira de livre comercialização no município, identificou-se, pelo menos, 14 participantes que afirmaram ser da agricultura familiar com venda de frutas, verduras, legumes e processados. Enquanto 29 participantes não são de São Miguel do Gostoso, nem são agricultores. E, dos 14 feirantes que afirmaram ser da agricultura familiar, apenas 10 são feirantes e integrantes da Feira da Agricultura Agroecológica (possui realização sempre nas segundas-feiras<sup>40</sup>).

Já a outra feira, a Feira Agroecológica da Reforma Agrária de São Miguel do Gostoso (ou “feirinha” orgânica), identificou-se o total de 4 participantes e todos afirmaram ser da agricultura familiar e são os mesmos que trabalham com agricultura agroecológica com a venda de frutas, verduras, legumes e processados.

A Feira Agroecológica da Reforma Agrária de São Miguel do Gostoso é originária do projeto do IDEC, na oportunidade foram entregues barracas completas com a banca, a cobertura de lona com a propaganda da feira da reforma agrária, receberam balanças, avental e boné. O IDEC acompanhou as atividades da feira orgânica até setembro de 2017, data de encerramento do projeto. A partir daí os integrantes da feira dão continuidade à execução.

Atualmente, essa feira conta com os feirantes dos assentamentos do município: Canto da Ilha de Cima, Antônio Conselheiro, Santa fé, Pedra Grande e Bom Sucesso. Ademais, pode ser visto o registro fotográfico (ver Figuras 22 a 25) dos alimentos comercializados na “feirinha” orgânica.

---

<sup>40</sup> No mesmo local que acontece a feira de livre comercialização há também os feirantes que integram a Feira da Agricultura Agroecológica. São 10 barracas, todas identificadas e padronizadas. Exceto esses feirantes, os demais constituem a feira comercial (termo utilizado pelos entrevistados) pelo fato de os feirantes não se integrarem a um grupo específico ou ser agricultura familiar.



Figura 22 – Alimentos expostos na banca do agricultor e feirante na Feira Agroecológica da Reforma Agrária de São Miguel do Gostoso. Alimentos: rúcula, cebolinha, coentro, hortelã e manjericão destinados à venda



Figura 23 – Alimentos expostos na banca do agricultor e feirante na Feira Agroecológica da Reforma Agrária de São Miguel do Gostoso. Alimentos: limão, caju (fruto), alface e pimentão verde destinados à venda.



*Figura 24 – Alimentos expostos na banca do agricultor e feirante na Feira Agroecológica da Reforma Agrária de São Miguel do Gostoso. Alimentos: cebolinha, couve-folha e manjericão destinados à venda.*



*Figura 25 – Alimentos expostos na banca do agricultor e feirante na Feira Agroecológica da Reforma Agrária de São Miguel do Gostoso. Alimentos: ovos de galinha, bolo pé de moleque, beiju, torta salgada (na embalagem vermelha) e bolinhos destinados à venda.*

No que diz respeito aos alimentos processados, foi percebido que esses itens são destinados à venda como lanche no momento em que acontecem as feiras de comercialização. Assim, os produtos vendidos pela agricultura familiar são: a goma de mandioca, bolos: de macaxeira, de batata, de ovos, de cenoura, de milho, mel de abelha, beiju, doce de leite com

coco, bolo de cenoura, bolo de milho, galinha caipira, e os doces: de caju, de goiaba, de leite, de mamão, de mamão com coco, de leite com coco.

De acordo com os entrevistados, uma realidade enfrentada semanalmente é a má condição das estradas para chegar até a sede, pois a má conservação da via faz com que os produtos transportados “sacolejem”<sup>41</sup> e se estraguem durante a locomoção. Dessa forma, os alimentos aparecam estar estragados, os bolos ou tortas “quebram” e as hortaliças ficam murchas. Por isso, os consumidores decidem por não comprarem o produto que está esteticamente prejudicado e isso enfraquece as vendas.

Diante desse problema, compete à prefeitura municipal aprimorar as vias de acesso e também promover uma locomoção mais justa, contribuindo, assim, no apoio à comercialização do alimento e na segurança alimentar.

Outro aspecto apontado como dificuldade pelos entrevistados, refere-se à concorrência desleal praticada pelos feirantes da feira comercial, tal como menciona o agricultor e feirante sobre o fato:

É, quando eles têm muita produção, por exemplo, eles vendem três molho de coentro por dois reais, né? Que nem agora, a gente tá vendendo. Se eles tiverem muita produção, eles vendem até cinco molho por um real. Aí, pronto, pra não perder a produção da gente. . .ou baixa ou não vende. Que nem agora, agora como não tá tendo coentro, pode ir ali perguntar o valor que é um real o molho que eles estão vendendo. Eles se aproveitam de todas as formas. (E-7, Agricultor e Feirante)

Tal prática coloca em risco a produção dos agricultores, por a feira comercial ter uma função mercantil, então seu interesse de venda está acima de qualquer outro aspecto. Geralmente, quem possui essa prática são os feirantes que também são atravessadores, os quais adquirem os alimentos na Ceasa em Natal e se utilizam da feira-livre municipal para realizar suas trocas comerciais. É por isso que não se pode atestar que, ao comprar da “feira-livre”, o consumidor está contribuindo para a agricultura local, ou até mesmo que esteja adquirindo um alimento livre de agrotóxico.

Para conhecimento, na Figura 26, registramos os produtos dos atravessadores que colocam seus produtos à venda na Feira de Livre Comercialização de São Miguel do Gostoso. E, na Figura 27, mostra-se a Feira da Agricultura Agroecológica.

---

<sup>41</sup> Sentido atribuído ao ato de balançar, sacudir, remexer, chacoalhar.



*Figura 26 – Produção alimentar posta à venda pelos comerciantes vindos de Natal na Feira de Livre Comercialização de São Miguel do Gostoso.*



*Figura 27 – Feirantes e seus alimentos postos à venda na Feira da Agricultura Agroecológica*

A partir das Figuras 26 e 27, percebe-se a diversidade de itens postos à comercialização pelos integrantes das duas feiras. Pode-se dizer que é uma feira dentro de outra feira. Com isso, a feira comercial (Feira de Livre Comercialização de São Miguel do

Gostoso) tem mais variedades nos produtos postos à venda, enquanto que na Feira da Agricultura Agroecológica, expõem mais as suas hortaliças, que são produzidas pelos agricultores de São Miguel do Gostoso (conforme os dados mostrados anteriormente).

Sobre a Feira da Agricultura Agroecológica, podemos mencionar que seus integrantes trabalham com as vestimentas e as barracas sinalizadas pelo programa responsável por incentivar e organizar os agricultores para a venda dos alimentos (ver setas indicativas na Figura 27).

No mais, durante a pesquisa de campo, foi possível conhecer a plantação de um dos entrevistados, como pode ser visto na Figura 28.



*Figura 28 – Plantio de alface dos agricultores Gilson e seu irmão Narcélio nas proximidades de São Miguel do Gostoso*

A cultura em questão é de alface e o agricultor responsável possui destaque na produção de hortaliças, mas foi possível encontrar também a plantação de tomate-cereja.

Todos os alimentos elencados até este momento compõem a potencialidade do território com função social e econômica reforçando a teoria de Sabourin (2008) sobre o reconhecimento do caráter multifuncional da agricultura familiar a partir da associação remunerada de “outras” funções ao agricultor. Nesse ínterim a culinária é considerada como atrativo a mais para a localidade, embora subaproveitado na realidade estudada.

#### 4.4 INVESTIGAÇÃO DA OFERTA E DA DEMANDA DE ALIMENTOS

A relação entre a oferta e a demanda está imbricada nas relações promovidas em decorrência da comercialização dos alimentos. Isso significa que, quando o agricultor oferta a sua produção rural familiar aos compradores (vetores de alimentação, acomodação, o

comércio varejista e o pequeno comércio), existe a contrapartida do recebimento da remuneração, o que pressupõe contribuir para a renda e o sustento familiar do agricultor.

Dessa forma, cada comprador irá trabalhar com a matéria-prima e/ou processados da maneira de lhe convém e, assim, arrecada sua renda na forma de lucro quando vende o serviço das refeições ao visitante. Logo, vai se formando um ciclo à medida que se tem consumidores, passa-se a ter prestadores de serviço, e neste caso, o serviço de alimentação.

No caso do serviço de alimentação, sobre o abastecimento do trade turístico, pode-se dizer que, independente da origem dos alimentos, haverá a utilização das frutas para a elaboração de sucos, disposição de frutas cortadas, fabricação de doces e sobremesas, coquetel e batidas de frutas tropicais. Os legumes e verduras são utilizados na elaboração das refeições, seja como tempero, molhos, misturas, ou como um prato específico (como as diversas formas de saladas etc.).

Assim, a relação entre oferta e demanda aqui proposta corresponde à aquisição de bens ou serviços com a finalidade de atender às necessidades e às expectativas dos clientes (podem ser turistas, empresas ou residentes). No caso da oferta, é constituída pela quantidade de alimentos disponíveis à venda, no entanto, não foi possível mensurar tal quantidade por falta de registro, por isso, remete-se ao consumo por parte da demanda que é constituída pelos interessados em adquirir quantidade de alimentos disponível à venda.

No caso da demanda, essa é composta pelos compradores que integram os vetores de alimentação, acomodação, o comércio varejista e o pequeno comércio. Os vetores de alimentação e acomodação podem atuar como compradores ao adquirir as mercadorias do comércio varejista e o pequeno comércio. No outro lado, tem-se a oferta dos alimentos com os pescados e frutos do mar, bem como a produção rural familiar.

Dessa forma, considera-se a produção da agricultura rural pode ser entendida a partir da definição da produção rural familiar associada ao turismo como “qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico” (Brasil, 2008, p. 4).

Dito isso, a investigação identifica as respostas para as três perguntas-chaves: “quem adquire?”, “o que é produzido?” e “quem produz?” como forma de identificar a origem dos alimentos que compõem as refeições do *trade* turístico.

No intuito de melhorar a apresentação dos resultados do estudo, dois subseções foram organizadas: a primeira aborda o consumo geral alimentar do vetor de alimentação independente da forma de aquisição e a seguinte refere-se à investigação considerando as

formas de aquisição alimentar pelo vetor de alimentação, atendendo às outras formas de aquisição.

#### **4.4.1 A investigação do consumo de alimentos pelo vetor de alimentação independente da forma de aquisição**

O consumo geral dos estabelecimentos que compreendem o vetor de alimentação independente da forma de aquisição sinaliza o efetivo consumo dos itens alimentícios investigados, por isso, acredita-se ser oportuno apresentar os dados encontrados.

O consumo geral da aquisição dos alimentos pelos serviços de acomodação e alimentação é apresentado na Tabela 16, conforme as categorias frutas, legumes e verduras, processados, da pesca independente de sua fonte de aquisição.

Dessa forma, o consumo dos alimentos destaca-se com: abacaxi, acerola, banana, caju, goiaba, laranja, limão comum, mamão, manga, maracujá, melão, alface, cebola branca, cenoura, coentro, mandioca, pimentão verde, rúcula, tomate, queijo de coalho bovino, queijo de manteiga, goma de tapioca, mel de abelha, requeijão, bolo de cenoura, bolo de milho, doce de goiaba, manteiga da terra, bolo de ovos, polpa de acerola, bolo de macaxeira, polpa de umbu e polpa de abacaxi.

Item	Qtd. de est. com consumo	% (Perc.)	Item	Qtd. de est. com consumo	% (Perc.)	Item	Qtd. de est. com consumo	% (Perc.)	Item	Qtd. de est. com consumo	% (Perc.)
<b>FRUTAS</b>											
Abacate	14	27%	Castanha de caju	14	27%	Laranja	28	55%	Maracujá	32	63%
Abacaxi	44	86%	Coco	20	39%	Limão comum	34	67%	Melancia	25	49%
Só acerola	40	78%	Coco seco	20	39%	Mamão	30	59%	Melão	26	51%
Banana (cacho)	37	73%	Goiaba	26	51%	Manga	32	63%	Tamarindo	10	20%
Caju	34	67%	Graviola	10	20%	Mangaba	11	22%	Umbu	19	37%
<b>LEGUMES E VERDURAS</b>											
Abobrinha	12	24%	Cenoura	31	61%	Feijão verde	8	16%	Quiabo	2	4%
Alface	21	41%	Chuchu	8	16%	Só jerimum cablocos	1	2%	Repolho	9	18%
Berinjela	12	24%	Coentro	17	33%	Jerimum de leite	5	10%	Rúcula	17	33%
Cebola branca	35	69%	Couve-flor	3	6%	Mandioca	19	37%	Salsa	13	25%
Só cebolinha	13	25%	Couve folha	8	16%	Milho	12	24%	Tomate	32	63%
						Pimentão verde	18	35%	Tomate-cereja	14	27%
<b>PROCESSADOS</b>											
Beiju	0	0%	Bolo pé de moleque	3	6%	Frango de granja	8	16%	Polpa de manga	8	16%
Bolinho de peixe	0	0%	Cocada de coco	4	8%	Galinha caipira	4	8%	Polpa de mangaba	9	18%
Doce de leite com coco	2	4%	Só cocada de leite	1	2%	Manteiga da terra	15	29%	Polpa de tamarindo	6	12%
Bolo de batata	3	6%	Doce de caju	8	16%	Mel de abelha	23	45%	Polpa de umbu	12	24%
Bolo de cenoura	18	35%	Doce de goiaba	16	31%	Polpa de abacaxi	11	22%	Queijo de coalho bovino	36	71%
Bolo de leite	6	12%	Doce de leite	8	16%	Polpa de acerola	15	29%	Queijo Muçarela	10	20%
Só bolo de macaxeira	14	27%	Doce de mamão	3	6%	Polpa de caju	9	18%	Queijo de manteiga	38	75%
Bolo de milho	16	31%	Doce de mamão com coco	2	4%	Polpa de cajarana	5	10%	Requeijão	19	37%
Só bolo de ovos	15	29%	Goma de mandioca	31	61%	Polpa de goiaba	10	20%	Rapadura comum	2	4%
									Só rapadura de leite	1	2%

Tabela 16 – Consumo geral de alimentos pelo vetor de alimentação de São Miguel do Gostoso, em 2017

Considerou-se a quantidade de 51 estabelecimentos do *trade* turístico correspondentes a 100% (por cento). Assim, de acordo com a Tabela 16, identifica-se que não há estabelecimentos com o consumo para o beiju e o bolinho de peixe, e o abacaxi é o alimento mais consumido por 44 estabelecimentos.

De acordo com os dados em questão, é possível identificar que o consumo de alimentos pelo *trade* turístico inclui os alimentos produzidos pela agricultura familiar de São Miguel do Gostoso. No entanto, não é possível afirmar que a agricultura familiar está relacionada a tais consumos devido a representação não se importar com as formas de aquisição.

No que concerne aos pescados e frutos do mar no município de estudo, destaca-se: ariacó, serra, bonito, cavala, a garajuba, guaiúba, robalo, cação e a lagosta. E no que se depara de consumo para as referidas categorias, tem-se a menção de atum, camarão, dourado, espadarte, polvo e tilápia, como pode ser observado na Tabela 17.

PESCADOS E FRUTOS DO MAR					
Item	Qtd. de est. com consumo	% (Perc.)	Item	Qtd. de est. com consumo	% (Perc.)
Ariacó	5	10%	Só garajuba	1	2%
Atum	5	10%	Guaiúba	0	0%
Camarão	14	27%	Lagosta	6	12%
Cavala	6	12%	Polvo	8	16%
Dourado	3	6%	Serra	5	10%
Espadarte	2	4%	Sirigado	0	0%
			Só tilápia	1	2%

Tabela 17 – Consumo geral da pesca pelos serviços de acomodação e alimentação em São Miguel do Gostoso, em 2017

Reforça-se o mencionado em outro momento a respeito dos pescados e frutos do mar sem origem do município, principalmente pela quantidade de estabelecimentos que consomem o camarão e o polvo, ambos com maior consumo do que os demais estabelecimentos. Em virtude disso, não se pode afirmar que tais alimentos são de fato do município.

Em continuação à investigação, identificou-se o consumo do gênero alimentício conforme sua forma de aquisição, o que contribui para atestar se existe relação entre os estabelecimentos que compõem o *trade* turístico e qual é a sua representação. Diante disso, na subseção seguinte, consta o consumo geral dos estabelecimentos que compreendem o vetor de alimentação considerando as diversas formas de aquisição.

O consumo geral dos estabelecimentos que compreendem o vetor de alimentação independente da forma de aquisição sinaliza o efetivo consumo dos itens alimentícios investigados, por isso, acredita-se ser oportuno apresentar os dados encontrados.

#### **4.4.2 As relações de aquisição do gênero alimentício segundo as formas de comercialização existentes no município**

Noutro momento do estudo, averiguou-se uma aproximação aos estudos de Kiyota e Gomes (1999) e de Belik et al. (2002), e se pretende- seguir com a investigação no que concerne às formas de comercialização identificadas em São Miguel do Gostoso. Essas formas de comercialização estão focadas no fluxo da aquisição dos alimentos pelo *trade turístico* considerando as formas utilizadas para adquirir os alimentos.

Para realizar a descrição dos gráficos, em primeiro lugar, considerou-se para a representação a quantidade de estabelecimentos sinalizados satisfatoriamente na condição pretendida, ou seja, não necessariamente a quantidade total dos 51 estabelecimentos que compõem o *trade turístico* desse estudo.

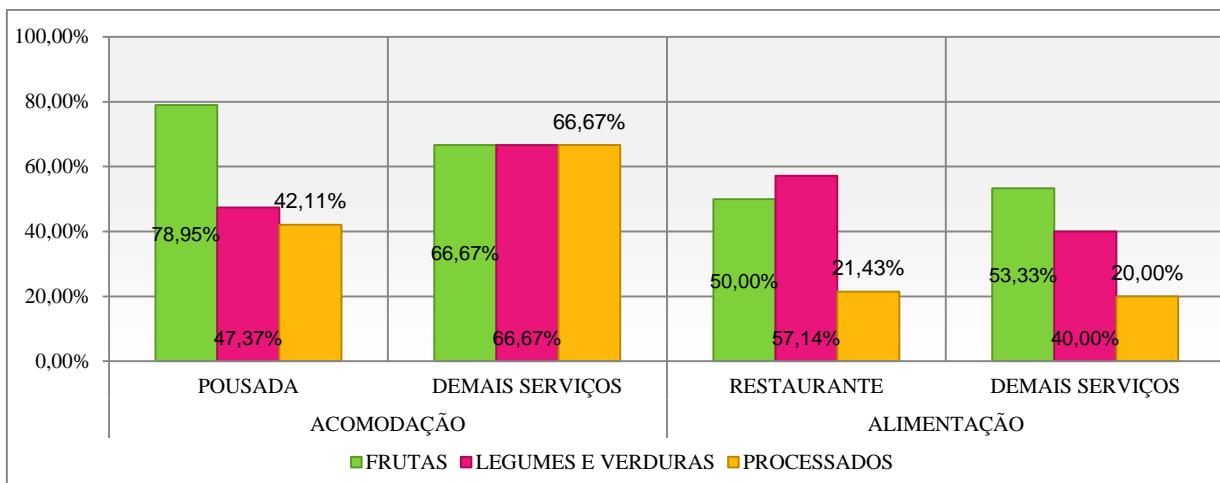
Em segundo lugar, cada figura é composta por três categorias de análise: frutas, legumes e verduras, e, os processados. Cada categoria investigada foi estabelecida a descrição, destacando o resultado do maior e do menor índice. Por fim, utilizou-se da segmentação dos serviços (serviços de acomodação e alimentação) e a tipologia dos estabelecimentos (pousadas, demais serviços de acomodação<sup>42</sup>, restaurantes e demais serviços de alimentação<sup>43</sup>).

Dessa forma, a primeira relação refere-se a **aquisição da produção rural familiar diretamente aos agricultores familiares** tendo como comprador o *trade turístico*, que, por ventura, pode-se utilizar da Feira de Livre Comercialização de São Miguel do Gostoso, a Feira da Agricultura Agroecológica, o contato telefônico entre o estabelecimento e o agricultor, entre outras formas. Assim, a representação da aquisição da produção rural familiar diretamente aos agricultores familiares por parte do *trade turístico* pode ser conferida na Figura 29.

---

<sup>42</sup> A partir deste ponto, será atribuído o termo “demais serviços de acomodação” como referência as tipologias: albergue, cama e café e, condomínio identificadas neste estudo.

<sup>43</sup> A partir deste ponto, será atribuído o termo “demais serviços de alimentação” como referência as tipologias: bar e petiscaria, creperia, doceria, lanchonete, padaria, pizzaria e sanduicheria identificadas neste estudo.



*Figura 29 – Aquisição de alimentos de forma direta ao agricultor por parte do trade turístico*

Conforme a segmentação do *trade* turístico disposta na Figura 29, identifica-se a aquisição da produção rural familiar diretamente aos agricultores familiares com destaque a aquisição de frutas pelo serviço de acomodação que sobressai com as pousadas apresentando o maior índice (78,95%). Em sequência tem-se os “demais serviços” de acomodação (66,67%), os “demais serviços” de alimentação (53,33%) e os restaurantes com o menor índice (50,00%) entre os citados.

Para a categoria de legumes e verduras, a aquisição se dá pelos “demais serviços” de acomodação com maior índice (66,67%) identificado. Seguido dos restaurantes (57,14%), das pousadas (47,37%) e os “demais serviços” de alimentação com menor índice (40,00%), entre os investigados.

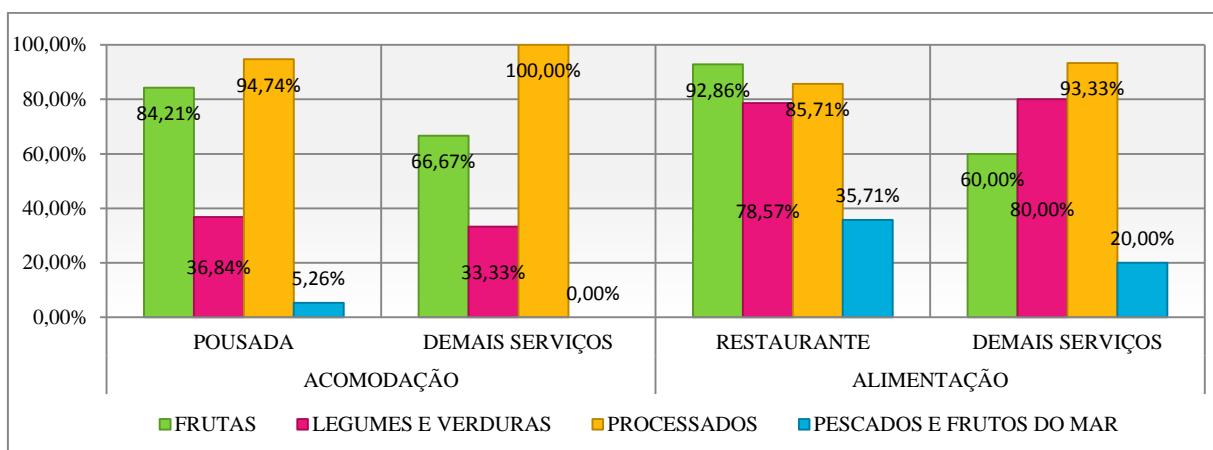
No que se refere à aquisição de processados, identificou-se que os “demais serviços” de acomodação têm maior índice (66,67%), seguido das pousadas (42,11%), dos restaurantes (21,43%) e os “demais serviços” de alimentação têm menor índice (20,00%).

No que diz respeito aos estabelecimentos não contemplados na condição estabelecida, cita-se: 19 estabelecimentos (37%) na categoria frutas, 26 estabelecimentos (51%) na investigação da categoria legumes e verduras, e 35 estabelecimentos (69%) na categoria processados.

Convém mencionar que, um dos motivos apontados pelos estabelecimentos não contemplados na condição estabelecida refere-se aos compromissos firmados em Natal e por oportunidade, realizam suas compras na capital do estado. A frequência desse deslocamento e aquisição do alimento em Natal pode ser semanal, quinzenal e mensal (geralmente para itens não perecíveis).

Diante dos dados apresentados, destaca-se o vetor de acomodação quando apresenta a tipologia dos “demais serviços” de acomodação com influência na aquisição de forma direta à agricultura familiar nas três categorias investigadas: frutas, legumes e verduras, e processados. Já as pousadas têm influência na aquisição de frutas e processados. Portanto, verifica-se uma possível relação estabelecida de forma direta entre o agricultor e o vetor de acomodação.

A segunda investigação refere-se à **aquisição de alimentos pelo trade turístico ao comércio varejista e o pequeno comércio**. Assim, entre as categorias, acrescenta-se a pesca. A representação pode ser vista na Figura 30.



*Figura 30 – Representação da aquisição alimentícia pelo trade turístico a outros mercados.*

Conforme a relação da aquisição de alimentos pelo *trade turístico* ao comércio varejista e o pequeno comércio, tem-se a análise para a categoria frutas com destaque para os restaurantes pelo o alto índice (92,86%). Em sequência têm-se as pousadas (84,21%), os “demais serviços” de acomodação (66,67%) e os “demais serviços” de alimentação com menor índice (60,00%).

No que concerne à categoria de legumes e verduras, destacam-se os “demais serviços” de alimentação, que têm maior índice (80,00%), seguido dos restaurantes (78,57%), das pousadas (36,84%) e os “demais serviços” de acomodação com menor índice (33,33%).

Já, na aquisição dos processados, destacam-se os “demais serviços” de acomodação com o maior índice (100,00%), seguido das pousadas (94,74%), dos “demais serviços” de alimentação (93,33%) e dos restaurantes com menor índice (85,71%).

No tocante a pesca, destacam-se os restaurantes de maior índice (35,71%), em seguida tem os “demais serviços” de alimentação (20,00%), as pousadas (5,26%) e não foram identificados consumos para a tipologia dos “demais serviços” de acomodação (0%).

No que diz respeito aos estabelecimentos não contemplados na condição estabelecida, citam-se: 11 (22%) na categoria frutas, 20 (39%) na investigação da categoria legumes e verduras, 4 (8%) na categoria processados e 42 (82%) para a pesca.

A partir dos dados apresentados, observa-se que a aquisição de alimentos a outros mercados tem maior índice, no geral, pelo serviço de alimentação principalmente ao consumo de legumes, verduras e a pesca.

Proferindo outras análises, averiguou-se que **o trade turístico compra o recurso pesqueiro em mercado específico**, ou seja, aos ranchos ou peixarias. Assim, verificou-se que os restaurantes possuem maior índice (57,14%), seguido dos “demais serviços” de alimentação (40,00%), as pousadas (15,79%) e não foram identificados consumos para a tipologia dos “demais serviços” de acomodação (0%). Para o item investigado, tem-se que 41 estabelecimentos não compram o recurso pesqueiro em mercado específico, ou seja, tem-se que 19,61% compram o recurso pesqueiro aos ranchos ou peixarias.

Entre as formas de adquirir os alimentos, encontrou-se a **compra avulsa ao passante ou ambulante** praticada pelo *trade* turístico. Na ocasião deste estudo, referiram-se aos passantes ou ambulantes como pessoas “sem informações”, pois sua origem, categoria social e formas de cultivo do alimento são desconhecidas.

Por conseguinte, para a aquisição de forma avulsa, tem-se os restaurantes com maior índice (35,71%), seguido dos “demais serviços” de acomodação (33,33%), dos “demais serviços” de alimentação (20,00%) e não foram identificados consumos para a tipologia pousadas (0%).

Para a aquisição de legumes e verduras, destacam-se os “demais serviços” de acomodação com maior índice (11,11%), em sequência, têm-se os restaurantes (2,55%), os “demais serviços” de alimentação (1,33%) e não foram identificados consumos para as pousadas (0%).

Já na aquisição dos processados, identificou-se que os “demais serviços” de acomodação apresentam maior índice (3,70%), seguido dos restaurantes (0,18%), os “demais serviços” de alimentação (0,09%) e não foram identificados consumos para a tipologia pousadas (0%).

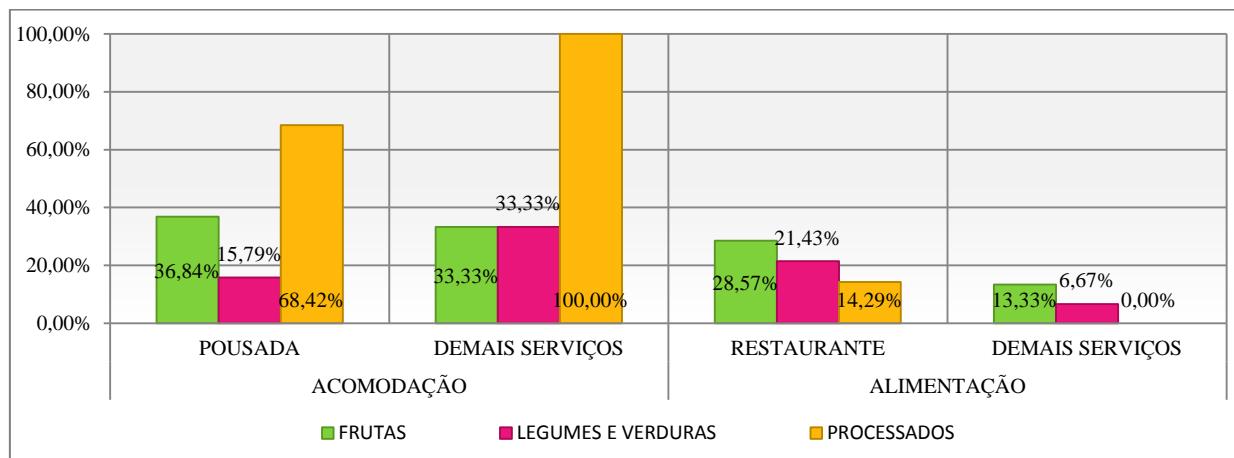
E, para a aquisição da pesca, tem-se que os restaurantes possuem maior índice (14,29%), seguido dos “demais serviços” de alimentação (13,33%) e não foram identificados consumos, nessa forma de aquisição, pelos “demais serviços” de acomodação (0%) e pelas pousadas (0%).

No que se refere à quantidade de estabelecimentos não enquadrados no item investigado, tem-se: 45 estabelecimentos (88%) na categoria frutas, 47 estabelecimentos (92%) na categoria legumes e verduras, 43 estabelecimentos (84%) na categoria processados, e 47 estabelecimentos (92%) para a categoria pesca.

Em suma, avalia-se que a aquisição de forma avulsa se destaca entre os estabelecimentos do serviço de Alimentação, pelo fato de apresentar maior índice na tipologia restaurantes em todas as categorias investigadas: frutas, legumes e verduras, processados e a pesca.

Em contrapartida, têm-se as pousadas quando não se identificou aquisição de forma avulsa. Diante disso, pressupõe haver certa consciência com a procedência do alimento. Atentando, assim, para os riscos que a aquisição avulsa pode acarretar, tais como,: uso indevido de agrotóxico, falta de manipulação e higiene dos alimentos, entre outros riscos que, quando somados, podem acarretar problemas à saúde do cliente.

Outro aspecto identificado refere-se à existência de **autoconsumo de alimentos pelo trade turístico**, ou seja, quando o estabelecimento produz e consome os itens alimentícios direto de seu plantio. O autoconsumo realizado pelo *trade* turístico pode ser observado na Figura 31.



*Figura 31 – Representação do autoconsumo de alimentos do trade turístico em São Miguel do Gostoso*

De acordo com a Figura 31, averiguou-se que o autoconsumo das frutas, destacam-se as pousadas com maior índice (36,84%), seguido dos “demais serviços” de acomodação (33,33%), dos restaurantes (28,57%) e dos “demais serviços” de alimentação com o menor índice (13,33%).

Na investigação dos legumes e verduras, têm-se os “demais serviços” de acomodação com o maior índice (33,33%), seguido dos restaurantes (21,43%), as pousadas (15,79%) e os “demais serviços” de alimentação com o menor índice (6,67%).

No que concerne aos processados, verifica-se que os “demais serviços” de acomodação têm maior índice (100%), seguido das pousadas (68,42%), dos restaurantes (14,29%) e não foram identificados consumos para a tipologia dos “demais serviços” de alimentação (0%).

No tocante à quantidade de estabelecimentos não enquadrados no item investigado, têm-se: 37 estabelecimentos (72,55%) na categoria frutas, 43 estabelecimentos (84,31%) na categoria legumes e verduras, e 33 estabelecimentos (64,71%) na categoria processados.

No geral, conforme os dados apontados anteriormente, pressupõe-se que o turista/visitante comprará o produto alimentício transformado<sup>44</sup> e isso tem o efeito em cadeia por considerar que o *trade* turístico adquirirá a matéria-prima. Com isso, o *trade* turístico buscará os fornecedores da matéria-prima necessária diante da liberdade de escolha que possui. Assim, o comércio varejista e pequeno comércio, bem como a agricultura familiar podem ser possíveis ofertantes de produtos alimentícios a fim de atender à procura de seus clientes, nesse caso, o *trade* turístico.

Outro aspecto identificado refere-se ao autoconsumo desempenhado por alguns estabelecimentos. Logo, esse empreendimento aparenta possuir certa autonomia para produzir seu próprio alimento e, mesmo com tal consumo, haverá aquisição de alimentos em caráter complementar pelo fato de suas compras, utilizando-se de outros mercados.

Por fim, na perspectiva da prática do turismo, é possível inserir a agricultura familiar com a venda de seus produtos, como já existe com as feiras de livre comercialização. Nesse sentido, cabe ampliar, dar condições e apoiar as atividades agrícolas para que os agricultores que também são residentes no município possam complementar sua renda ao considerar a existência da relação de comercialização e distribuição para o *trade* turístico. Assim, sua relação com o turismo será indireta por considerar que o turismo não será uma atividade principal desempenhada pelos agricultores.

---

<sup>44</sup> O sentido atribuído pode variar entre refeição (quando referente aos estabelecimentos alimentícios) e processado (quando significa adquirir o produto a exemplo do queijo, mas não será a refeição).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou o propósito de investigação: a relação entre o turismo e a economia local, evidenciando a inter-relação com a agricultura familiar e a pesca em São Miguel do Gostoso.

O turismo tem relevante influência no aspecto socioeconômico do município, mas não se pode afirmar que ele foi o principal ou o único, pois se somam a isso a chegada e instalação da “indústria dos ventos” em São Miguel do Gostoso. E sobre a concentração de emprego de vínculo informal, é, de certa forma, superior ao vínculo formal, contribuindo para uma mão de obra desqualificada, sem vínculo com o empregador e pondo em xeque o próprio comprometimento profissional para com o cliente, no caso, o turista.

A expressiva consequência da chegada do turismo no município refere-se à especulação imobiliária com os elevados preços pelo “pedaço de chão”, o afastamento dos residentes para áreas menos habitadas, a especulação nos valores dos itens de primeira necessidade, que faz o residente realizar suas compras nos municípios vizinhos, e a privação de o residente realizar suas festividades.

Afirma-se que os nativos são encontrados na condição de proprietários, porém, são os estrangeiros que ocupam os altos cargos enquanto que os nativos são vistos comumente ocupando os cargos que não demandam alta qualificação profissional.

Assim, a estimativa para a contribuição do fenômeno turístico para o desenvolvimento local tem sido mínima, pois a referida atividade econômica ainda não foi capaz de proporcionar outro patamar para os níveis municipais, tal como o analfabetismo e o poder de compra real.

Nesse sentido, há falta de comprometimento e responsabilidade na atuação pública em solucionar os problemas sociais (educação, saúde etc), sobretudo impulsionados pela execução e continuidade do fenômeno turístico. Soma-se a tal fato o interesse demonstrado pela atuação pública aos efeitos que o fenômeno turístico tem alcançado: a criação de novos postos de trabalho, consecutivamente, aumento na renda.

No que compete à atividade primária destacam-se as atividades econômicas: agrícolas; com os vegetais, produtos da agroindústria, e a criação de animais e seus derivados. Porém, convém mencionar que a atividade agropecuária tem passado por declínio a partir de 2009 até, pelo menos, 2015, período em que o PIB para a referida atividade não foi tão significativo quanto foi para ao setor de serviço, com exceção para o ano de 2015, quando a indústria ultrapassa as duas atividades econômicas.

Assim, a partir da pesquisa, percebeu-se que a atividade pesqueira não há relação de aquisição do recurso pesqueiro ao pescador, visto que, nessa atividade, quem possui a função de vendedor é o rancheiro. Com isso, o pescador está, de certa forma, com participação limitada, mas não menos importante.

Já os agricultores, estes conseguem produzir e vender sua produção rural familiar, geralmente, por intermédio das feiras de livre comercialização. Permitindo, assim, a conquista na fatia do lucro com a comercialização dos alimentos de forma direta. Essa relação tem limitado a participação dos intermediários no processo de comercialização e, com isso, resta o maior lucro para os envolvidos, fato que não acontece com os pescadores e a sua dinâmica cultural de venda.

Respalda-se, assim, que a venda sem intermediários propicia o lucro e, com isso, a garantia de sustentar sua família e as despesas domésticas. Imbricado nesse apontamento, têm-se os benefícios que a compra do recurso alimentício direto propõe: os alimentos são frescos, a confiança por ser um alimento orgânico e da agricultura familiar, a qualidade do alimento atestando que visivelmente está bom, e, com isso, ser um alimento de boa qualidade que integrará as refeições dos clientes.

Compreende-se que a qualidade do alimento repercute, inicialmente, a percepção a olho nu sobre sua coloração, aparência e consistência, se for o caso. Avalia-se, também, a procedência, ou seja, a origem do alimento, atestando se ele é, de fato, orgânico e da agricultura familiar.

A contribuição do turismo para o agricultor volta-se à visibilidade e ao fortalecimento do alimento por ele ser de origem local e por ocasionar uma outra fonte de renda ao agricultor. Dessa forma, dão-se condições para que o agricultor se mantenha trabalhando e junto a sua família, sem deixar o seu local de moradia.

A agricultura familiar do referido município possui participação ativa dos membros da família nas atividades agrícolas. Eles desempenham a agricultura agroecológica como diferencial aos demais vendedores de alimentos, possuem baixa tecnificação, pouca diversidade nas culturas de produção e dos produtos a serem ofertados, bem como utilizam as feiras livres de comercialização como principal canal de venda de forma direta do produto rural familiar.

Na relação dos alimentos de origem local e o seu uso na composição das refeições do *trade* turístico, atesta-se a média de 10 itens para o gênero alimentício de São Miguel do Gostoso. Em oportunidade, cita-se a existência de uma monocultura praticada entre os

agricultores, principalmente para as hortaliças, com a produção de alface, coentro, pimentão verde e rúcula.

A pesca local é beneficiada principalmente pelas águas do Oceano Atlântico, o qual fornece alguns pescados e o crustáceo mais visado pelo serviço de alimentação, como também para a comercialização. No entanto, convém mencionar que o fruto do mar mais utilizado na culinária local não é abastecido com a pescaria local. É o caso do camarão e da lagosta. Isso porque a lagosta de maior tamanho é destinada à exportação (maior lucratividade) enquanto que o vetor de alimentação não demonstra interesse no camarão pescado no município pelo fato de ser pequeno e não há quantidade suficiente para abastecimento.

No município, há poucos jovens com interesse em dar continuidade à atividade pesqueira e à confecção do labirinto pela população jovem. A situação encontrada refere-se ao interesse em trabalhar com cargos do setor do turismo. Atrelado a isso, tem-se a comercialização tradicional dos pescados e frutos do mar, por não haver venda direta entre o *trade* turístico e os pescadores. Ressalva-se que pode, esporadicamente, haver venda direta entre o *trade* turístico e os pescadores devido ao fato de o pescador comercializar o que fora recebido como forma de pagamento pelo dono da embarcação, o que não se configura numa quantidade suficiente para fixar a venda.

Diante disso, o turismo tem reforçado indiretamente o desaparecimento da atividade pesqueira ao mesmo tempo em que tem reforçado a atividade agrícola, ao utilizar-se das formas de comercialização, quer seja com a aquisição direta dos alimentos na agricultura familiar, quer seja utilizando-se das feiras de livre comercialização desde que o alimento seja proveniente do agricultor.

Nessa perspectiva, é preciso dar condições para que os feirantes da agricultura familiar possam oferecer seus alimentos com boa qualidade e com condições adequadas de higiene. Uma solução é a atuação pública fortalecer e instalar infraestrutura adequada para que as vendas nas feiras sejam mais convidativas e inspirem segurança, confiança, qualidade e condições higiênicas ao manipular o alimento.

Outra fragilidade encontrada refere-se às vendas realizadas pelas pessoas, exceto agricultores, ou seja, por outros feirantes que também estão na principal feira-livre do município. Desse modo, atesta-se que na feira não há somente agricultores familiares e isso pode vir a confundir o consumidor, por acreditar que está adquirindo um alimento do agricultor e sem agrotóxico quando, na verdade, é o contrário.

O complemento de renda proporcionado pela comercialização dos alimentos aos estabelecimentos do *trade* turístico não tem resultado em melhores condições sociais aos envolvidos, ou seja, o agricultor continua na condição de deter o menor poder quando comparado à representação da relação do poder exercido pelos demais agentes.

É por isso que dificilmente há de se ver um agricultor com “um carrão”<sup>45</sup> ou até mesmo o pescador, pois esses atores são mal remunerados, mesmo que detenham a apropriação da técnica e o saber fazer, como é o caso em questão.

Em relação à participação do *trade* turístico, tem-se uma maior representação por parte do serviço de alimentação, com a existência de bar e petiscaria, creperia, doceria, lanchonete, padaria, pizzaria, restaurante e sanduicheria. Entre a prestação de serviços do *trade* turístico, tem-se o destaque para o café da manhã, geralmente oferecido pelas pousadas.

Nesse sentido, pode-se atestar que:

- ✓ O *trade* turístico adquire alimentos de forma direta à agricultura familiar com destaque para o serviço de acomodação;
- ✓ O *trade* turístico adquire alimentos de forma direta à outros mercados com destaque para o serviço de alimentação, e o mercado local pouco se utiliza da aquisição de alimentos de forma direta à agricultura familiar;
- ✓ O *trade* turístico com autoconsumo são aqueles que procuram adquirir os alimentos de forma direta à agricultura familiar;
- ✓ A aquisição de alimentos de forma direta ao mercado local é maior que as aquisições da feira-livre municipal, da agricultura familiar e da feira orgânica, respectivamente;
- ✓ Há estabelecimento do *trade* turístico que não possui nenhum vínculo com a aquisição de alimentos de forma direta à agricultura familiar.

Atesta-se, portanto, que há relação de compra/venda entre o *trade* turístico e a agricultura familiar, no entanto, não há tal relação para os pescadores. E, não somente, tem-se ainda o consumo dos itens pesquisados tanto em municípios vizinhos quanto em outros mais afastados, como a capital Natal.

Em oportunidade, escare-se que o porte<sup>46</sup> do estabelecimento não demonstrou influência quanto à forma direta à aquisição dos alimentos, mas influencia em dois outros

---

<sup>45</sup> Atribui-se ao termo utilizado o sentido de sucesso, riqueza, ter alcançado destaque entre as demais pessoas.

<sup>46</sup> Sentido de tamanho/capacidade.

fatores: na tipologia e no serviço (se acomodação ou alimentação). E quanto à tipologia, tem-se que as pousadas destacam-se à frente dos restaurantes com a aquisição direta à agricultura familiar.

Por fim, identificou-se que há agricultor e pescador trabalhando no período de alta estação para o turismo no município. Trata-se de um período de sazonalidade, tanto para aqueles que desempenham atividade primária quanto para o turismo, no caso o período de “baixa” para um e “alta” para outro, tornando o turismo visado devido a geração de renda. Essa relação mostra a fragilidade que as duas classes sociais do município tem enfrentado quando provavelmente o agricultor e o pescador veem-se em uma condição necessidade em ir ao encontro de outras formas de gerar renda para que assim possam contribuir com o sustento familiar.

Com isso, à luz da teoria de Sen (2010) percebe-se, mais uma vez, a ausência de liberdade diante da dificuldade de trabalhar somente com a atividade financeira que o agricultor e pescador possuem. Não se pretende banalizar as opções escolhidas por eles, porém tal comportamento, quando vistos junto aos demais aspectos, torna claro que os envolvidos pouco detém do poder de decisão.

## REFERÊNCIAS

- Almeida Filho, P. G. de A. (2014). “Aqui se faz gostoso”: uma etnografia do turismo em São Miguel do Gostoso/RN. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Antropologia Social da UFRN.
- Atlas Brasil. (2013) <http://atlasbrasil.org.br/2013/>, 2013 Recuperado em junho de 2018
- Azevedo, F. F. de. (2013). Reestruturação Produtiva no Rio Grande do Norte. *Mercator*, (2), 113–132.
- Azevedo, F. F. de. Desenvolvimento local e capital social: uma abordagem teórica. *Revista GEONORDESTE* - (Universidade Federal de Sergipe), v. 01, p. 87-105, 2008.
- Azevedo, F. F. de. O programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar no Brasil: uma análise sobre a distribuição regional e setorial dos recursos. *Revista Sociedade e Natureza* (Universidade Federal de Uberlândia), v. 23, n. 3, 2011.
- Azevedo, F. F.; Figueiredo, S. L.; Nóbrega, W. R. M.; Maranhão, C.H.S.(2013) *Turismo, globalização e políticas públicas*. In: Azevedo, F. F.; Figueiredo, S. L.; Nóbrega, W. R. M.; Maranhão, C.H.S. (ORGs). *Turismo em foco*. NAEA/UFPA: Belém. p. 9-26.
- Azevedo, Francisco Fransualdo de. (2014) Desenvolvimento regional e potencial turístico no Seridó Potiguar / Natal : EDUFRN. 194 p.
- Barreto, M.(1996) *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas: Papirus. 1996.
- Belik, W., Fabrini Filho, L. C., Guimarães, A. K., & Silva, L. F. (2002). A distribuição de produtos in natura no município de rio claro: uma análise qualitativa dos fluxos de abastecimento, IX, 1–17.
- Beni, M. C. (2007) *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: editora SENAC São Paulo.
- Bovo, C.E.O. (2006). O Ecoturismo não deve ser pensado como turismo rural, mas sim como opção inteligente de turismo no meio rural. In: A. P. Portuguez (et al.). *Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas*. São Paulo: Roca.
- Brasil. Decreto-Lei no 10.779, de 25 de novembro de 2003. (2003) (Lei do defeso). Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal. Brasília, DF.
- César, José Renato de Castro. (2010) Ensayo sobre o turismo como ciência. In: Nechar, Marcelino Castillo; Panosso Netto, Alexandre. *Epistemología del turismo: estudios críticos*. México: Trillas.
- CGMA. (2015). Perfil Territorial Mato Grande - RN. Relatório.
- Chon, Kye-Sung (Kaye) & Sparrowe, Raymond T. *Hospitalidade: conceitos e aplicações*. Tradução Ana Beatriz de Miranda e Silva Ferreira. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- Classificação Nacional de Atividades Comerciais - CNAE* (2017) [on line] Recuperado de: [http://concla.ibge.gov.br/images/concla/documentacao/CNAE20\\_Subclasses\\_Introducao.pdf](http://concla.ibge.gov.br/images/concla/documentacao/CNAE20_Subclasses_Introducao.pdf) [sem data]

*Comisión Económica para América Latina - CEPAL, Food and Agriculture Organization - FAO & Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA (2017) Perspectivas de la agricultura y del desarrollo rural en las Américas: una mirada hacia América Latina y el Caribe 2017-2018 / San José, C.R. 266 p.; 21,6 cm x 28 cm*

Costa, W. F. (2018). *Turismo, Produção Imobiliária e Conflito Territorial entre São Miguel do Gostoso e Touros (RN)*. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós- Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Dencker, A. F. M. (2007) *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura.

Dias, R. (2011) *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2018). <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html#2010>

Diehl, A.A. & Tatim, D.C. (2004) *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

*Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER* (2014). [on line] Recuperado de: <http://adcon.rn.gov.br/acervo/emater/doc/DOC000000000033276.PDF> . Acesso em: 10. ago. 2017

FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. (2015) Relatório da Demanda Turística Internacional [DTI]. <http://www.dadosfatos.turismo.gov.br/estat%C3%ADsticas-e-indicadores.html>

Fuster, Luís Fernadez. (1973) *Teoria y Técnicas del Turismo*. Madrid: Nacional. Vol. I.

Gehrke, B. M. (2013). *Descobrindo Novas Ofertas: recursos histórico- culturais e oportunidades de inovação em turismo para a região do Marco / RN*. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós- Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. <https://doi.org/10.1111/j.1438-8677.1994.tb00406.x>

Gonçalves, A.L.C. (2016) Turismo Rural: uma abordagem conceitual. *Anais do Seminário da ANPTUR*. ISSN 2359-6805.

Gonçalves, A.L.C. et al. (2016). Turismo Rural na Agricultura Familiar: Uma Proposta para a Região do Totoró, Currais Novos, RN, Brasil. *Rosa Dos Ventos*, 8(Iv), 464–479.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas – DBFLO. Coordenação Geral de Autorização de Uso e Gestão da Fauna e Recursos Pesqueiros – CGFAP. Estatística da pesca 2007 Brasil: grandes regiões e unidades da federação. Brasília, DF. 2007. <http://ibama.gov.br/phocadownload/biodiversidade/biodiversidade-aquatica/gestao-pesqueira/estatistica-pesqueira/2007-ibama-estatistica-da-aquicultura-e-pesca-no-brasil.pdf>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017). Cidades. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017) Censo Agropecuário, 2006. Recuperado de: <https://www.ibge.gov.br/>

IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. (2008). *Perfil do seu município São Miguel do Gostoso*, 1–23.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Retrieved from:<<http://www.incra.gov.br/>>. Acesso em: 06 oct. 2016.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Retrieved from:<<http://www.incra.gov.br/>>. Acesso em: 06 oct. 2017.

Instagran (2018). @genesis\_restobar do Instagram Retrieved from:<[https://www.instagram.com/genesis\\_restobar/](https://www.instagram.com/genesis_restobar/)>. Acesso em: 06 jan. 2018.

*Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA*. (2008). Perfil Do Seu Município São Miguel Do Gostoso, [on line],1–23p.

Jafari, J. & Ritchie, J. R. B. (1981) Toward a framework for tourism education: problems and prospects. *Annals of tourism research*. 8(1), p. 13-34. Advance online publication.

Kiyota, N. & Gomes, M. A. O. (1999). *Agricultura Familiar E Suas Estratégias De Comercialização: Um Estudo De Caso No Município De Capanema – Região Sudoeste Do Paraná. Economia*, 43–54.

Krippendorf, J. (2012). *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*.São Paulo: Aleph.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. de A.(2003) *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas.

Matias, E. M., & Carvalho, A. V. de. (2016). Microrrealidades socioculturais transformadas pelo turismo em São Miguel do Gostoso, Rio Grande do Norte, Brasil. *Rev. Bras. Pesq. Tur.* São Paulo. 11(3), 537–557.

Matias, E. M., Carvalho, A. V. de, & Sousa, P. G. de. (2016). Gestão pública e turismo em São Miguel do Gostoso ( RN ): um estudo de caso. *Anais Do VII Seminário ANPTUR*.

Mattei, L. (2006). Agricultura familiar e turismo rural: evidências empíricas e perspectivas. In A. P. Portuguez, *Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas*. São Paulo: Roca.

Ministério da Educação - MEC & Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. (2018) Recuperado de <http://www.qedu.org.br/> Acesso em junho de 2018.

Ministério da Educação - MEC (2018). Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/pronatec> Acesso em junho de 2018

Moesch, Marutschka. (2002) *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.

Nechar, Marcelino Castillo. (2011) Epistemología critica del turismo ¿qué es eso? *Turismo em Análise*, 22(3), 516-538. Advance online publication.

Nicolescu, Basarab. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. Triom : São Paulo, 1999

- Oliveira, S. C. de. (2017). *Turismo e Território em São Miguel do Gostoso (RN): a participação de estrangeiros no processo de turistificação*. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós- Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Organização Mundial do Turismo - OMT*. (2001) *Introdução ao turismo*. São Paulo: Ed. Rocca.
- Ortiz, Renato. Mundialização e Cultura. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- Panosso Netto, Alexandre. (2005) *Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph.
- Pérez-Campuzano, E., & Santos-Cerquera, C. (2015). Entre la pesca y el turismo: cambios económicos y demográficos recientes en la costa mexicana. *Cuadernos Geográficos*, 55(1), 283–308.
- Petrocchi, Mario. (2009) *Turismo: planejamento e gestão*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pearson Prentice hall.
- Portuguez, A.P. (2002). *Agroturismo e Desenvolvimento Regional*. São Paulo: Hucitec.
- Ramalho, C. W. N. (2016). Pescados, pescarias e pescadores: Notas etnográficas sobre processos ecossociais. *Boletim Do Museu Paraense Emilio Goeldi: Ciencias Humanas*, 11(2), 391–414. <https://doi.org/10.1590/1981.81222016000200004>
- Ramalho, M. M. C. (2014). Desvendando O Turismo em Barra do Piraí: Um Estudo Sobre O Turismo Rural E Sua Relação Com O Desenvolvimento Local. *Dissertação De Mestrado*. Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas.
- Ramalho, M. M. C. (2016). Estudo sobre o turismo no espaço rural em Barra do Piraí e sua relação com o desenvolvimento, *Revista Turismo - Visão e Ação* – [on line], 18(2), 223–250p. DOI: 10.14210/rtva.v18n2.p223-250
- Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Recuperado de: <http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf> Acesso em: 10. Mai. 2018
- Rodrigues, Adyr Balastreri. (1999) *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec. (Série Geografia : Teoria e Realidade).
- Sabourin, E. (2008). Multifuncionalidade da agricultura e manejo de recursos naturais : reflexão sobre alternativas a partir do caso do semi-árido brasileiro. *Revista Tempo Da Ciência*, 15(29), 57–72.
- Santos, A. P. M. dos. (2003). Turismo E Oferta Alimentar, Nos Restaurantes De Balneário Camboriú – Sc. *Dissertação de Mestrado*, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria. 92p.
- SIDRA - Sistema IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de Recuperação Automática & IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (2017). Recuperado de: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca15/brasil> Acesso em: 10. Mai. 2017
- Taveira, M. D. S. (2014). Inventário Turístico de São Miguel do Gostoso, RN. [pdf]

Torre, Oscar de la. (1994) *El turismo fenômeno social*. Mexico DF: Fondo de Cultura Económica.

Tribe, J. (1997) The indiscipline of tourism. *Annals of tourism research*, 24(4), p.638-657.

*Tribunal Superior Eleitoral – TSE* (2018). Recuperado de:  
<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-anteriores> Acesso em: 10. Mai. 2018

*UNWTO - World Tourism Organization* (2017). Recuperado de: <http://www2.unwto.org/>  
Acesso em: 10. Mai. 2017

Veal, A. J. (2011) *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph. Série turismo.

Viagem e Turismo (2017). Revista Abril. Recuperado de:  
<http://viagemeturismo.abril.com.br/estados/rio-grande-do-norte/> Acesso em: 10. Mai. 2017

Wanderley, M. D. N. B. (2003). Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. *Estudos Sociedade E Agricultura*, (21), 20.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

### ENTREVISTA AO AGRICULTOR

#### I- INFORMAÇÕES PESSOAIS DO RESPONDENTE

- 1- Nome: \_\_\_\_\_
- 2- Escolaridade: \_\_\_\_\_
- 3- Município de nascimento: \_\_\_\_\_
- 4- País de origem, região ou lugar : \_\_\_\_\_
- 5- Quanto tempo faz de moradia em São Miguel do Gostoso? \_\_\_\_\_
- 6- Condição social/renda: ()Aposentado ()Pensionista  
 ()Beneficiário do programa do Governo Federal – bolsa ()Produção agrícola  
 () Trabalho agrícola para terceiros () Beneficiamento de produtos agrícolas  
 ()Trabalho não agrícola () Outros: \_\_\_\_\_

#### II- PERCEPÇÃO QUANTO AO REFLEXO OCASIONADO PELO TURISMO

**1 - Você vende sua produção agrícola ou o artesanato de forma direta às pousadas e aos restaurantes em São Miguel do Gostoso?**

Se sim, A) Como se deu a primeira venda? Como tudo começou? Qual local é utilizado para a venda?

B) Houve alguma alteração na abordagem e apresentação do produto ao cliente para enfatizar a origem – no caso, por ser da agricultura familiar?

C) Quais os benefícios que você percebe com a venda de sua produção de forma direta às pousadas e restaurantes?

D) Quais as dificuldades enfrentadas com a venda de sua produção de forma direta às pousadas e restaurantes

E) Qual o prazo para receber o pagamento da venda?

F) Você vende com nota?

**2 - Utilize 5 palavras correspondentes ao “porquê” de vender sua produção agrícola e/ou o artesanato de forma direta às pousadas e aos restaurantes.**

**3 - O que é feito com a produção agrícola, processados e ou artesanato que não são vendidos ou processados? Qual o destino final desses produtos?**

**4 - Quais os custos (de dinheiro ou outros) percebidos com a venda de forma direta às pousadas e aos restaurantes?**

**5 - Você acha que o turismo contribui de alguma forma no sustento familiar da agricultura familiar?**

**6 - Como você avalia a chegada do turismo em São Miguel do Gostoso como atividade econômica?**

## APÊNDICE B

### **ENTREVISTA COM OS SERVIÇOS DE ACOMODAÇÃO E ALIMENTAÇÃO QUE ADQUIRIREM ALIMENTOS DE FORMA DIRETA AO AGRICULTOR**

#### **I- INFORMAÇÕES PESSOAIS DO RESPONDENTE**

- 1- Nome: \_\_\_\_\_
- 2- Profissão: \_\_\_\_\_
- 3- Escolaridade: \_\_\_\_\_
- 4- Cargo ocupado: \_\_\_\_\_
- 5- Tempo de ocupação no atual cargo: \_\_\_\_\_
- 6- Município de nascimento: \_\_\_\_\_
- 7- País de origem, região ou lugar : \_\_\_\_\_
- 8- Quanto tempo faz de moradia em São Miguel do Gostoso? \_\_\_\_\_
- 9- Quais foram (ou são) as suas motivações para investir/ trabalhar no setor do turismo São Miguel do Gostoso?

#### **II- PERCEPÇÃO QUANTO AO REFLEXO OCASIONADO PELO TURISMO**

- 1. Utilize 5 palavras correspondentes ao “porquê” de adquirir a produção agrícola e/ ou o artesanato direto do agricultor familiar.**
- 2. O que é feito com a produção agrícola, processados e o artesanato que não são vendidos ou processados? Qual o destino desses produtos?**
- 3. Houve alguma alteração na abordagem e na apresentação do produto ao cliente para enfatizar a origem – no caso, por ser da agricultura familiar?**
- 4. Quais os benefícios percebidos com a aquisição da produção rural familiar?**
- 5. Quais os custos (de dinheiro ou outros) percebidos com a compra direta à agricultura familiar?**
- 6. Você acha que o turismo contribui de alguma forma no sustento familiar da agricultura familiar?**
- 7. Quais os benefícios percebidos a partir da chegada do turismo em São Miguel do Gostoso como atividade econômica?**

## APÊNDICE C

PROPÓSITO DA PESQUISA	UNIDADE DE ANÁLISE	CATEGORIAS DE ANÁLISE	EMBASAMENTO TEÓRICO
Caracterização do município	Sócio, econômico e turístico	Problematização com vistas ao desenvolvimento local	Carvalho, Rocha, Felipe e Gomes (2004) Sen (2010) Martín e Benito (2010) Almeida Filho (2014) Matias e Carvalho (2016) Costa (2018)
Reflexos ocasionados pelo turismo	Desenvolvimento local	Desenvolvimento local	Sen (2010)
	Social e econômico	Multifuncionalidade da Agricultura Familiar	Sabourin (2008)
		Sustento familiar	Elaboração própria a partir das discussões anteriores
O Turismo e a aquisição do gênero alimentício	Economia local	Participação dos atores internos (Agricultura Familiar e Pecuária)	Schneider (2003, 2006, 2010) Azevedo e Pessôa (2011) Ramalho (2016)
	Econômica	Formas de comercialização do primeiro setor da economia	Kiyota e Gomes (1999) Santos (2003) Belik et al. (2002) Ramalho (2016)
		Consumo da oferta alimentar pelo <i>trade</i> turístico	Elaboração própria a partir das discussões anteriores

**ANEXOS**

## ANEXO A

### **FORMULÁRIO PARA COLETA DOS DADOS CENSITÁRIOS JUNTO AO AGRICULTOR<sup>47</sup>**

#### I- INFORMAÇÕES SOBRE A PROPRIEDADE RURAL

- 1 - Distância da sede – até São Miguel do Gostoso : \_\_\_\_\_ km
- 2 - Área total da propriedade \_\_\_\_\_ em hectares (ha)
- 3 - Condição do produtor: ( )Comodatário ( )Proprietário ( )Arrendatário ( )Parceiro a. Há quanto tempo? b. Qual o tipo de contrato?
- 4 - Qual a principal atividade desempenhada na propriedade?
- 5 - Há quanto tempo você trabalha com essa atividade?
- 6 - Desenvolve outro tipo de atividade? ( ) Sim ( ) Não
- a) Se sim, qual? \_\_\_\_\_
- b) Qual a mais importante? \_\_\_\_\_
- 7 - Quantas pessoas da família estão envolvidas na atividade principal? Quem são eles, qual o grau de parentesco?
- 8 – Como se dá a disponibilidade de água na propriedade:  
 ( )Encanada ( )Poço artesiano ( )Poço comum ( )Rio ( )Outro, \_\_\_\_\_
9. Vende para agente intermediário? ( ) Sim ( ) Não  
 Quem? \_\_\_\_\_ Quantos? \_\_\_\_\_  
 Procedência/Município? \_\_\_\_\_ Quantidade fornecida? \_\_\_\_\_
10. Intermedia algum produtor? ( ) Sim ( ) Não  
 Quem? \_\_\_\_\_ Quantos? \_\_\_\_\_  
 Procedência/Município? \_\_\_\_\_ Quantidade fornecida? \_\_\_\_\_
11. Qual é sua forma de locomoção:  
 ( ) Veículo próprio ( ) Veículo fretado/alugado ( ) Veículo da cooperativa ( ) Veículo de agentes intermediário ( ) Outro Qual? \_\_\_\_\_
12. Existe algum problema quanto à comercialização e preço em algum período do ano?  
 ( ) Não ( ) Sim, Qual período? \_\_\_\_\_  
 Qual(is) problema(s)? \_\_\_\_\_

---

<sup>47</sup> Roteiro de entrevista elaborado, parcialmente, a partir de Azevedo (2007).

## II - INVESTIGAÇÃO SOBRE A AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS

1. Entre as opções a seguir, responda de acordo com a realidade do seu empreendimento:  
 (Considerar o período de baixa estação)

PRODUTO	FORNECEDOR	FREQUENCIA DA VENDA E PREÇO
<b>Frutas:</b>		
Abacate		
Abacaxi		
Acerola		
Banana (cacho)		
Caju (pseudo fruto)		
Castanha de caju		
Coco		
Coco seco		
Coco-da-baía		
Goiaba		
Graviola		
Laranja		
Limão comum		
Mamão		
Manga		
Mangaba		
Maracujá amarelo		
Melancia		
Melão		
Tamarindo		
Umbu (fruto)		
<b>Legumes e Verduras</b>		
Abobora leite		
Abobrinha		
Alface		
Berinjela		
Cebola branca		
Cebolinha		
Cenoura		
Chuchu		
Coentro		
Couve flor		
Couve-folha		
Feijão		
Feijão-verde		
Jerimum caboclo		
Jerimum de leite		
Mandioca		
Milho		
Pimentão verde		
Quiabo		
Repolho		
Rúcula		
Salsa		
Tomate		
Tomate cereja		

PRODUTO	FORNECEDOR	FREQUENCIA DA VENDA E PREÇO
<b>Outros:</b>		
Sisal ou agave (fibra)		
Sorgo granífero		
Algodão herbáceo		
<b>Processados</b>		
Requeijão		
Queijo muçarela		
Queijo de manteiga		
Queijo de coalho bovino		
Mel de abelha sachê		
Manteiga da terra		
Farinha de mandioca		
Goma de mandioca		
Beiju		
Frango de granja		
Galinha caipira		
Polpa de abacaxi		
Polpa de acerola		
Polpa de caju		
Polpa de goiaba		
Polpa de mangaba		
Polpa de manga		
Polpa de umbu		
Polpa de tamarindo		
Polpa de cajarana		
Rapadura de leite		
Rapadura comum		
Doce de mamão com coco		
Doce de mamão		
Doce de leite		
Doce de leite com coco		
Doce de goiaba		
Doce de caju		
Cocada de leite		
Cocada de coco		
Bolo pé de moleque		
Bolo de ovos		
Bolo de milho		
Bolo de macaxeira		
Bolo de leite		
Bolo de cenoura		
Bolo de batata		
<b>Pescados:</b>		
Tilápia		
Peixe Caicó		
Polvo		
Camarão		
Lagosta		
Cavala		
Serra		
Dourado		
Atum fresco		

### III - POLÍTICAS PÚBLICAS

#### 1. Avalie os pontos:

- a) Saúde ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Excelente
- b) Educação ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Excelente
- c) abastecimento de água ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Excelente
- d) crédito rural ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Excelente
- e) distribuição de sementes ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Excelente

#### 2. Na propriedade tem:

- ( ) Assistência Técnica. Qual(is)? \_\_\_\_\_
- ( ) Controle de Pesticidas. Qual(is)? \_\_\_\_\_
- ( ) Irrigação de pastagens. Área/Tipo? \_\_\_\_\_
- ( ) Associativismo, Cooperativismo, Sindicalismo?
- Qual? \_\_\_\_\_
- ( ) Energia Elétrica ( ) Sim ( ) Não Qual concessionária energética \_\_\_\_\_
- Custo mensal: \_\_\_\_\_
- ( ) Outro tipo de energia ( ) Sim ( ) Não Qual? \_\_\_\_\_
- ( ) Máquinas e Equipamentos? ( ) Sim ( ) Não Quais? \_\_\_\_\_
- ( ) Análise de solo. Periodicidade? \_\_\_\_\_ Onde? \_\_\_\_\_
- Custo? \_\_\_\_\_
- ( ) Uso de fertilizantes. Qual (is)? \_\_\_\_\_
- ( ) Usa defensivos agrícolas (herbicidas, inseticidas, etc.).
- Qual(is)? \_\_\_\_\_

#### 3. Informações gerais:

- Razão social (registro): \_\_\_\_\_
- Nome fantasia (popular): \_\_\_\_\_
- Tem CNPJ? ( ) Sim ( ) Não

## ANEXO B

### FORMULÁRIO PARA COLETA DOS DADOS CENSITÁRIOS DOS SERVIÇOS DE ACOMODAÇÃO

#### I - IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

##### **1. Funcionamento com o serviço de alimentação:**

- (  ) Café da Manhã (  ) Almoço (  ) Jantar (  ) Lanches solicitado pelo hóspede  
 (  ) Nenhum serviço de alimentação\*

Observação: Prosseguir a pesquisa somente com os empreendimentos que oferecem pelo *menos um* serviço de alimentação, como definido na metodologia.

##### **2. Ano de fundação (abertura): \_\_\_\_\_**

##### **3. Tipologia do estabelecimento:**

- |  |   |                                    |                                     |
|--|---|------------------------------------|-------------------------------------|
| ( <input type="checkbox"/> ) Acampamento turístico/camping | ( <input type="checkbox"/> ) Albergue         | ( <input type="checkbox"/> ) Chalé | ( <input type="checkbox"/> ) Resort |
| ( <input type="checkbox"/> ) Pousada                       | ( <input type="checkbox"/> ) Cama e café      | ( <input type="checkbox"/> ) Suíte | ( <input type="checkbox"/> ) Motel  |
| ( <input type="checkbox"/> ) Spa                           | ( <input type="checkbox"/> ) Flat/apart-hotel | ( <input type="checkbox"/> ) Hotel | ( <input type="checkbox"/> ) Outro: |

##### **4. Informações gerais:**

Razão social (registro): \_\_\_\_\_

Nome fantasia (popular): \_\_\_\_\_

Tem CNPJ? (  ) Sim (  ) Não

Quantidade de funcionários: Permanentes (nº) \_\_\_\_\_ Temporários (nº) \_\_\_\_\_

Pessoas com deficiência (nº) \_\_\_\_\_

Localização: ( 1 ) Urbana ( 2 ) Rural

Endereço: \_\_\_\_\_

Número \_\_\_\_\_ Bairro/localidade \_\_\_\_\_

Cidade São Miguel do Gostoso

Telefone \_\_\_\_\_

Pontos de referência: \_\_\_\_\_

##### **5. Regras de funcionamento - Período aberto em:**

- |                    |                 |                 |                 |
|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| ( 1 ) Janeiro      | ( 2 ) Fevereiro | ( 3 ) Março     | ( 4 ) Abril     |
| ( 5 ) Maio         | ( 6 ) Junho     | ( 7 ) Julho     | ( 8 ) Agosto    |
| ( 9 ) Setembro     | ( 10 ) Outubro  | ( 11 ) Novembro | ( 12 ) Dezembro |
| ( 13 ) Ano inteiro |                 |                 |                 |

##### **6. Capacidade de carga:**

Quantos \*quartos o alojamento dispõe para locação? (nº) \_\_\_\_\_

O alojamento tem capacidade total para receber quantas pessoas? \_\_\_\_\_

O serviço de alimentação do alojamento tem capacidade para receber quantas pessoas no total? (nº) \_\_\_\_\_ (  ) não se aplica

### **7. Produtos de higiene pessoal, equipamentos e serviços:**

- |                                   |                                |  |
|-----------------------------------|--------------------------------|--|
| ( 1 ) Aparelho de vídeo           | ( 2 ) DVD                      | ( 3 ) TV com canal aberto                    |
| ( 4 ) TV com canal por assinatura | ( 5 ) Rádio                    | ( 6 ) Telefone                               |
| ( 7 ) <i>Internet</i>             | ( 8 ) Ar-condicionado          | ( 9 ) Ventilador                             |
| ( 10 ) Calefação                  | ( 11 ) Mesa                    | ( 12 ) Poltrona                              |
| ( 13 ) Cama <i>king-size</i>      | ( 14 ) Cama <i>queen-size</i>  | ( 15 ) Frigobar                              |
| ( 16 ) Panelas e louças           | ( 17 ) Micro-ondas             | ( 18 ) Fogão                                 |
| ( 19 ) Forno elétrico             | ( 20 ) Cofre                   | ( 21 ) Lareira                               |
| ( 22 ) Academia                   | ( 23 ) Ofurô                   | ( 24 ) Massagem                              |
| ( 25 ) Hidromassagem              | ( 26 ) Sauna seca              | ( 27 ) Sauna a vapor                         |
| ( 28 ) <i>Room-service</i>        | ( 29 ) <i>Room-service</i> 24h | ( 30 ) Troca diária de roupa de cama e banho |
| ( 31 ) Controle de iluminação     | ( 32 ) Luminária para leitura  | ( 33 ) Loção                                 |
| ( 34 ) <i>Shampoo</i>             | ( 35 ) Toalha                  | ( 36 ) Condicionador                         |
| ( 37 ) Roupão de banho            | ( 38 ) Sabonete                | ( 39 ) Touca                                 |
| ( 40 ) Creme dental               | ( 41 ) Chinelo                 | ( 42 ) Área verde                            |
| ( 43 ) Piscina                    | ( 44 ) Piscina aquecida        | ( 45 ) Piscina infantil                      |
| ( 46 ) Toboágua                   | ( 47 ) Parque infantil         | ( 48 ) Clube infantil                        |
| ( 49 ) Quadra de tênis            | ( 50 ) Campo de futebol        | ( 51 ) Campo de golfe                        |
| ( 52 ) Bar na piscina             | ( 53 ) Quadra poliesportiva    | ( 54 ) Pista de <i>cooper</i>                |
| ( 55 ) Lago panorâmico            | ( 56 ) Outros                  |  |

## **II - INVESTIGAÇÃO SOBRE A AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS**

### **1. Existe alguma recomendação por parte do responsável para realizar a compra de alimentos?**

Não  Sim, especifique a recomendação:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Quantidade<br>(considere o volume da compra) | <input type="checkbox"/> Entrega feita pelo fornecedor |
| <input type="checkbox"/> Origem do produto                            | <input type="checkbox"/> Preço (menor)                 |
|   | <input type="checkbox"/> Qualidade                     |

### **2. Qual é a forma de locomoção das compras:**

- Veículo próprio
- Veículo fretado/alugado
- Veículo da empresa MH
- Entrega pelo fornecedor\*
- Outro Qual? \_\_\_\_\_

\*4.1 Nesse caso, é cobrado taxa de entrega?

Sim  Não

### **3. Entre as opções a seguir, responda de acordo com a realidade do seu empreendimento: (Considerar o período de baixa estação)**

PRODUTO	FORNECEDOR	FREQUENCIA DA COMPRA
<b>Frutas:</b>		
Abacate		
Abacaxi		
Acerola		
Banana (cacho)		
Cajá		
Cajarana		
Caju (pseudo fruto)		
Castanha de caju		
Coco		
Coco seco		
Coco-da-baía		
Goiaba		
Graviola		
Laranja		
Limão comum		
Mamão		
Manga		
Mangaba		
Maracujá amarelo		
Melancia		
Melão		
Tamarindo		
Umbu (fruto)		
<b>Legumes e Verduras</b>		
Abobora leite		
Abobrinha		
Alface		
Berinjela		
Cebola branca		
Cebolinha		
Cenoura		
Chuchu		
Coentro		
Couve flor		
Couve-folha		
Feijão		
Feijão-verde		
Jerimum caboclo		
Jerimum de leite		
Mandioca		
Milho		
Pimentão verde		
Quiabo		
Repolho		
Rúcula		
Salsa		
Tomate		
Tomate cereja		
<b>Outros:</b>		
Sisal ou agave (fibra)		
Sorgo granífero		

PRODUTO	FORNECEDOR	FREQUENCIA DA COMPRA
Algodão herbáceo		
<b>Processados</b>		
Requeijão		
Queijo muçarela		
Queijo de manteiga		
Queijo de coalho bovino		
Mel de abelha sachê		
Manteiga da terra		
Farinha de mandioca		
Goma de mandioca		
Beiju		
Frango de granja		
Galinha caipira		
Polpa de abacaxi		
Polpa de acerola		
Polpa de caju		
Polpa de goiaba		
Polpa de mangaba		
Polpa de manga		
Polpa de umbu		
Polpa de tamarindo		
Polpa de cajarana		
Farinha de mandioca		
Rapadura de leite		
Rapadura comum		
Doce de mamão com coco		
Doce de mamão		
Doce de leite		
Doce de leite com coco		
Doce de goiaba		
Doce de caju		
Cocada de leite		
Cocada de coco		
Bolo pé de moleque		
Bolo de ovos		
Bolo de milho		
Bolo de macaxeira		
Bolo de leite		
Bolo de cenoura		
Bolo de batata		
<b>Pescados:</b>		
Tilápia		
Peixe caicó		
Polvo		
Camarão		
Lagosta		
Cavala		
Serra		
Dourado		
Atum fresco		

**4. Diante das informações fornecidas anteriormente, o que diferencia na compra quando o período é alta estação e baixa estação? a) Há mudanças de fornecedor? b) Há mudanças na frequência da compra?**

**5. Como você avalia a qualidade dos alimentos disponíveis no mercado de São Miguel do Gostoso ou fornecido pelo seu vendedor?**

**6. Como você avalia o preço dos alimentos disponíveis no mercado de São Miguel do Gostoso ou fornecido pelo seu vendedor?**

**7. Qual a regularidade (frequência) das compras dos alimentos?**

**8. Existe alguma recomendação para comprar alimentos orgânicos?**

## ANEXO C

### FORMULÁRIO PARA COLETA DOS DADOS CENSITÁRIOS DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

#### I - IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

##### 1. Funcionamento com o serviço de:

( )Café da Manhã ( )Almoço ( )Jantar

##### 2. Ano de fundação (abertura): \_\_\_\_\_

##### 3. Tipologia do estabelecimento:

( ) Restaurante ( ) Bar ( ) Lanchonete ( ) Cafeteria ( ) Quiosque  
( ) Sorveteria ( ) Confeitaria/padaria ( )Outro:

##### 4. Informações gerais:

Razão social (registro): \_\_\_\_\_

Nome fantasia (popular): \_\_\_\_\_

Tem CNPJ? ( ) Sim ( )Não

Quantidade de funcionários: Permanentes (nº) \_\_\_\_\_ Temporários (nº) \_\_\_\_\_

Pessoas com deficiência (nº) \_\_\_\_\_

Localização: ( 1 ) Urbana ( 2 ) Rural

Endereço: \_\_\_\_\_

Número \_\_\_\_\_ Bairro/localidade\_\_\_\_\_

Cidade São Miguel do Gostoso

Telefone \_\_\_\_\_

Pontos de referência: \_\_\_\_\_

##### 5. Regras de funcionamento - Período aberto em:

- |                    |                 |                 |                 |
|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| ( 1 ) Janeiro      | ( 2 ) Fevereiro | ( 3 ) Março     | ( 4 ) Abril     |
| ( 5 ) Maio         | ( 6 ) Junho     | ( 7 ) Julho     | ( 8 ) Agosto    |
| ( 9 ) Setembro     | ( 10 ) Outubro  | ( 11 ) Novembro | ( 12 ) Dezembro |
| ( 13 ) Ano inteiro |                 |                 |                 |

##### 6. Capacidade de carga:

Pessoas atendidas sentadas (nº) \_\_\_\_\_

Qual a capacidade total para receber as pessoas? \_\_\_\_\_

##### 7. Equipamentos e serviços:

- |                                       |                           |                                    |
|---------------------------------------|---------------------------|------------------------------------|
| ( 1 ) Música ao vivo                  | ( 2 ) Música ambiente     | ( 3 ) Espaço para eventos          |
| ( 4 ) Atendimento a grupos            | ( 5 ) Manobrista          | ( 6 ) Ar-condicionado              |
| ( 7 ) Ventilador                      | ( 8 ) Calefação           | ( 9 ) Lareira                      |
| ( 10 ) Adega                          | ( 11 ) Internet sem fio   | ( 12 ) Área de lazer para crianças |
| ( 13 ) Recreação para crianças        | ( 14 ) Área para fumantes | ( 15 ) Cardápio em Braille         |
| ( 16 ) Cardápio em língua estrangeira | ( 17 ) Carta de vinhos    | ( 18 ) Sanitário próprio           |
| ( 19 ) Outros _____                   |                           |                                    |

## II - INVESTIGAÇÃO SOBRE A AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS

### 1. Existe alguma recomendação por parte do responsável para realizar a compra de alimentos?

() Não () Sim, especifique a recomendação:

- |   |  |
|---|--|
| ( <input type="checkbox"/> ) Quantidade<br>(considere o volume da compra) | ( <input type="checkbox"/> ) Entrega feita pelo fornecedor<br>( <input type="checkbox"/> ) Preço (menor) |
| ( <input type="checkbox"/> ) Origem do produto                            | ( <input type="checkbox"/> ) Qualidade   |

### 2. Qual é a forma de locomoção das compras:

- () Veículo próprio  
() Veículo fretado/alugado  
() Veículo da empresa MH  
() Entrega pelo fornecedor\*  
() Outro Qual? \_\_\_\_\_

\*4.1 Nesse caso, é cobrado taxa de entrega?

() Sim () Não

### 3. Entre as opções a seguir, responda de acordo com a realidade do seu empreendimento: (Considerar o período de baixa estação)

PRODUTO	FORNECEDOR	FREQUENCIA DA COMPRA
<b>Frutas:</b>		
Abacate		
Abacaxi		
Acerola		
Banana (cacho)		
Cajá		
Cajarana		
Caju (pseudo fruto)		
Castanha de caju		
Coco		
Coco seco		
Coco-da-baía		
Goiaba		
Graviola		
Laranja		
Limão comum		
Mamão		
Manga		
Mangaba		
Maracujá amarelo		
Melancia		
Melão		
Tamarindo		
Umbu (fruto)		
<b>Legumes e Verduras</b>		
Abobora leite		
Abobrinha		
Alface		
Berinjela		
Cebola branca		
Cebolinha		
Cenoura		
Chuchu		
Coentro		
Couve flor		
Couve-folha		
Feijão		
Feijão-verde		
Jerimum caboclo		
Jerimum de leite		
Mandioca		
Milho		
Pimentão verde		
Quiabo		
Repolho		
Rúcula		
Salsa		
Tomate		
Tomate cereja		
<b>Outros:</b>		
Sisal ou agave (fibra)		
Sorgo granífero		

PRODUTO	FORNECEDOR	FREQUENCIA DA COMPRA
Algodão herbáceo		
<b>Processados</b>		
Requeijão		
Queijo muçarela		
Queijo de manteiga		
Queijo de coalho bovino		
Mel de abelha sachê		
Manteiga da terra		
Farinha de mandioca		
Goma de mandioca		
Beiju		
Frango de granja		
Galinha caipira		
Polpa de abacaxi		
Polpa de acerola		
Polpa de caju		
Polpa de goiaba		
Polpa de mangaba		
Polpa de manga		
Polpa de umbu		
Polpa de tamarindo		
Polpa de cajarana		
Farinha de mandioca		
Rapadura de leite		
Rapadura comum		
Doce de mamão com coco		
Doce de mamão		
Doce de leite		
Doce de leite com coco		
Doce de goiaba		
Doce de caju		
Cocada de leite		
Cocada de coco		
Bolo pé de moleque		
Bolo de ovos		
Bolo de milho		
Bolo de macaxeira		
Bolo de leite		
Bolo de cenoura		
Bolo de batata		
<b>Pescados:</b>		
Tilápia		
Peixe caicó		
Polvo		
Camarão		
Lagosta		
Cavala		
Serra		
Dourado		
Atum fresco		

**4. Diante das informações fornecidas anteriormente, o que diferencia na compra quando o período é alta estação e baixa estação? A) Há mudanças de fornecedor? B) Há mudanças na frequência da compra?**

**5. Como você avalia a qualidade dos alimentos disponíveis no mercado de São Miguel do Gostoso ou fornecido pelo seu vendedor?**

**6. Como você avalia a preços dos alimentos disponíveis no mercado de São Miguel do Gostoso ou fornecido pelo seu vendedor?**

**7. Qual a regularidade (frequência) das compras dos alimentos?**

**8. Existe alguma recomendação para comprar alimentos orgânicos?**

## **ANEXO D**

### **FORMULÁRIO PARA COLETA DOS DADOS CENSITÁRIOS DO COMÉRCIO VAREJISTA E PEQUENO COMÉRCIO**

#### **I - IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO**

##### **1. Tipologia do estabelecimento:**

---

#### **II - INVESTIGAÇÃO SOBRE A AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS**

##### **1. Entre as opções a seguir, responda de acordo com a realidade do seu empreendimento:**

(Considere o período da baixa estação)

PRODUTO	FORNECEDOR	FREQUENCIA DA COMPRA E PREÇO
<b>Frutas:</b>		
Abacate		
Abacaxi		
Acerola		
Banana (cacho)		
Cajá		
Cajarana		
Caju (pseudo fruto)		
Castanha de caju		
Coco		
Coco seco		
Coco-da-baía		
Goiaba		
Graviola		
Laranja		
Limão comum		
Mamão		
Manga		
Mangaba		
Maracujá amarelo		
Melancia		
Melão		
Tamarindo		
Umbu (fruto)		
<b>Legumes e</b>		
Abobora leite		
Abobrinha		
Alface		
Berinjela		
Cebola branca		
Cebolinha		
Cenoura		
Chuchu		
Coentro		
Couve flor		
Couve-folha		
Feijão		
Feijão-verde		
Jerimum caboclo		
Jerimum de leite		
Mandioca		
Milho		
Pimentão verde		
Quiabo		
Repolho		
Rúcula		
Salsa		
Tomate		
Tomate cereja		
<b>Outros:</b>		
Sisal ou agave (fibra)		
Sorgo granífero		

PRODUTO	FORNECEDOR	FREQUENCIA DA COMPRA E PREÇO
Algodão herbáceo		
<b>Processados</b>		
Requeijão		
Queijo muçarela		
Queijo de manteiga		
Queijo de coalho bovino		
Mel de abelha sachê		
Manteiga da terra		
Farinha de mandioca		
Goma de mandioca		
Beiju		
Frango de granja		
Galinha caipira		
Polpa de abacaxi		
Polpa de acerola		
Polpa de caju		
Polpa de goiaba		
Polpa de mangaba		
Polpa de manga		
Polpa de umbu		
Polpa de tamarindo		
Polpa de cajarana		
Farinha de mandioca		
Rapadura de leite		
Rapadura comum		
Doce de mamão com coco		
Doce de mamão		
Doce de leite		
Doce de leite com coco		
Doce de goiaba		
Doce de caju		
Cocada de leite		
Cocada de coco		
Bolo pé de moleque		
Bolo de ovos		
Bolo de milho		
Bolo de macaxeira		
Bolo de leite		
Bolo de cenoura		
Bolo de batata		
<b>Pescados:</b>		
Tilápia		
Peixe caicó		
Polvo		
Camarão		
Lagosta		
Cavala		
Serra		
Dourado		
Atum fresco		

## ANEXO E

### **FORMULÁRIO PARA COLETA DOS DADOS CENSITÁRIOS DOS RANCHEIROS**

#### **I - IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO**

**1. Tipologia do estabelecimento:**

*“Ranchos”*

#### **II - INVESTIGAÇÃO SOBRE A AQUISIÇÃO DOS PESCADOS E FRUTOS DO MAR**

**1. Entre as opções a seguir, responda de acordo com a realidade do seu empreendimento:**

(Considere o período da baixa estação)

PRODUTO	FORNECEDOR	FREQUENCIA DA COMPRA E PREÇO
Tilápia		
Peixe Caicó		
Polvo		
Camarão		
Lagosta		
Cavala		
Serra		
Dourado		
Atum fresco		

## ANEXO F

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** A - A

**IBGE**  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**ORDEM E PROGRESSO**

ENGLISH • ESPAÑOL      ACESSO À INFORMAÇÃO • LINKS • FALE CONOSCO • MAPA DO SITE

Google Pesquisa personalizada | Pesquisar

Indicadores
População
Economia
Geociências
Canais
Download
Pesquisas
Agência de Notícias

**Nota informativa**

**Corte no orçamento inviabiliza realização do Censo Agropecuário em 2017**

O IBGE informa que o orçamento para o ano de 2016, confirmado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP), inviabiliza a realização do Censo Agropecuário em 2017, conforme estava planejado e já havia sido anunciado.

O orçamento do Censo Agropecuário constante no Projeto de Lei Orçamentária, de R\$ 330.800.000, foi reduzido para R\$ 266.856.444 na Lei Orçamentária (LOA) aprovada pelo Congresso Nacional em 14/01/2016.

A Direção do IBGE vinha tentando obter, junto ao Ministério do Planejamento, os recursos necessários às atividades de preparação da operação censitária e à aquisição de equipamentos, previstas para este ano e essenciais à execução da pesquisa no início de 2017. Entretanto, estas iniciativas de recomposição do orçamento não tiveram êxito.

Diante dessa realidade, o Censo Agropecuário está adiado, e uma nova data para sua realização está condicionada à liberação dos recursos necessários em tempo hábil à organização da operação.

As demais atividades previstas para 2016 no plano de trabalho do IBGE estão, até o momento, preservadas.

Comunicamos também a suspensão do processo seletivo em curso para preenchimento das 1.409 vagas temporárias destinadas ao Censo Agropecuário, bem como das atividades ligadas ao Censo experimental. Os inscritos no processo seletivo terão os valores das inscrições reembolsados. A Cesgranrio ([www.cesgranrio.org.br](http://www.cesgranrio.org.br)), empresa responsável pela organização da seleção, informará sobre os procedimentos a serem adotados para tanto.

O Censo Agropecuário é uma pesquisa de extrema relevância para o Brasil, pois se debruça sobre um setor fundamental para a economia nacional. Seus resultados fornecem informações que permitem tratar de um amplo espectro de assuntos atuais e importantes, indo da segurança alimentar e agricultura familiar, a questões macroeconômicas, como preço dos alimentos e balança comercial, passando necessariamente pelos temas relativos à sustentabilidade e à preservação ambiental.

**A Direção  
18 de abril de 2016**

Disponível

em:<[http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/destaques/2016\\_04\\_18\\_comunicado\\_censo\\_agropecuario.shtml](http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/destaques/2016_04_18_comunicado_censo_agropecuario.shtml)>. Acesso em: ago.2017.